

Distritais derrubam 29 vetos de Ibaneis e liberam a promulgação de novas leis

BRASILIANAS (WILLIAM FRANÇA) - PÁGINA 18

PL lidera corrida para governos e Senado

A atualização do mapa eleitoral com base nas pesquisas mais recentes divulgadas nos 26 estados e no Distrito Federal mostra que o jogo embolou e ficou mais acirrado. Os últimos levantamentos apontam situações de empate em vários lugares, especialmente para o Senado.

O quadro mais impressionante é o do Distrito Federal, onde a crise do Banco Master tornou a disputa neste momento totalmente incerta, com empate quádruplo para o governo.

Pelo quadro mais recente, o PL poderia eleger até dez governadores e até 14 senadores. O PT poderia fazer até três governadores e até dez senadores



José Cruz/Agência Brasil

Disputa parece ter se acirrado, conforme as pesquisas mais recentes

Derrotas expuseram fragilidade do governo

Para seguir até o fim do ano, Lula precisa tentar recompor governabilidade, mas hoje ele não tem uma base confiável e situação ficou muito complicada no Senado

PÁGINA 6

Há chance de mulher negra no Supremo

Depois da derrota, Lula é aconselhado a imprimir “camadas de constrangimento” a Alcolumbre e ao Senado na indicação que fizer ao STF, caso haja nova rejeição

PÁGINA 24

POLÍTICO (LAGO) PÁGINA 5



Paulo Pinto/Agência Brasil

Lula não arriscou presença nos atos

Lula fica fora outra vez dos atos do 1º de Maio

Presidente fez apenas pronunciamento no rádio e na TV focado no fim da escala 6x1 e no novo Desenrola,

que será anunciado com uma novidade: quem renegociar sua dívida não poderá mais jogar em bets

PÁGINA 7

Alcolumbre reafirma suas prerrogativas

“O presidente Lula decide quando e quem indica. O Senado decide se e quanto será aprovado”. A declaração

de Davi Alcolumbre mostra que ele dobra a aposta na briga com o Executivo quanto às nomeações para o STF

TALES FARIA PÁGINA 2

BRB: TEMOR DE SERVIDORES E CORRENTISTAS

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil



Quadro do banco preocupa funcionários e quem tem conta

PÁGINA 17

Governo agora focará no fim da 6x1

Semana tem instalação da comissão especial que discute o fim da jornada de trabalho 6x1. Para acelerar tramitação, Hugo Motta marcou sessões para todos os dias

PÁGINA 5

FERNANDO MOLICA

Deputado vai cobrar no STF CPMI do Banco Master

BASTIDORES PÁGINA 7

EDITORIAL

Grandes eventos fazem turismo crescer

PÁGINA 2

Fernando Molica

Verdades na fantasia da ficção

Os discursos dos escritores Ana Maria Machado e Milton Hatoum na posse deste na Academia Brasileira de Letras trataram de um tema fundamental, a sedução que histórias ficcionais exercem sobre nós.

Trata-se de um processo curioso, capaz de fazer com que nos emocionemos com livros, filmes, lendas, novelas, peças de teatro, músicas: adoramos histórias que sabemos inventadas, protagonizadas, quase sempre, por pessoas que não existiram de carne e osso.

O fato de elas não terem sido gente como a gente não nos impede de chorar, de amar, de odiar, de torcer por A ou B como se estivéssemos em um jogo de futebol (outra ficção, disputa que tem um valor excepcional pela relação simbólica e apaixonada que temos com um time).

Ao recepcionar o novo integrante da ABL, Ana Maria Machado citou a tabelinha que existe entre escritor e leitor. Destacou que a escrita de Hatoum “aposta na cumplicidade inteligente entre quem cria com palavras e quem recebe essa criação com generosidade, assim se capacitando a recriar e imaginar um mundo e seus submundos”. Um relato, afinal, só existe se há quem nele acredite — mesmo nos casos em que fica evidente a presença da ficção.

Depois, ressaltou como a profissão original do romancista — formado em arquitetura — é decisiva em seus livros. Afirmou que sua obra “tem estrutura sólida e bem arquitetada, que o mantém de pé, sobre fundações firmes”, uma linguagem “capaz de acionar memória e imaginação sobre o tecido da observação do real”. Ficção seria o resultado de uma conversa entre autor e leitores/espectadores/ouvintes, uma prosa permeada pelas experiências de cada um.

Hatoum, por sua vez, enfatizou que o leitor “acredita nas histórias inventadas, que não são casos acontecidos, mas que poderiam ter acontecido”. “Então — continuou — é melhor acreditar nas histórias inventadas: são mais verdadeiras e menos constrangedoras”.

Citou ainda um aparente paradoxo em um conto de Guimarães Rosa. Nele, o narrador afirma: “E assim se passaram pelo menos seis ou seis anos e meio, direitinho desse jeito, sem tirar nem pôr, sem mentira nenhuma, porque esta aqui é uma história inventada, e não é um caso acontecido, não senhor”. Ou seja, a boa ficção não mente.

Para Hatoum, escritores, poetas e leitores são “imigrantes do imaginário”; capazes de superar qualquer tipo de fronteira, alimentam-se também “da imaginação, dos sonhos e das línguas alheias”. Uma constatação que embute o que talvez a literatura e as artes de um modo geral tenham de melhor: a capacidade de promover a possibilidade de entendimento do outro, daquele que nos era estranho, mesmo vivendo no mesmo país, na mesma cidade, no limite, na mesma casa.

Uma característica de abertura ao desconhecido que faz da literatura uma adversária de certezas, de verdades absolutas, do que Ana Maria Machado classificou de “fórmulas simplificadoras ou oportunismo seletivo”.

Milton Hatoum matou no peito e frisou: o que se espera de um texto literário “é justamente o inesperado, o mistério, a complexidade dos conflitos e a dimensão simbólica de seus enigmas, que nunca se revelam por inteiro”. Como a vida, do jeito que ela é, completaria Nelson Rodrigues.

Tales Faria

Alcolumbre: “Lula envia, eu pauto”

“O presidente decide quando e quem ele indicará, mas é o Senado que decide se e quando será aprovado. Ele envia, eu pauto e o Senado vota.”

Foi essa a reação do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), ao saber que o líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP), declarou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) irá indicar um novo nome para ministro do Supremo Tribunal Federal (STF).

Ou seja, se o próximo indicado para ministro do STF não for antecipadamente negociado com o Congresso, repete-se o enredo do advogado-geral da União, Jorge Messias: Alcolumbre demora a pautar a sabatina na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e, depois, como ocorreu nesta quarta-feira, 29, o plenário, derruba o nome.

O recado dado por Davi Alcolumbre parece óbvio, mas não foi seguido pelos articuladores políticos do governo: há atribuições do Executivo e do Legislativo na nomeação de ministros do STF e a responsabilidade tem que ser compartilhada.

Davi Alcolumbre havia indicado para Lula o senador mineiro Rodrigo Pacheco (ex-PSD, hoje PSB). Mas foi ignorado. O presidente precisava de Pacheco como candidato a governador para montar um palanque em Minas Gerais em defesa de sua reeleição. Resolveu não acolher a indicação de Alcolumbre e enviou ao Congresso o nome de Messias, que havia sido assessor do líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-AL).

Só esqueceram de combinar com Alcolumbre, que se sentiu atropelado e reagiu declarando guerra: “Vocês me traíram”, disse a Wagner quando se encontram no plenário. Ficaram quase sem se falar. Só voltaram a trocar palavras recentemente. Mas nem Wagner, nem o presidente da República deram ao episódio a dimensão que deviam dar.

Foi mantida a indicação de Messias sem uma conversa às claras entre Lula e Alcolumbre, o que deixou o presidente do Senado convencido de que precisava impor uma derrota ao governo para que indicações futuras sejam negociadas antes de serem apresentadas publicamente.

Não agradaram a Alcolumbre e ao centrão as indicações anteriores de Lula. Cristiano Zanin, não foi considerado uma boa escolha porque era advogado pessoal do presidente. E Flávio Dino, porque, embora reconhecido como excelente jurista, se trata de um político marcadamente de esquerda que tem impedido as manobras do centrão na distribuição de emendas parlamentares.

Já havia uma insatisfação com os demais integrantes do Supremo. Tão grande que parte do centrão se aliou aos bolsonaristas na defesa de limitações aos ministros, como corte de benefícios e apoio a pedidos de impeachment.

Nada disso foi levado em conta. Alcolumbre, por seu lado, fingiu-se de vencido para pegar o governo de surpresa. E pegou. Agora que o cristal quebrou, o jeito talvez seja mandar um novo nome ao Congresso e juntar os caquinhos.

EDITORIAL

Grandes eventos fazem o turismo crescer

O Brasil é, por natureza, um país vocacionado para o turismo. Sua diversidade cultural, riqueza ambiental e dimensão continental oferecem possibilidades praticamente inesgotáveis de experiências para visitantes nacionais e estrangeiros. Ainda assim, o país segue aquém do seu potencial turístico, seja por falta de planejamento integrado, seja por investimentos insuficientes em promoção e, sobretudo, na articulação estratégica de grandes eventos como motor econômico.

Eventos de grande porte têm se mostrado uma oportunidade concreta de evidenciar esse potencial. O recente show da cantora Shakira no Rio de Janeiro é um exemplo emblemático. Mais do que um espetáculo musical, tratou-se de um verdadeiro catalisador econômico, capaz de mobilizar toda a cadeia produtiva do turismo. Hotéis registraram alta ocupação, bares e restaurantes ampliaram faturamento, e o setor aéreo observou aumento expressivo na demanda por voos. Esse tipo de impacto demonstra, de forma prática, como o entretenimento pode funcionar como vetor estratégico contínuo — e não apenas pontual — para o desenvolvimento econômico.

O problema é que o Brasil ainda subaproveita esse tipo de iniciativa. Grandes eventos, sejam shows internacionais, festivais culturais ou competições esportivas, continuam sendo tratados como exceções, quando deveriam fazer parte de um calendário estruturado e previsível ao longo do ano. A

ausência de uma política coordenada faz com que oportunidades valiosas escapem, enquanto outros países consolidam suas marcas globais justamente apoiados em agendas robustas de eventos que atraem visitantes de diferentes perfis.

Essa lacuna se reflete na dificuldade de transformar picos de movimentação em fluxo turístico constante. Em vez de depender de ocasiões isoladas, o país poderia integrar estados e municípios em estratégias conjuntas, promovendo circuitos e temporadas temáticas que ampliem o tempo de permanência dos turistas e distribuam melhor os benefícios econômicos. O potencial existe, mas carece de visão e continuidade.

Além disso, é fundamental valorizar e capacitar os profissionais do setor, garantindo atendimento de qualidade e experiências memoráveis. O turismo moderno não se sustenta apenas em paisagens bonitas, mas na soma de fatores que incluem hospitalidade, organização e inovação.

O exemplo recente no Rio de Janeiro reforça uma lição importante: quando há coordenação e estímulo, o turismo responde rapidamente e gera resultados concretos. Cabe ao Brasil transformar grandes eventos em política permanente, aproveitando seu apelo cultural e sua capacidade de mobilização para gerar empregos, renda e desenvolvimento regional de forma sustentável. Ignorar esse caminho é abrir mão de uma vantagem competitiva que poucos países possuem em escala tão ampla.

Opinião do leitor

Havelange

Não exagero ao afirmar que João Havelange foi um homem notável. Próximo dia 8, completaria 110 anos de idade. Uniu povos e nações pelo futebol. Como presidente da antiga CBD, o Brasil conquistou o tri no futebol. Havelange teve participação fundamental na escolha do Brasil para sediar a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Cláudio Magnavita (Publisher)
claudio.magnavita@gmail.com

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação), Anderson Sã e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP - CEP 05001-200
Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.

PINGA-FOGO

■ **GESTÃO DE COUTO ESTREIA NAS REDES SOCIAIS** - Parabéns ao desembargador Ricardo Couto que, depois da postagem nas redes sociais da coluna sobre a falta de transparência na sua passagem pelo Executivo estadual, autorizou o uso das redes sociais do governo para explicar as mudanças no Programa Segurança Presente. Se houvesse compartilhamento dos seus atos muito além do Diário Oficial, teria evitado o clima de insegurança e fofocaria que correu sobre a acertada atitude.

■ **O PORTA-VOZ INFORMAL DE COUTO NAS REDES SOCIAIS** - Cada vez mais fica difícil de defender em Brasília a ideia que a intervenção judicial no Rio não está a serviço eleitoral do PSD. A transferência do Segurança Presente da Segov para a área de segurança era um velho pleito no estado do Rio. Mas quem surfou no marketing eleitoral foi o pré-candidato do PSD, Eduardo Paes, em duas postagens consecutivas sobre o tema. Em um primeiro vídeo, elogiou a iniciativa e, no segundo, elogiou uma postagem do secretário de Segurança, Victor Cesar dos Santos, deixando-o de saia justa pelo uso eleitoral da sua imagem de forma involuntária. Até quando o estado resolve falar, Paes fatura eleitoralmente.

■ **FROTA DE 35 RAV4 BLINDADOS DA TOYOTA DO TRF-2 FOI CEDIDA POR RICARDO COUTO** - Como presidente do TJRJ, o desembargador Ricardo Couto tem demonstrado ser um grande gestor, capaz de estender para outras cortes os robustos investimentos e conquistas da gestão. Da Frota de 320 carros RAV4 da Toyota, blindados (uma necessidade para o clima de insegurança do estado) que adquiriu com o fundo estadual de justiça, o TRF-2, que é presidido pelo Desembargador Luiz Paulo Araújo, 35 carros do estado foram destinados para cada desembargador federal. O termo de cooperação entre o TJRJ e o TRF-2 teve compensação para a corte estadual. Ele recebeu em troca da cessão das 35 viaturas blindadas, de 2 ou 3 servidores, transferindo para um programa conjunto de administração de processos judiciais.

■ **LATA VELHA SÓ PARA OS MINISTROS DO STJ** - A generosidade do desembargador Ricardo Couto com os desembargadores federais do Rio causou desconforto e até uma ponta de constrangimento para os ministros do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Os carros que os ministros utilizam em Brasília e no Rio não são blindados e a idade média da frota é de nove anos. As "latas velhas" do STJ nem se comparam aos modernos e zero RAV4 blindados da Toyota, cedidos pelo presidente do TJRJ ao tribunal federal do Rio.

■ **SITE CHAMA ATENÇÃO DE LICITAÇÃO DE R\$ 16 MILHÕES PARA BLINDADOS NA INTERVENÇÃO DE RICARDO COUTO** - Já que o as-

sunto é blindados... o site Tempo Real (Berenice Seara com o apoio de Mário Filipe - Marinho) publica sobre a abertura, pela gestão de Ricardo Couto, agora no Executivo, de licitação de R\$ 16 milhões para locação de SUVs blindados. Segundo o site "o GSI justifica a licitação com base na necessidade de substituir contratos firmados em 2022 — com empresas como Rei dos Blindados, CS Brasil Frotas e Libex — e de adequar a frota às demandas futuras da administração, especialmente diante de mudanças previstas no cenário político após as eleições de 2026. O edital surge em um momento de restrição fiscal no estado, após a adoção de medidas para revisão de despesas e suspensão de novas contratações sem disponibilidade orçamentária".

■ Vale lembrar que Ricardo Couto utiliza os carros blindados do TJRJ, que tem uma frota de 320 Toyota a SUVs. Como o estado está em crise, ele poderia ceder provisoriamente algumas viaturas, como fez para o TRF-2. Em tempo, um estudo interno do Tribunal demonstrou que a compra sairia mais econômica do que a locação.

■ **TRAZENDO O TRIBUNAL PARA UMA CONFUSÃO QUE NÃO LHE PERTENCE** - Ao defender o colega Ricardo Couto em entrevista Folha de São Paulo, o ex-presidente do TJRJ, desembargador aposentado Henrique Figueira, acabou provocando um efeito inesperado no meio dos desembargadores da ativa do Tribunal de Justiça. Involuntariamente, Figueira trouxe os holofotes para a Corte no meio de uma polêmica sobre a inconstitucionalidade do Executivo estadual do Rio de Janeiro estar sendo ocupado por interventor judicial, já que a linha sucessória foi recomposta no dia 17 de abril com a eleição do Presidente da Assembleia Legislativa. Quem responde agora pelo estado é o CPF do desembargador Ricardo Couto de Castro e não o CNPJ do TJRJ. As suas decisões são individuais e até os desembargadores mais próximos não são consulta-

dos. Comandar o Executivo estadual pelo efeito de uma liminar e pelo pedido de vistas dos dois ministros do STF da cota pessoal de Lula, em uma reclamação originária de um pedido do PSD estadual, causa um profundo constrangimento aos desembargadores que zelam pelo respeito às leis e especialmente à Constituição. Tudo que eles não querem é ver a imagem do TJRJ misturada nesta confusão e limbo jurídico.

■ **O DNA DO PSD NA INTERVENÇÃO JUDICIAL DO RIO** - A politização está no gênesis e no DNA da intervenção judicial que colocou o desembargador Ricardo Couto no Guanabara. O Judiciário não inicia processos sozinhos. Para que a Justiça se manifeste, alguém (uma pessoa, empresa ou o Ministério Público) deve apresentar uma petição inicial ou denúncia. A reclamação foi protocolada pelo PSD estadual, que tem Eduardo Paes como pré-candidato ao Governo. Como não atribuir à politização o período de interferência judicial no processo sucessório do Rio? É a pergunta que tem sido feita por juristas e constitucionalistas mais renomados do país sobre a intervenção judicial a que o poder Executivo está submetido. Até a eleição da presidência da Alerj, o desembargador Ricardo Couto era o legítimo ocupante do Palácio Guanabara. Com a recomposição do processo sucessório, ele está pendurado por uma liminar.

■ **O deputado federal Pedro Paulo, presidente da executiva estadual, já confidenciou que apresentou a reclamação por birra - para incomodar - e nunca esperava que prosperasse. Ganhou força depois que Lula cessou os apelos de Eduardo Paes, Marcelo Freixo e Quaquá e passou orientação aos ministros Flávio Dino e Cristiano Zanin.**

■ **CURI DERRAPA AO DIZER QUE SHAKIRA É 'PÃO E CIRCO': SETOR DO TURISMO REAGIU** - Dizem que o Delegado Felipe Curi está no aquecimento para entrar em campo no primeiro sinal do senador Flávio Bolsonaro. Ele só não vai ter o apoio do setor do turis-

mo. Um dos seus últimos atos antes de deixar a Secretaria da Polícia Civil foi participar da reunião do Conselho Estadual de Turismo, realizado no Roxy. Saiu aplaudido. Agora está sendo vaiado por dizer que o show da Shakira era "pão e circo". Não aprendeu nada sobre como o turismo gera renda para a economia e para os mais humildes. A postagem de Curi teve reações imediatas na sua rede social de profissionais do setor.

■ **FAULHABER NEGA RABISCO CONTRA CURI** - Aliás, o nome de Felipe Curi é o que causa preocupação para a turma de Eduardo Paes, da mesma forma que Wilson Witzel fez o estrago em 2018.

■ Já o marqueteiro de Paes, Marcelo Faulhaber, não acredita que Curi possa ser candidato. Ele nega nota da coluna publicada em janeiro e diz que nunca fez rabisco de peça publicitária ou estratégia para contrapor o delegado, mesmo quando ele aparecia como possível candidato ao governo do estado de forma mais robusta.

■ **RIO GANHA ALIADO INÉDITO NO JULGAMENTO DOS ROYALTIES** - O governo federal fez as contas e descobriu que vai perder muita receita se o julgamento do STF favorecer os outros estados contra o Rio. Ele entrou na pauta de julgamento no próximo dia 06 e o Governo do Rio ganhou um aliado inesperado: a União.

■ **NEPOTISMO NO ISP: MARIANO VAI ASSESSORAR ESPOSA** - O GSI do Governo Estadual anda tão ocupado em fazer o compliance de quem vai ser degolado que está dormindo no ponto de quem entra no governo. Veja estes dois atos assinados pelo desembargador Ricardo Couto com nomeações:

■ **"NOMEIA VANESSA CAMPAGNAC DA SILVA BARROS, ID Funcional nº 4336695-3, com validade a contar de 15 de abril de 2026, no cargo em comissão de Vice-Presidente, símbolo**

Encontro entre amigos vira especulação política

Na última sexta-feira, feriado de 1º de maio, na varanda do La Bicyclette, um encontro informal de amigos virou notícias com pitadas de maldade. Não foi nada além de uma conversa informal no final da manhã de feriado, marcado por WhatsApp, que reuniu colegas da Procuradoria do Estado: presentes o advogado Raphael Moreira; os procuradores Rodrigo Zambão, Leonardo Espíndola Dias, Bruno Dubeux, Flávio Willeman, Anderson Schreiber e Thiers Montebello (sogro de Flávio), Cláudio Roberto Marques Pieruccetti, Rafael Cid e no final da mesa, Rafael Rolim. Um encontro de amigos onde não se falou de política e muito menos de gestão do estado.

VP-1, do Instituto de Segurança Pública, da Secretaria de Estado de Segurança Pública, anteriormente ocupado por Leonardo D'Andréa Vale, ID Funcional nº 2446625-5. Processo SEI-090002/000162/2026."

■ Vejam o segundo: "NOMEIA JOSÉ RENATO BIRAL BELARMINO, ID Funcional nº 4214238-5, com validade a contar de 15 de abril de 2026, no cargo em comissão de Assessor-Chefe, símbolo VP-2, do Instituto de Segurança Pública, da Secretaria de Estado de Segurança Pública, anteriormente ocupado por André Machado de Andrade, ID Funcional nº 5106155-4. Processo SEI-090002/000166/2026."

■ **Até aí nada demais. Porém, uma rápida pesquisa nas redes sociais iria constatar que são casados há 10 anos. Tem até foto da comemoração do oitavo aniversário de casamento dos dois na Bélgica em 2024. Se fosse nomeação do governo anterior, o GSI atual colocaria o carimbo de "nepotismo".**

■ **ECONOMIA NO GSI? HELICÓPTEROS TERÃO AGORA SUBSECRETÁRIO COM DOIS SALÁRIOS** - Aliás o GSI, nesta onda de economia, acaba de dar um péssimo exemplo. Criou uma subsecretaria para cuidar da aviação do estado. Era uma Diretoria-Geral que tinha um piloto como chefe, que, além de comandar a área, voava na aeronave de uso executivo do governador e secretários. Ele foi demitido, assim como o outro piloto mais experiente. Como subsecretário, foi nomeado um delegado de polícia, que, além do salário da Civil, vai ganhar o subsídio de SS. Aumentou custos e diminuiu a operação em uma área sensível.

■ **PERGUNTAR NÃO OFENDE** - A grande questão nos bastidores da Polícia Civil é descobrir se o "Presuntinho" no Governo do Estado do Rio é Seara, Sadia ou Aurora. Se depender da Sefaz, serão priorizados os produtos da BRF (Sadia e Perdigão).



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com



@colunamagnavita

CM



Sérgio Cabral

Guerra e Paz

Tomo emprestado o título do grande livro do russo Leon Tolstói para uma reflexão sobre a polaridade que o mundo vive nesse momento, e a minha experiência de como enfrentei esse dilema no estado do Rio de Janeiro.

Donald Trump mudou o nome de Departamento de Defesa para Departamento de Guerra dos Estados Unidos. Isso diz muito sobre as motivações do presidente.

Aqui no Rio, de 2007 a 2014, mudamos a lógica da guerra urbana entre as forças de segurança do estado no combate às facções

criminosas. Antes e depois do meu governo, o povo do Rio viu e vê nossas polícias entrarem em confronto nos locais dominados pelo poder paralelo, troca de tiros, muitas vezes inocentes feridos e mortos, e no dia seguinte a situação não mudou nesses locais. A população continua vítima da opressão e da criminalidade.

Optamos por um outro caminho, no Rio. A polícia foi valorizada com salários dignos, bônus por resultados, frota com manutenção impecável, compra de helicóp-

teros e armamentos, investimentos na formação e despolitização dos comandos.

Todas essas iniciativas visavam uma política de Paz e não de Guerra. Comunidades e bairros deixaram de ser submetidos ao poder paralelo com as Unidades de Polícia Pacificadora.

Os índices criminais foram reduzidos. “Bala perdida” saiu do vocabulário do jornalismo. Houve redução superior a cinquenta por cento na blindagem de automóveis, o valor do seguro de carro caiu, e o Rio con-

quistou os grandes eventos internacionais e atraiu inúmeras empresas nacionais e internacionais para se instalar no estado. A paz traz progresso, a guerra traz desgraça.

O marketing de valentões de políticos nacionais e internacionais só traz consequências danosas às regiões que dirigem ou, no caso de Trump, tragédia humana e econômica para todo o planeta.

***Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho**

Victor Corrêa*

A morte é igual para todos. O luto, não

Milhões de brasileiros assistiam ao Big Brother Brasil quando a participante Ana Paula foi informada, a dois dias da final, da morte de seu pai. Dois dias antes, o apresentador Tadeu Schmidt chorava ao vivo pela morte do irmão, o ex-jogador de basquete Oscar Schmidt.

Mesmo visivelmente desolada, Ana Paula escolheu continuar na disputa. Faltavam dois dias para a final, e ela era considerada favorita, embora sem plena certeza disso após enfrentar diversos paredões.

Tadeu chorou ao vivo, com o irmão, o “Mão Santa”, no telão do reality show. Nas redes sociais, houve quem acusasse a TV Globo de desumana por não ter encerrado o programa.

Decisões como essa, no entanto, não são

simples, já que o BBB responde por uma fatia relevante do faturamento anual da emissora.

Ana Paula poderia sair para o sepultamento do pai, mas, nesse caso, seria automaticamente eliminada. A regra é conhecida por todos os participantes, ainda que ninguém espere enfrentar uma perda desse tipo durante o confinamento.

Em entrevista à jornalista Poliana Abrita, Tadeu lembrou o irmão por meio de fotos e histórias. Com a voz embargada, admitiu que não lida bem com a morte.

Certa vez, entrevistei Fernanda Montenegro quando ela completava 85 anos. Perguntei como se sentia ao chegar àquela idade, e ela respondeu que o mais difícil era ver partir os amigos de sua geração e também das ante-

riores. Disse que já havia perdido a conta de quantos velórios frequentou ao longo da vida.

Tadeu voltou a trabalhar no mesmo dia, e Ana Paula seguiu até o fim do programa. Ambos estavam abalados, mas contavam com uma rede de apoio financeira, emocional e profissional que a maioria das pessoas não tem.

Pela CLT, o trabalhador brasileiro tem direito a dois dias consecutivos de licença em caso de morte de familiares próximos. Não importa o tamanho da dor envolvida. Para outros vínculos, como tios, primos ou pessoas com quem se mantém uma convivência próxima, não há garantia legal, e a ausência acaba dependendo da sensibilidade do empregador.

Um projeto aprovado pelo Senado em setembro de 2025 propõe ampliar esse prazo

para oito dias, mas a medida ainda está em análise na Câmara dos Deputados.

Em 2022, a Organização Mundial da Saúde passou a reconhecer o luto prolongado como um transtorno. Em alguns casos, a dor não diminui com o tempo e segue ocupando o cotidiano de forma intensa, dificultando a aceitação da perda e o retorno à vida. Não se trata de fraqueza nem de falta de superação, mas de uma condição que pode paralisar.

O Estado sabe exatamente quando agir, que é no momento da morte, quando a certidão de óbito é emitida. O que falta vem depois. A morte é igual para todos. O luto, não.

***Jornalista, mestre e doutorando em Gestão e Políticas Públicas pela FGV**

Janguê Diniz*

Saúde mental como prioridade: o impacto da NR-1 nas IES

A entrada em vigor da nova redação da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1) representa um dos movimentos mais relevantes das últimas décadas no campo da segurança e saúde no trabalho no Brasil, com impactos diretos e profundos sobre as instituições de educação superior (IES). Mais do que uma atualização normativa, trata-se de uma mudança de paradigma que desloca o foco tradicional, historicamente concentrado em riscos físicos, químicos e biológicos, para uma abordagem mais ampla, incorporando, de forma explícita e obrigatória, os riscos psicossociais no ambiente de trabalho.

Prevista para entrar em vigor no dia 26 de maio, a nova regulamentação impõe às instituições educacionais não apenas ajustes técnicos, mas uma revisão estrutural de seus modelos de gestão, cultura organizacional e práticas de relacionamento com seus colaboradores.

O primeiro passo consiste no abandono de uma postura reativa e na adoção de uma lógica preventiva e sistêmica. Isso porque a NR-1 estabelece o Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO) como um processo contínuo, estruturado e documentado, exigindo a identificação, avaliação, controle e monitoramento de todos os riscos que possam afetar a saúde dos trabalhadores, inclusive aqueles decorrentes da organização do trabalho, como sobrecarga, assédio, falta de autonomia e falhas de comunicação.

No contexto das instituições de educação superior, esse desafio ganha contornos ainda mais complexos. Trata-se de organizações marcadas por atividades simultâneas, pressões acadêmicas e regulatórias, demandas administrativas e relações interpessoais densas. Professores, coordenadores e técnicos frequentemente lidam com acúmulo de funções e exigências cognitivas elevadas. Não por acaso, o setor educacional figura entre os mais impactados por afastamentos relacionados à saúde mental, com índices expressivos de estresse, ansiedade e síndrome de burnout.

Por isso, a principal implicação da NR-1 para as IES está justamente na exigência de que esses fatores deixem de ser tratados como questões periféricas ou individuais e passem a integrar o sistema de gestão de riscos. Isso significa que a saúde mental deve ser incorporada ao inventário de riscos ocupacionais e ao plano de ação institucional, com o mesmo rigor aplicado a outros tipos de risco.

A fiscalização não se limitará à existência de documentos. Ela exigirá coerência entre diagnóstico, medidas adotadas e resultados efetivos, com base em evidências concretas e participação dos trabalhadores. Em outras palavras, não será suficiente declarar boas intenções; será necessário demonstrar práticas consistentes e verificáveis.

Nesse sentido, a preparação das instituições deve começar por um diagnóstico apro-

fundado e setorizado dos riscos psicossociais. Não se trata de uma análise genérica, mas de um mapeamento que considere as especificidades de cada área e função. Essa abordagem evidencia um ponto central: a gestão de riscos psicossociais exige integração entre diferentes áreas da instituição, incluindo gestão de pessoas, segurança do trabalho, coordenações acadêmicas e alta administração.

Outro aspecto crucial é a mudança de foco das ações. A NR-1 é clara ao estabelecer que medidas exclusivamente individuais ou clínicas são insuficientes. O enfrentamento dos riscos psicossociais deve ocorrer prioritariamente no nível organizacional, por meio da revisão de processos, redistribuição de cargas de trabalho, melhoria dos fluxos de comunicação e fortalecimento das práticas de liderança. Essa diretriz desloca a responsabilidade do indivíduo para a estrutura institucional, exigindo das IES um compromisso real com a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis, equilibrados e sustentáveis.

Além disso, a norma reforça a necessidade de participação ativa dos trabalhadores no processo de gestão de riscos. A escuta qualificada, por meio de pesquisas, entrevistas, grupos focais e canais de denúncia, deixa de ser uma prática recomendada e passa a ser uma exigência. Essa participação não apenas qualifica o diagnóstico, como também fortalece a cultura organizacional e amplia o engajamento

dos colaboradores. Ao mesmo tempo, impõe às instituições o desafio de criar mecanismos seguros, confiáveis e efetivos de acolhimento e tratamento das demandas apresentadas.

Do ponto de vista jurídico e financeiro, os impactos da não conformidade são significativos. A ausência de gestão adequada dos riscos psicossociais pode resultar em autuações, multas e aumento de passivos trabalhistas, além de custos indiretos relacionados à queda de produtividade, aumento da rotatividade e perda de talentos.

Em síntese, a nova NR-1 apresenta às instituições duas possibilidades: encarar a norma como uma obrigação burocrática ou como uma oportunidade estratégica de modernização. Aquelas que optarem pelo segundo caminho estarão mais bem posicionadas para enfrentar os desafios contemporâneos, fortalecer sua reputação, atrair e reter talentos e cumprir, com maior qualidade, sua função social. Afinal, cuidar da saúde mental de quem ensina e administra as instituições não é apenas uma exigência legal, mas condição essencial para a excelência acadêmica e para o futuro da educação superior no país.

***Diretor-presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), secretário-executivo do Brasil Educação - Fórum Brasileiro da Educação Particular, fundador e controlador do grupo Ser Educacional, e presidente do Instituto Êxito de Empreendedorismo**

CORREIO POLÍTICO

Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil



Lula e Alcolumbre: "camadas de constrangimento"

Poderá mesmo haver uma mulher negra no STF

Ainda na noite de quarta-feira (29) após a derrota, a equipe que trabalhou pelo advogado-geral da União, Jorge Messias, para o Supremo Tribunal Federal (STF) avaliava a sua atuação. Concluía que o resultado não tinha qualquer relação direta com o próprio Messias. Não era uma rejeição a ele. Era uma conjugação de fatores políticos que envolvem muito mais os cálculos eleitorais. Principalmente, avaliavam, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), escolhera um lado. E esse lado não era mais o lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A partir dessa constatação, o que se amadureceu, na quinta (30), era que os próximos passos precisavam adicionar à relação "camadas de constrangimento".

Sem brigas explícitas

O termo "camadas de constrangimento" foi dito por uma fonte ao Correio Político. O que significa isso? Significa Lula manter suas prerrogativas de indicação de um nome para o Supremo devolvendo a Alcolumbre e ao Senado os eventuais desgastes, seja a partir de uma decisão de Alcolumbre de segurar a análise seja quanto a uma eventual decisão do Senado de impor ao governo novamente uma derrota.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Cármén Lúcia: a mais bem avaliada

Perfil fora do jogo político

Toda a trama que envolve a derrota de Messias está diretamente ligada à opção política da escolha. Por conta do Mensalão e da Lava Jato, Lula se ressentia de ter escolhido no começo juristas mais técnicos para o Supremo. Entende que eles acabaram atuando contra ele. Passou a escolher nomes da sua estrita confiança. O ápice foi seu advogado pessoal, Cristiano Zanin. Por outro lado, o Senado forçou a indicação de um de seus pares, o senador Rodrigo Pacheco (PSB-MG). A avaliação passada a Lula agora é que ele faça uma escolha fora desse jogo político.

Cármén Lúcia é a mais popular

Uma mulher jurista negra. Pesquisa Datafolha de abril mediu a popularidade dos ministros do STF. E concluiu que a ministra mais popular é Cármén Lúcia, a única mulher, professora de Direito, com carreira de procuradora em Minas Gerais. O Senado reprovaria alguém com esse perfil que, além de reconhecida jurista e mulher, ainda fosse negra?

POR
RUDOLFO LAGO

Derrota

A avaliação feita a Lula é que, nesse caso, a interpretação da sociedade talvez não fosse que uma nova derrota viesse a ser dele, mas do Senado, ao impedir a escolha. Ou de Alcolumbre, por simplesmente não pautar a votação, impedindo a concretização de uma prerrogativa que é do presidente da República.

Justiça

Rejeitava-se completamente uma ideia considerada estapafúrdia do advogado Marco Aurélio de Carvalho, do grupo Prerrogativas, de contestar a derrota de Messias no STF. A visão geral era de que aprovar ou não a indicação de Lula era da mesma forma uma prerrogativa constitucional do Senado.

Alcolumbre

Porém, caso Lula fizesse uma nova indicação e Alcolumbre, como chegou a ventilar, sentasse em cima, não marcasse a sabatina e deixasse a escolha para o próximo presidente, ele, então, estaria coibindo o avanço da prerrogativa do presidente da República. E isso, sim, poderia gerar uma contestação judicial.

CPMIs

Seria um caso semelhante ao que já foi julgado e decidido pelo STF, quando determinou que o presidente do Senado não teria o poder de simplesmente evitar a instalação de uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito se ela tiver o número mínimo de assinaturas e preencher os requisitos. Precisa instalar a CPMI numa sessão do Congresso.

Amigo

Na avaliação que foi feita, concluiu-se que seria fácil o Senado rejeitar a indicação de um ministro do STF somente porque se trata de um amigo do peito do presidente, destinado a blindá-lo na Corte de eventuais problemas jurídicos. Esse tipo de caráter político das escolhas é fortemente rejeitado pela sociedade.

Sociedade

Mas a derrota de alguém que a sociedade visse como seu representante jogaria o desgaste para o Senado. Poderia reeditar um momento em que o governo viu sua popularidade subir quando levou às ruas a ideia de "Congresso inimigo do povo". É, porém, um jogo arriscado se acirrar uma guerra entre poderes.

Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados



Comissão do fim da 6x1 apresentará seu plano de trabalho

Depois das derrotas, governo foca no fim da 6x1

Banco Master voltará a ser tema de audiências no Congresso

Por Gabriela Gallo

Instalada na última semana, a comissão especial que debate a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que determina o fim da escala de trabalho 6X1 começa oficialmente seus trabalhos nesta terça-feira (5), a partir das 14h. A informação foi confirmada pelo presidente da comissão, deputado federal Alencar Santana (PT-SP).

Na reunião, o relator da PEC, deputado Leo Prates (Republicanos-BA), apresentará o plano de trabalho da comissão, que tem a missão de finalizar os trabalhos e entregar o parecer para análise do plenário da Câmara dos Deputados até o final do mês.

"Vamos debater com muita tranquilidade, muita profundidade, ouvindo todos os setores possíveis, porém, em um tempo muito rápido: queremos aprovar [o parecer] até o final de maio", destacou Alencar Santana.

A proposta que será debatida na comissão especial é uma junção de duas PECs que determinam a redução da jornada de trabalho de empregados de carteira assinada de 44 horas semanais para 36 horas semanais. Contudo, uma proposta determina a mudança imediata (PEC 8/2025) e a outra determina um prazo de adaptação de dez anos (PEC 221/2019). Após a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara considerar

a medida constitucional, agora cabe à comissão especial ponderar possíveis alterações no texto.

Além disso, nesta quinta-feira (7) a Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher também realizará um seminário para debater sobre a redução da jornada 6X1, mas com o recorte dos impactos para as trabalhadoras.

Ainda nesta terça-feira, o presidente do Banco Central (BC) Gabriel Galípolo participará de uma audiência pública na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado Federal.

Ao convocar Galípolo, o presidente da CAE, senador Renan Calheiros (MDB-AL), reiterou que a presença do presidente do BC será importante para esclarecer diversos questionamentos sobre o a atuação do banco na fraude bilionária de mais de R\$ 12 bilhões do Master.

"O Banco Central mandou 23 avisos de irregularidade para o Master e não tomou, ao longo desses anos, nenhuma providência, salvo a intervenção em dezembro de 2025", defendeu Calheiros.

Além disso, há a possibilidade de o Congresso Nacional instaurar uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) para investigar os desvios do Banco Master, pedida pelas deputadas federais Heloísa Helena (Rede-RJ) e Fernanda Melchionna (Psol-RS), que recolheram as assinaturas mínimas necessárias.

Lula tenta recompor governabilidade, mas não tem uma base confiável

Por Beatriz Matos

Em menos de 24 horas, o governo Lula 3.0 recebeu dois recados duros do Congresso Nacional. Primeiro, viu o Senado rejeitar a indicação de Jorge Messias ao Supremo Tribunal Federal (STF), em uma derrota histórica que não acontecia desde 1894. No dia seguinte, sofreu novo revés: deputados e senadores derrubaram os vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao PL da Dosimetria, texto que pode reduzir penas de condenados pelos atos de 8 de janeiro, incluindo o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

As duas derrotas, juntas, deixaram no Planalto uma sensação que vai além do resultado numérico. O problema não foi apenas perder. Foi perder depois de vender internamente a ideia de que havia votos suficientes, especialmente no caso de Messias. Foi perder mesmo após liberação de emendas, mudanças em comissões e meses de conversas. Foi perder com a oposição em peso no plenário e governistas em número visivelmente menor.

Recado duplo

A derrubada dos vetos ao PL da Dosimetria já era esperada pelo governo. Ainda assim, o placar mostrou o tamanho do isolamento. Na Câmara, o veto caiu por 318 votos a 144, com cinco abstenções. No Senado, foram 49 votos pela derrubada e 24 pela manutenção.

Antes da votação, o presidente do Congresso Nacional, Davi Alcolumbre (União-AP), declarou prejudicados trechos do projeto que tratavam da progressão de regime e poderiam entrar em conflito com a Lei Antifacção. A decisão foi uma tentativa de evitar que a derrubada do veto flexibilizasse regras para crimes como feminicídio, crimes hediondos, milícia privada e organização criminosa.

Com isso, ficou fora da votação parte dos dispositivos mais sensíveis. O restante do texto seguiu para análise e teve o veto presidencial derrubado. Na prática, o PL da Dosimetria deve ser promulgado sem os trechos retirados por Alcolumbre.

O relator do projeto na Câmara, deputado Paulinho da Força (Solidariedade-SP), comemorou o resultado e disse que o veto de Lula foi entendido como uma reação contra os presos do 8 de janeiro. Segundo ele, “o que foi votado é aquela questão do golpe de Estado, a abolição violenta do Estado Democrático de Direito, que eu juntei as duas penas”, disse. Paulinho afirmou ainda que, a partir da derrubada, advogados dos condenados devem acionar o STF para pedir a revisão das situações



Lula Marques/Agência Brasil.

Oposição comemora a derrota do governo: o que acontece agora na relação entre poderes?

Derrotas expuseram alta fragilidade do governo de Lula

individuais.

Do outro lado, governistas tentaram barrar a votação e enquadraram o texto como uma espécie de anistia indireta. O deputado Pedro Uczai (PT-SC), líder do PT na Câmara, apontou uma confluência de interesses por trás da derrota. Para ele, a pauta juntou setores da extrema direita, interesses ligados a investigações e grupos que buscam fragilizar a democracia.

Plenário

A sessão no Congresso deixou evidente o ambiente político. A oposição entrou organizada, discursou em tom de celebração e conectou a derrubada do veto à derrota de Messias no dia anterior.

Logo nas breves comunicações, o senador Sergio Moro (PL-PR) chamou o veto de “cruel” e disse que a rejeição de Messias foi “mais do que uma derrota do governo Lula”. Para ele, o Senado deu uma resposta em defesa de um Supremo “independente”.

A base governista tentou reagir com questões de ordem, argumentos regimentais e alertas sobre o alcance da proposta. A deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ) sustentou que não cabia o fatiamento feito pela Presidência do Congresso e afirmou que a única forma de preservar integralmente a Lei Antifacção seria manter o veto de Lula.

Mas a temperatura do plenário mostrava outra correlação de forças. Enquanto governistas tentavam se



Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil

Como será relação com Alcolumbre daqui para a frente?

gurar o rito, opositoristas pressionavam pela votação. O resultado confirmou o que já era visível nos corredores: o governo estava em minoria.

Conta errada

A derrota na dosimetria tem peso político, mas a rejeição de Messias foi a que mais abalou o Planalto. O governo trabalhava com uma projeção de 44 a 45 votos favoráveis. Recebeu 34. Para aprovar o indicado ao STF, eram necessários ao menos 41 votos entre os 81 senadores.

Nos bastidores, Lula teria recebido o resultado como traição. A avaliação é de que líderes governistas não conseguiram identificar o tamanho real da resistência. Havia expectativa de perdas no voto secreto, mas não de derrota. A diferença entre a conta vendida ao presidente e o placar final abriu uma crise dentro da própria articulação política.

“O cavalo negocia a sela”

O jurista e cientista político Melillo do Nascimento resume o momento com uma frase dura. “O governo Lula 3.0 não caiu do cavalo, mas descobriu que o cavalo agora negocia a sela, caminho e o preço do capim. A conjuntura pede menos soberba, mais escuta e articulação profissional. O ano de 2026 exige leitura integrada da crise política, institucional, social e ética, sem reduzir tudo a ‘esquerda contra direita’. O governo sai menor desta semana, mas não necessariamente paralisado.”

Para ele, não se trata de um tropeço isolado. “Não é problema pontual. É sintoma de base frágil, Congresso autônomo e governo com dificuldade de transformar negociação em fidelidade.”

A leitura bate com o sentimento que cresceu dentro do próprio governo após os dois reveses. O Con-

gresso não apenas impôs derrotas. Mostrou que pode impor custo, controlar agenda e testar os limites do Planalto em temas centrais.

Bastidores

No caso de Messias, parte da responsabilidade foi atribuída a Davi Alcolumbre. O presidente do Senado defendia outro nome para o STF, o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e nunca escondeu o desconforto com a escolha de Lula pelo advogado-geral da União.

A relação, que já vinha estremeada desde o fim do ano passado, se deteriorou de vez após a rejeição. Interlocutores do governo passaram a defender uma resposta política, incluindo a revisão de espaços ocupados por aliados de Alcolumbre na Esplanada. Outros ministros, no entanto, avaliam que uma escalada aberta pode piorar a governabilidade em ano eleitoral.

A frase de um ministro resume o impasse: “Ele precisa do governo tanto quanto o governo precisa dele.”

Lula, segundo apurações de bastidor, não pretende abrir mão da prerrogativa de indicar um nome ao STF. Também não quer demonstrar que ficou refém do Senado. A tendência é que uma nova indicação seja feita após a poeira baixar. O problema é o que acontece depois. Se Alcolumbre não pautar a votação ou trabalhar novamente contra o indicado, uma ala do governo defende subir o tom e acusar o presidente do Senado de atuar contra o país.

Enquanto isso, a vaga deixada por Luís Roberto Barroso segue aberta. No STF, há centenas de processos aguardando o novo ministro, incluindo ações de controle de constitucionalidade, habeas corpus, reclamações e inquéritos. Questões urgentes têm sido despachadas por relatores temporários, mas a demora amplia o impacto institucional da disputa.

Base frágil

Para o cientista político Vítor Sandes, as derrotas indicam dificuldade estrutural na formação da base. “Não se trata de um episódio isolado. As derrotas, tanto na indicação ao STF quanto na derrubada de vetos, indicam uma fragilidade na construção da base governista no Congresso.”

Segundo ele, o governo enfrenta um Legislativo mais à direita e um ambiente pré-eleitoral, o que reduz a disposição de cooperação. “Há, sim, perda de controle do Executivo sobre sua base, especialmente porque uma parte dela é composta por parlamentares vinculados ao ‘centrão’, que, além de heterogênea, em ano eleitoral, tende a se comportar de forma mais alinhada com os ventos da política e eles não eram favoráveis ao governo nas votações dos últimos dias.”

A análise ajuda a explicar por que emendas e cargos não foram suficientes. O governo ainda consegue negociar pautas, mas não controla fidelidade.

CORREIO BASTIDORES

POR
FERNANDO MOLICA

Bruno Spada/Câmara dos Deputados



Carlos Jordy se reunirá com André Mendonça

Deputado do PL afirma que cobrará do STF criação de CPMI

O deputado federal Carlos Jordy (PL-RJ) disse que se reunirá na quarta com o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal, para tratar de Comissão Parlamentar Mista de Inquérito sobre o Banco Master. Em março, ele impetrou mandado de segurança no STF para exigir a instalação da CPMI.

Jordy afirmou que a conversa deveria ter ocorrido na última quarta, mas foi adiada a pedido de Mendonça porque, no mesmo dia, o Senado analisaria a indicação de Jorge Messias para o STF.

Segundo ele, caberá ao ministro decidir sobre a CPMI. O parlamentar disse que insistirá na abertura da investigação pelo Congresso Nacional.

Acordo

O pedido de criação da CPMI foi protocolado em fevereiro com um número de assinaturas acima do necessário.

Pelo regimento do Congresso, a comissão teria que ter sido instalada de forma automática na primeira sessão conjunta depois de seu pedido de criação.

Graças a um acordo feito com a maior parte da oposição, o presidente do Senado e do Congresso, Davi Alcolumbre (União-AP), ignorou a norma.

Andressa Anholete/Agência Senado



Davi Alcolumbre ignorou o regimento

Oposição evitou cobrança

Em tese, a CPMI deveria ter sido instalada na sessão da última quinta, convocada por Alcolumbre para analisar o veto do presidente Lula ao projeto de lei que diminui pena para condenados por golpismo. Focada na atuação do ministro Alexandre de Moraes, do STF, a investigação foi requerida principalmente pelo PL.

Na sessão, porém, a instalação da CPMI foi mais cobrada por governistas do que por parlamentares da oposição. Alguns destes afirmaram que a “pauta humanitária” justificava a não abertura da apuração do caso Master.

Fragilidade do STF

Em 2021, o então ministro Luís Roberto Barroso, do STF determinou ao Senado a abertura da CPI da Covid. O problema, agora, é que CPMI atingiria, pelo menos, dois integrantes da corte, Moraes — que teria atuado com Alcolumbre para a rejeição de Messias — e Dias Toffoli. Além disso, o Senado mostrou ter maioria para decretar o impeachment de ministros do STF.

Dosimetria

A derrubada do veto de Lula ao projeto da dosimetria também deverá chegar ao STF. Para evitar favorecer outros criminosos além dos condenados por golpismo, Alcolumbre colocou em votação apenas a derrubada de um trecho do veto. Governistas alegam que a manobra contrariou o regimento.

Inconstitucional

A deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ) afirma que entrará com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade. Lindberg Farias (PT-RJ) também vai recorrer. Diz que o projeto da dosimetria é inconstitucional porque uma lei “abstrata e geral” não pode ter “desvio de finalidade” para beneficiar pessoas determinadas.

Jurista

O advogado e professor de direito constitucional Lenio Streck também afirma que o projeto contraria a Constituição por ter “situações concretas” como objeto. Frisa também que em nenhum sistema jurídico é permitido aprovar leis para alterar sentenças judiciais transitadas em julgado.

‘Drible da vaca’

Professor da Unisinos, Streck diz que o “fatiamento” do veto presidencial, que atingiu todo o projeto, também foi inconstitucional. Para ele, isso representou um “drible da vaca hermenêutico” que deve ser anulado pelo STF. Ele, porém, que o Congresso fez um “jogo de soma zero” com a aprovação do projeto e derrubada do veto.

Ganha-ganha

Para Streck, o Congresso sairá vitorioso se apressar a libertação do ex-presidente Jair Bolsonaro e de aliados, mas também no caso de o STF anular a decisão tomada. Isto porque, assim, haveria a criação de um novo polo de tensão com a corte. “Ou seja, o parlamento ganha mesmo se perder no STF”, diz.

Perde-perde

“O STF, acuado, vai bancar?”, pergunta. Para ele, se derubar o projeto, a corte dará ao Congresso o discurso de necessidade de eleição de senadores capazes de decretar impeachment de ministros. Se não bancar, garante a ajuda a Bolsonaro e dá aos parlamentares o discurso de vitória sobre o STF.



Manifestação em Brasília no Primeiro de Maio

Pelo segundo ano seguido, Lula não vai ao 1º de maio

Em comunicado, presidente defendeu o fim da escala 6x1

Por Gabriela Gallo

Pelo segundo ano consecutivo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) não compareceu a manifestações sindicais no país pelo Dia do Trabalhador (1º de maio). Em vez disso, optou por realizar um pronunciamento público para rádio e TV na noite de quinta-feira (30), véspera do feriado. No pronunciamento, o presidente defendeu o fim a jornada de trabalho em escala 6X1 e fez uma crítica direta àqueles que são contra a redução.

“A elite brasileira sempre foi contra melhorias para o trabalhador: o salário mínimo, as férias remuneradas, o 13º salário. A turma do andar de cima disse que cada uma dessas conquistas ia quebrar o Brasil. E o Brasil nunca quebrou por dar direito aos trabalhadores. Sempre ficou mais forte. Porque toda vez que a vida do trabalhador melhora, a roda da economia gira com mais força e todo mundo acaba ganhando. É isso que vai acontecer com o fim a da escala 6X1 no Brasil”, defendeu Lula em pronunciamento para rádio e TV.

Além de ser a principal bandeira do governo atualmente, o fim da jornada de trabalho da escala 6X1 (quando o empregado trabalha seis dias da semana e descansa somente um) sem redução salarial foi o principal tema de grande parte das manifestações no país no dia 1º.

Para além da pauta governista, também ocorreu uma manifestação da oposição na Avenida Paulista, em São Paulo. O ato foi organizado pelo grupo “Patriotas do QG” a manifestação teve como lema “Flávio presidente, Bolsonaro livre e Supremo é o povo”. Contudo, como não havia nenhuma liderança do primeiro escalão conservador ligado ao ex-presidente Jair Bolsonaro no trio elétrico, o ato estava esvaziado.

Como o ato da oposição ocorreu na Avenida Paulista, um dos principais locais para manifestações de larga escala, as manifestações sindicais, tradicionalmente as principais entidades que protagonizam atos no dia do trabalho, se espalharam pelo estado e realizaram atos descentralizados.

Desenrola

Nesta segunda-feira (4) será lançado oficialmente o Novo Desenrola Brasil. A informação também foi divulgada pelo presidente Lula durante a transmissão na quinta-feira.

Será possível renegociar dívidas de cartão de crédito, cheque especial, crédito especial, rotativo e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), um empréstimo que o governo federal concede para alunos realizarem um curso superior em instituições particulares e pagarem 100% do valor após a formatura. Os juros serão reduzidos para até 1,99%, com descontos de até 90%.

CORREIO ECONÔMICO

POR
ANDRE SOUZA

Anac - Divulgação



Querosene representa de 30% a 40% dos custos das aéreas

Petrobras: querosene sobe 18% em maio, após 55% em abril

A Petrobras elevou em 18% o preço do querosene de aviação (QAV) desde a última sexta-feira (1º), em reajuste aplicado às distribuidoras. O aumento correspondeu a cerca de R\$ 1 por litro em relação ao valor anterior e fez parte da política mensal de revisão de preços da estatal. O combustível, que representa, em média, cerca de 30% a 40% dos custos operacionais das companhias aéreas, vinha acumulando altas ao longo de 2026, pressionado pelo cenário internacional do petróleo. Em abril o querosene de aviação já tinha subido 55% nas refinarias. Com o novo reajuste, a tendência foi de impacto nos custos do setor e possível repasse aos preços das passagens aéreas.

Liquidação extrajudicial de corretora

Banco Central decretou a liquidação extrajudicial da Frente Corretora de Câmbio, em São Paulo, por deterioração econômico-financeira e graves violações regulatórias. Instituição de baixa relevância no Sistema Financeiro Nacional (SFN), a corretora terá bens de controladores e ex-administradores indisponibilizados. O BC apura responsabilidades e pode aplicar sanções administrativas e comunicar autoridades competentes observada legislação.

Ilustração / Imagem gerada por IA



Medida busca renovar a frota de ônibus e caminhões

R\$ 21,2 bilhões para ônibus e caminhões

O governo federal anunciou nova etapa do programa Move Brasil, com R\$ 21,2 bilhões em crédito para financiar a compra de caminhões, ônibus e implementos rodoviários. A iniciativa amplia o alcance do programa e melhora condições, como juros menores, prazo de até 10 anos e carência maior. Também foi autorizado aporte de R\$ 2 bilhões no Fundo Garantidor para Investimentos, ampliando o acesso ao crédito para micro e pequenas empresas. A medida busca renovar a frota, estimular a indústria nacional e reduzir custos logísticos no país.

Bets e o endividamento das famílias

Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), as apostas online (bets) têm agravado o endividamento das famílias brasileiras. A entidade aponta que o desvio de renda para esse tipo de gasto reduz o pagamento de dívidas e aumenta a inadimplência no país segundo análise da entidade, reforçando preocupação com consumo financeiro das famílias.

Falsos leilões

A Receita Federal alertou para sites falsos que simulam leilões de mercadorias apreendidas usando indevidamente a marca do órgão para aplicar golpes. O acesso oficial aos leilões ocorre apenas pelo sistema e-CAC, e pagamentos são feitos exclusivamente via DARF. Pix, transferências ou outros meios não são aceitos.

Indústria no RJ

A Firjan informou que a indústria fluminense gerou 5.795 vagas formais em março de 2026, melhor resultado desde setembro de 2022. A entidade, que representa o setor industrial no estado, apontou a construção civil como destaque, com 4.093 contratações. No total, o Rio abriu 23,9 mil postos no mês.

Preço do Leite

De acordo com a pesquisa do Cepea, da Esalq/USP, o preço do leite ao produtor subiu 10,5% em março, terceiro avanço seguido, atingindo R\$ 2,39 litro na Média Brasil, com oferta restrita. A alta reflete a menor oferta e maior disputa entre laticínios. Ainda assim, o valor está 18,7% abaixo de março de 2025, em termos reais.

Dinheiro na Conta I

A Embraer ((Empresa Brasileira de Aeronáutica) aprovou a distribuição de R\$ 7,6 milhões em dividendos, equivalente a R\$ 0,01 por ação. Terão direito acionistas com posição em 11 de maio de 2026, com papéis "ex" dividendos a partir do dia 12. O pagamento na conta dos acionistas será realizado em parcela única em 20 de maio.

Dinheiro na Conta II

A Gerdau, uma das maiores produtoras de aço do mundo, anunciou o pagamento de dividendos de R\$ 0,18 por ação, somando R\$ 354,1 milhões. Terão direito acionistas com posição em 13 de maio de 2026, com papéis "ex" no dia 14. O pagamento está previsto para 9 de junho, após lucro de R\$ 1,01 bilhão no 1º trimestre.

Dinheiro na conta III

A Taesa, uma das maiores transmissoras de energia do Brasil, aprovou o pagamento de dividendos de cerca de R\$ 0,90 por ação. Terão direito acionistas com posição em 29 de abril de 2026, com papéis "ex" no dia 30. O pagamento está previsto para 27 de maio, em parcela única aos investidores.



Resultado representa aumento real de 5,5% em relação a 2025

Salário médio chega a R\$ 3.722 e bate recorde

Dados mostram alta da renda e da contribuição à previdência

Da Redação

O rendimento médio mensal do trabalhador brasileiro chegou a R\$ 3.722 no primeiro trimestre de 2026, maior valor da série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), iniciada em 2012. O resultado representa aumento real de 5,5% em relação ao mesmo período de 2025, já descontada a inflação. Na comparação com o trimestre encerrado em fevereiro, quando a média era de R\$ 3.702, houve nova alta. Frente ao último trimestre de 2025, com rendimento de R\$ 3.662, o avanço foi de 1,6%.

Os dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e mostram crescimento da renda acompanhado por redução do desemprego e da informalidade no país no início de 2026.

Entre os grupos de atividade pesquisados, a maior parte manteve estabilidade nos rendimentos. Dos dez setores analisados, oito não registraram variações estatisticamente relevantes. No comércio, a renda média subiu 3%, acréscimo de R\$ 86 no trimestre. Na administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, o aumento foi de 2,5%, equivalente a R\$ 127.

A massa de rendimento habitual, indicador que reúne a soma dos pagamentos recebidos

pelos trabalhadores, alcançou R\$ 374,8 bilhões no trimestre encerrado em março. Em relação ao mesmo período de 2025, houve crescimento de 7,1%, o que representa R\$ 24,8 bilhões a mais em circulação na economia.

Previdência

Outro dado apontado pela pesquisa foi o avanço da contribuição previdenciária. A parcela de trabalhadores que contribuem para a Previdência Social chegou a 66,9% dos ocupados, maior nível da série iniciada em 2012.

Ao mesmo tempo, a taxa de informalidade recuou para 37,3% da população ocupada, o equivalente a 38,1 milhões de pessoas. O índice considera empregados sem carteira assinada no setor privado, trabalhadores domésticos sem registro, empregadores sem CNPJ, trabalhadores por conta própria sem CNPJ e trabalhadores familiares auxiliares. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego ficou em 6,1% no primeiro trimestre de 2026. Foi o menor índice para trimestres encerrados em março desde o início da série histórica. O número de desocupados foi estimado em 6,8 milhões de pessoas, enquanto o total de ocupados alcançou 102,5 milhões. Os dados indicam manutenção do aumento da renda média e da formalização do trabalho no período.

Com informações da
Agência Brasil

União, estados e municípios dão início à reforma tributária

Texto explica primeiros passos do novo sistema de impostos, define adaptações e cronograma

O governo federal, os estados e os municípios publicaram na quinta-feira (30) regras que explicam como a reforma tributária começará a funcionar na prática. O texto detalha os primeiros passos do novo sistema de impostos sobre consumo e orienta empresas e órgãos públicos sobre o que precisa ser feito nos próximos anos. A publicação marca uma nova etapa da reforma aprovada em 2023, quando o Congresso mudou a Constituição para reorganizar a cobrança de tributos no país.

Na prática, o regulamento publicado agora não significa aumento imediato de impostos nem substituição total dos tributos atuais de uma vez. O principal efeito é abrir a fase operacional da reforma tributária. A partir de agora, empresas, estados, municípios e governo federal começam a ajustar sistemas e processos para colocar em funcionamento o novo modelo tributário.

A reforma tributária foi criada para simplificar a cobrança de impostos sobre produtos e serviços.

Hoje, o Brasil reúne tributos federais, estaduais e municipais com regras diferentes, formas variadas de cálculo e exigências próprias de cada governo. Isso aumenta custos para empresas, gera disputas na Justiça e dificulta a fiscalização.

O regulamento divulgado agora transforma a reforma em medidas práticas. Ele trata principalmente da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), imposto federal criado para substituir tributos atuais, e também prepara a integração com o futuro Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), que será administrado por estados e municípios.

As empresas terão de adaptar sistemas de emissão de nota fiscal, programas de contabilidade, cadastros de produtos, formas de calcular tributos e envio de dados ao poder público. Softwares usados no dia a dia precisarão ser atualizados para incluir os novos impostos e suas regras. Grandes companhias e pequenos negócios deverão rever



Para 2026 está prevista fase de testes com alíquotas simbólicas e adaptação de sistemas.

processos internos ao longo dos próximos anos.

Sistema tributário

Outra mudança envolve o sistema de créditos tributários. Hoje, muitas empresas pagam imposto em uma etapa da produção e depois encontram dificuldades para recuperar esse valor. No novo modelo, a lógica será mais simples. Se uma indústria comprar matéria-prima e pagar tributo nessa operação, poderá usar parte desse valor como desconto quando vender o produto final. A ideia é evitar que o imposto seja cobrado várias vezes ao longo da cadeia. O regulamento também abre caminho para menos exigências separadas entre União, estados e municípios. Atualmente, cada esfera de governo possui declarações, controles e fiscalizações próprias. Com a reforma, a proposta é integrar informações e padronizar procedimentos. Para empresas, isso pode representar menos documentos repetidos e menos tempo gasto

com obrigações acessórias.

Implantação

As mudanças serão implantadas de forma gradual. Em 2026 haverá uma fase de testes, voltada para adaptação de sistemas públicos e privados. Nesse período, empresas e governos deverão ajustar notas fiscais, plataformas digitais e mecanismos de arrecadação. Em 2027 começa a cobrança da CBS e do Imposto Seletivo. Também nessa etapa, PIS e Cofins deixam de existir. Entre 2029 e 2032, ICMS e ISS serão reduzidos aos poucos, enquanto o IBS vai aparecer para ocupar o lugar desses tributos. Em 2033, o novo sistema passará a valer por completo. O objetivo do prazo estendido é permitir adaptação sem mudanças bruscas na arrecadação e no funcionamento das empresas.

Fim de Impostos

Com a reforma, serão substituídos PIS, Cofins, ICMS, ISS e parte do IPI. No lugar deles entram

a CBS, de responsabilidade federal, o IBS, administrado por estados e municípios, e o Imposto Seletivo, voltado para determinados produtos. O IPI continuará apenas em situações específicas previstas em lei. Para o consumidor, a publicação do regulamento não muda preços automaticamente. O impacto dependerá das alíquotas finais, da adaptação das empresas e das características de cada setor. A principal promessa é maior transparência, com notas fiscais mostrando de forma mais clara quanto imposto incide sobre cada compra.

Distribuição do dinheiro

Também haverá mudança na divisão do dinheiro arrecadado. Hoje, parte dos tributos fica onde o produto é fabricado ou o serviço é prestado. No novo modelo, a arrecadação seguirá mais o local onde acontece o consumo final. Isso pode alterar receitas de estados e municípios ao longo da transição.

Arrecadação federal soma R\$ 229,2 bilhões em março e bate recorde histórico

A arrecadação federal alcançou R\$ 229,249 bilhões em março de 2026, o maior valor já registrado para o mês desde o início da série histórica, em 1995. O resultado representa crescimento real de 4,99% na comparação com março do ano passado, já descontada a inflação. Os dados foram divulgados pela Receita Federal na terça-feira (28).

No acumulado do primeiro trimestre, as receitas administradas pelo governo federal somaram R\$ 777,117 bilhões, também recorde para o período, com avanço real de 4,58% frente aos três primeiros meses de 2025.

Segundo o Fisco, o desempenho de março foi impulsionado pelo nível ainda resiliente da atividade econômica, pelo aumento da arrecadação do Imposto sobre Opera-

ções Financeiras (IOF) e pelo bom desempenho das importações.

Entre os principais destaques do mês, cresceram as receitas vinculadas ao setor financeiro e ao comércio exterior, refletindo maior movimentação econômica e elevação de operações tributáveis. Também contribuíram recolhimentos ligados ao mercado de trabalho e ao consumo.

O resultado reforça a tendência observada desde o início do ano. Em janeiro, a arrecadação havia atingido R\$ 325,7 bilhões, enquanto em fevereiro somou R\$ 222,1 bilhões — ambos recordes para seus respectivos meses.

A arrecadação é acompanhada de perto pelo mercado financeiro por servir como termômetro da atividade econômica e por influenciar o cumprimento das metas fis-



Receitas do governo federal somaram R\$ 777,1 bi no 1º trimestre

cais do governo federal em 2026.

Orçamento de 2026

A arrecadação acumulada até março representa aproximadamente 11,9% do orçamento fe-

deral previsto para o ano. A Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2026 fixa a receita e as despesas do governo federal neste ano em R\$ 6,54 trilhões, incluindo todos os gastos previstos para os

poderes, ministérios, fundos e programas sociais, além do refinanciamento da dívida pública.

Deste total, cerca de R\$ 1,8 trilhão será destinado ao pagamento e refinanciamento da dívida, deixando aproximadamente R\$ 4,7 trilhões para despesas fiscais, de seguridade social e investimentos no país, como saúde, educação e assistência social.

O orçamento também prevê um superávit primário de cerca de R\$ 34,2 bilhões, ou seja, que as receitas sejam maiores que as despesas obrigatórias, indicando equilíbrio nas contas públicas conforme as metas fiscais definidas na legislação. A LOA 2026 inclui ainda aproximadamente R\$ 61 bilhões em emendas parlamentares, destinadas a projetos e ações específicos indicados por deputados e senadores.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

CORREIO JURÍDICO

Ilustração / Receita Federal



Contribuintes com dívidas milionárias no radar da RF

Receita notifica 3,6 mil devedores contumazes no país

A Receita Federal começou a notificar empresas e contribuintes que podem ser classificados como “devedores contumazes”, ou seja, quem acumula dívidas altas de impostos de forma repetida e sem justificativa. Cerca de 3,6 mil contribuintes estão no radar para possível enquadramento. Pela nova regra, entram nessa situação casos com débitos acima de R\$ 15 milhões e superiores ao patrimônio conhecido. Após a notificação, haverá 30 dias para pagar, regularizar ou se defender. Se nada for feito, poderá haver entrada no Cadin, cadastro federal de inadimplentes, além de perda de benefícios fiscais, restrição de crédito e até inaptidão do CNPJ.

MP isento de custas processuais

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que o Ministério Público não deve pagar custas processuais, despesas judiciais nem honorários de sucumbência quando perder ações. Para a Corte, o MP atua na defesa do interesse público e da coletividade. Ficou definido, porém, que o órgão deverá arcar com perícias que solicitar no curso do processo, mantendo equilíbrio entre as partes e segurança jurídica no sistema.

Ilustração / Imagem gerada por IA



Caso de feminicídio ocorreu em ambiente doméstico

Caso de feminicídio vai à júri comum

O ministro Reynaldo Soares da Fonseca, do STJ, decidiu que o tribunal do júri da Justiça comum de São Paulo deve processar e julgar a ação que apura a morte de uma policial militar atribuída ao marido, o tenente-coronel da Polícia Militar, Geraldo Leite Rosa Neto. Denunciado por suposta prática de feminicídio qualificado e fraude processual, ele teria simulado uma cena de suicídio após o crime segundo investigação. A Justiça Militar queria julgar o caso, mas a Vara do Júri e o MPF defenderam a Justiça comum por se tratar de crime doméstico.

Sem relação com atividade militar

A decisão resolve este conflito. O ministro interpretou que o caso deve ser julgado pela Justiça comum. O entendimento se dá porque o crime ocorreu no ambiente familiar e não tem relação com a atividade militar, pensamento que vai de acordo com a posicionamento do tribunal, que diz que crimes militares só devem ir à Justiça Militar quando se relacionarem com a corporação.

DA REDAÇÃO

Falso advogado I

Operação do Ministério da Justiça, com apoio das forças policiais, desarticulou grupo criminoso que se passava por advogados para aplicar golpes em vítimas em vários estados. Os suspeitos usavam contatos falsos e mensagens para simular processos judiciais e solicitar transferências indevidas de dinheiro.

Falso advogado II

Como resultado da operação, foram cumpridos mandados de busca e apreensão e houve prisões de investigados envolvidos no esquema. Também foram bloqueadas contas e valores, além da apreensão de dispositivos eletrônicos usados nos golpes. As investigações continuam para identificar outros integrantes do grupo.

Eleições 2026 I

A presidente do TSE, ministra Cármen Lúcia, reuniu em Brasília os chefes dos 27 TREs para alinhar prioridades das Eleições 2026. Entre as metas estão ampliar a segurança do pleito, fortalecer a transparência e intensificar ações contra a desinformação. O encontro marcou o início do planejamento nacional eleitoral.

Eleições 2026 II

Durante a reunião estratégica, os 27 tribunais regionais também discutiram logística, modernização de sistemas e padronização de procedimentos para o calendário de 2026. A proposta é integrar esforços nos estados, acelerar preparativos e garantir atendimento eficiente ao eleitorado nos 26 estados e no DF no próximo pleito.

Indenização I

A 7ª Turma do TST condenou a Eletrobras a indenizar empregados que ocupavam cargos de gerência em 2017, que foram chamados de inúteis, vagabundos e safados pelo presidente da empresa da época. O ato aconteceu em uma reunião e foi divulgado nas mídias. As declarações ofenderam os empregados.

Indenização II

A empresa deverá pagar uma indenização de R\$3,7 mil para os gerentes e outra indenização por dano moral coletivo de R\$125 mil, que será revertida a uma entidade definida pelo Ministério Público. O ministro Cláudio Brandão entendeu que o caso como assédio moral que foi amplificado pela sua divulgação.



AGU prorroga programa de renegociação de dívidas

Novo prazo para pagar dívidas com autarquias

Programa permite renegociação de débitos de até R\$ 97,2 mil

Andre Souza

A Advocacia-Geral da União (AGU) prorrogou até 31 de agosto de 2026 o prazo para adesão ao programa de regularização de dívidas com autarquias e fundações públicas federais. A medida alcança débitos inscritos em dívida ativa considerados de pequeno valor e estende o calendário que terminaria em 30 de abril.

O programa é voltado a pessoas físicas, microempresas e empresas de pequeno porte com pendências de até 60 salários mínimos (R\$ 97.260, considerando o salário mínimo de R\$ 1.621 em 2026). A negociação permite descontos sobre o valor total da dívida, incluindo principal, juros, multas e encargos legais, além de opções de parcelamento.

De acordo com as regras divulgadas pela AGU, o pagamento à vista garante desconto de 50%. Para quem optar pelo parcelamento, a redução é de 40% para quitação em até 20 prestações; 30% para pagamento em até 40 parcelas; e 20% para divisação em até 60 meses.

Desde o início da iniciativa, lançada em novembro de 2025, foram formalizadas 371 transações, envolvendo 2.188 créditos. O valor total negociado até o momento soma cerca de R\$ 4,2 milhões, conforme balanço apresentado pela Procuradoria-Geral Federal (PGF), órgão da AGU responsável pela cobrança

judicial e extrajudicial de autarquias e fundações federais.

A adesão ao programa pode ser feita de forma digital, por meio da plataforma Resolve Dívidas AGU. No sistema, o contribuinte pode consultar pendências, verificar condições disponíveis, aderir à proposta e emitir documentos para pagamento, sem necessidade de atendimento presencial.

Órgãos participantes

Entre os órgãos federais com maior número de acordos registrados estão a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

A prorrogação amplia o prazo para contribuintes que ainda não aderiram à renegociação. A expectativa é aumentar o número de acordos firmados e ampliar a recuperação de créditos devidos à administração pública indireta federal até o encerramento do novo período de adesão.

CORREIO NO MUNDO

Fernandezs Mariana/ Wikimedia Commons



Gestão Milei levou a Argentina a queda drástica no índice

Liberdade de imprensa na Argentina em queda livre

Após o bloqueio imposto pelo governo de Javier Milei a jornalistas na Casa Rosada, a ONG Repórteres Sem Fronteiras mostrou que a Argentina caiu 11 posições no ranking anual de liberdade de imprensa feito pela organização. Segundo o relatório divulgado, a Argentina está na 98ª posição entre 180 países - o pior resultado desde 2002, quando a ONG começou a fazer a série. Apesar das oscilações ao longo dos anos, a nação costumava pontuar melhor que seus vizinhos da região. A tendência mudou no relatório de 2023, quando a Argentina ficou na 40ª posição -11 a menos do que o de 2022. Na década anterior, o país vinha flutuando entre as posições 48 e 69, sempre em uma situação “relativamente boa”, segundo a ONG, atrás somente da melhor classificação.

ONG culpa gestão de Javier Milei

Também em 2023, a nação perdeu essa categoria e passou a ser classificada de “problemática” pela ONG, caindo novamente este ano. Agora, a liberdade de imprensa é “difícil”, apenas um degrau a mais do que o pior nível, o “muito grave”. Antes da recente derrocada, que coincide em grande parte com o governo Milei, a Argentina já havia passado por fases ruins nessa seara, de acordo com os rankings da Repórteres Sem Fronteiras.

Reprodução X/@JMilei



Estratégia de Milei é comparada à de Donald Trump

Pior colocação da história do ranking

Em 2006, o país caiu para o 82º lugar, sua pior colocação até o ano passado. Nenhuma época, porém, foi tão crítica como a atual. Desde 2022, o país já caiu 69 posições, e agora está atrás de nações como Chipre e Bolívia. A avaliação atual, que se refere a 2025, sequer inclui a última ofensiva contra a imprensa no país: o bloqueio de jornalistas credenciados na Casa Rosada após a emissora TN (Todo Noticias) exibir imagens gravadas com óculos inteligentes dentro da sede do governo. A medida esvaziou a sala de imprensa do prédio que funcionava praticamente sem interrupção desde 1940.

Inspiração em Donald Trump

Embora inédita na história recente da Argentina, a ação parece ter sido inspirada na política de Trump na Casa Branca. Desde que voltou ao poder, o republicano impôs diversos entraves à entrada dos jornalistas à órgãos públicos nos EUA. A Repórteres Sem Fronteiras associou a estratégia de Milei à de Trump no relatório atual.

Por Daniela Arcanjo (Folhapress)

Reajuste salarial

A líder interina da Venezuela, Delcy Rodríguez, anunciou na última quinta-feira (30) um aumento de 26% do chamado “ingresso mínimo integral”, elevando-o de US\$ 190 (cerca de R\$ 947) para US\$ 240 (R\$ 1.197). Esse é o primeiro ajuste desde a queda do ditador venezuelano Nicolás Maduro em janeiro deste ano.

Protestos laborais

O anúncio ocorre em meio a protestos de trabalhadores que pedem salários mais altos para enfrentar a inflação. O ingresso mínimo consiste em um esquema de bonificações, além do salário mínimo, que está em 130 bolívars (R\$ 1,39). O regime recorre a bônus para melhorar a renda desses trabalhadores.

Salário mais baixo

Os venezuelanos recebem o salário mínimo mais baixo da América Latina, congelado há quatro anos. “Quando vejo trabalhadores protestando, penso: ‘Eles têm razão’. Queremos melhores salários e restaurar o que os salários devem representar. Este é o primeiro passo para garantir o poder de compra no país”, disse Delcy.

Aposentados

Ela não detalhou quanto dos US\$ 240 virá do salário base e quanto corresponderá a bônus. Delcy afirmou ainda que aposentados receberão pensões equivalentes a US\$ 70 (R\$ 349), um aumento de 40%. “Não é suficiente”, disse, acrescentando que novas medidas para idosos serão avaliadas. A inflação anual atingiu 649% em março, segundo o Banco Central.

Desvalorização

O último aumento do salário base e da tabela salarial para o setor público ocorreu em março de 2022. Enquanto isso, a desvalorização da moeda local, o bolívar, elevou o custo dos bônus para cerca de US\$ 400 milhões em abril, contra cerca de US\$ 250 milhões em dezembro, segundo consultorias econômicas em Caracas.

Estreito de Hormuz

Após nova disparada dos preços do petróleo e o aumento do risco de interrupções prolongadas no fornecimento mundial da commodity, os EUA tentam novamente formar uma coalizão internacional com o objetivo de reabrir o estreito de Hormuz, uma das principais rotas de energia do mundo.



Ataques russos contra a Ucrânia tiveram mais de 6 mil drones

Rússia bateu recorde de drones contra a Ucrânia

Segundo a AFP, lançamentos de abril bateram recorde na guerra

A Rússia atacou a Ucrânia com um número recorde de drones de longo alcance em abril, segundo uma análise da agência AFP dos dados divulgados pelas forças aéreas ucranianas. Moscou lançou 6.583 drones desse tipo em abril, ou seja, 2% a mais do que em março.

As negociações entre as partes para pôr fim à guerra desencadeada pela invasão russa em 2022 estão estagnadas. Nesse contexto, o Exército russo multiplicou os ataques em plena luz do dia, quando até agora os concentrava à noite. A Ucrânia considera isso uma tática para causar o maior número possível de vítimas civis em uma guerra que já causou dezenas de milhares de mortos.

O número de mísseis lançados por Moscou, 141, também aumentou 2% em comparação com o mês anterior, mas é inferior aos 288 de fevereiro. De acordo com dados da Força Aérea ucraniana, 88% dos drones e mísseis foram interceptados. Kiev desenvolveu sua frota de drones desde o início da guerra e se orgulha da eficácia de seus drones interceptadores. Alguns países do Golfo também utilizaram esses dispositivos para neutralizar os drones Shahed lançados pelo Irã em retaliação à ofensiva israelo-americana.

“A nova tática da Rússia de combinar um vasto ataque noturno com um ataque diurno igualmente vasto provavelmente causará um aumento no número de vítimas civis”, estimou o Instituto para o Estudo da Guerra (ISW) em abril.

O objetivo da Rússia pode ser

visar mais “civis e infraestruturas civis, especialmente áreas públicas e abertas, particularmente agora que as temperaturas estão subindo e pode haver mais ucranianos ao ar livre”, acrescenta o centro de estudos americano.

Para Pavlo Palisa, vice-chefe de gabinete do presidente ucraniano Volodimir Zelenski, esses ataques durante o dia têm como objetivo “aterrorizar os civis” após os bombardeios devastadores de Moscou contra infraestruturas energéticas durante o inverno, que privaram centenas de milhares de residências de água, eletricidade e aquecimento.

“Há também um aspecto econômico. Os ataques em massa no meio do expediente paralisam em grande parte a atividade”, declarou ele no início de abril. A Rússia afirma repetidamente que ataca apenas alvos militares.

Na sexta (1º), um ataque com drones ucranianos provocou um incêndio no porto russo de Tuapse, no mar Negro, segundo autoridades locais. Os moradores alertaram para o risco de uma catástrofe ambiental e exigiram mais ajuda de Moscou.

O comandante das forças de drones da Ucrânia confirmou o ataque, o quarto contra Tuapse desde 16 de abril. Ataques anteriores incendiaram uma refinaria de petróleo na cidade pelo menos duas vezes, interrompendo a produção, como parte de uma estratégia ucraniana mais ampla para prejudicar a enorme indústria energética da Rússia, que financia seus esforços de guerra.

Nova lei do Reino Unido não proíbe os ‘vapes’ para jovens

Lei britânica proíbe cigarros para jovens, mas não fala sobre cigarros eletrônicos

Os parlamentares britânicos aprovaram neste mês um projeto de lei que proíbe a compra vitalícia de cigarros por pessoas nascidas a partir de 1º de janeiro de 2009. A medida, porém, não se estende aos cigarros eletrônicos (vapes).

No caso dos vapes, permanecem válidas as regras já existentes. A legislação mantém a proibição da venda de produtos de vaporização e nicotina para menores de 18 anos, além de restrições à publicidade, à embalagem, aos sabores e ao uso desses dispositivos em espaços públicos.

No Reino Unido, cigarros eletrônicos e líquidos com nicotina são regulamentados. A legislação também impõe limites técnicos aos dispositivos, como tanques de até 2 ml, frascos de líquido com nicotina de até 10 ml e concentração máxima de 20 mg/ml.

Como mostrou a Folha de S. Paulo no ano passado, o Reino Unido incorporou os cigarros eletrônicos em sua estratégia de saúde pública para reduzir o tabagismo. O sistema de saúde britânico (NHS) incentiva o uso dos vapes como ferramenta para parar de fumar, com campanhas e programas que incluem até a distribuição de kits gratuitos, como o “Swap to Stop” (troque para parar), lançado em 2023.

A política busca apoiar quem deseja abandonar completamente o cigarro e oferece uma alternativa considerada de menor risco para quem não consegue parar. Segundo o NHS, embora ainda não existam dados completos sobre efeitos de longo prazo, os cigarros eletrônicos são considerados menos prejudiciais do que o tabaco tradicional.



Vaping360 via Wikimedia Commons

Cigarros eletrônicos não estavam incluídos no pacote da lei britânica antitabagismo

Um relatório de 2022 do King’s College London, encomendado pelo governo britânico, diz que o uso de cigarros eletrônicos reduz substancialmente a exposição a substâncias tóxicas associadas ao câncer, doenças pulmonares e cardiovasculares em comparação ao cigarro tradicional.

O oncologista Helano Freitas, líder do Centro de Referência de Tumores de Pulmão e Tórax do A.C.Camargo, afirma, porém, que não há dúvidas sobre os riscos do vape à saúde respiratória. Segundo ele, já existem casos descritos de lesão pulmonar associada ao uso dos dispositivos, embora ainda não haja comprovação definitiva de relação direta com o câncer.

“O vape é maléfico para a saúde. Ele causa inflamação e lesões nas vias aéreas, podendo levar a

quadros graves, como insuficiência respiratória”, explica.

O médico cita também lesões pulmonares associadas ao uso de cigarro eletrônico (Evali, na sigla em inglês). Os primeiros casos foram registrados em 2019, quando os Estados Unidos tiveram 2.807 casos da doença e 68 mortes, com o rápido crescimento do uso desses produtos no país. Com a pandemia, o CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças) deixou de fazer o monitoramento, segundo estudo publicado na The Lancet Respiratory Medicine.

Em 2024, segundo o Instituto Nacional de Estatísticas Britânico, o Reino Unido registrou cerca de 5,3 milhões de fumantes adultos, equivalente a 10,6% da população com 18 anos ou mais -o menor nível desde o início da série histó-

rica em 2011. Já o uso de cigarros eletrônicos atingiu cerca de 5,4 milhões de adultos (10% da população com 16 anos ou mais), ultrapassando pela primeira vez o número de fumantes tradicionais, estimados em 4,9 milhões no mesmo período.

O vaping é mais comum entre jovens de 16 a 24 anos, grupo em que 13% relatam uso, embora esse percentual tenha caído em relação ao ano anterior. No recorte por sexo, o uso de vape cresceu entre mulheres, passando de 8,5% em 2023 para 10% em 2024, enquanto entre homens houve leve queda. No geral, os dados indicam um cenário de transição no país, com queda consistente do tabagismo e crescimento do uso de cigarros eletrônicos, que já supera o cigarro convencional em número de usuários.

A OMS (Organização Mundial da Saúde) afirma que os cigarros eletrônicos contêm nicotina e outras substâncias tóxicas prejudiciais tanto para usuários quanto para pessoas expostas ao aerossol. Diz ainda que os produtos não são isentos de risco e podem liberar substâncias associadas a doenças pulmonares, cardiovasculares e câncer, além de apresentarem riscos de acidentes e intoxicação, especialmente em crianças.

Sobre o uso para parar de fumar, a entidade afirma que ainda não há evidências científicas consistentes de que cigarros eletrônicos sejam eficazes na cessação do tabagismo. Por isso, recomenda estratégias já comprovadas, como aconselhamento profissional, linhas de apoio e terapias de reposição de nicotina, disponíveis no Brasil pelo SUS.

Não há consenso entre especialistas sobre o impacto dos vapes na saúde. Enquanto alguns afirmam que podem ser uma opção para quem quer parar de fumar ou reduzir danos do tabagismo, outros apontam que os dispositivos não ajudam na cessação, aumentam o vício em nicotina e ainda apresentam outros riscos à saúde.

Para o pneumologista Marcos Tavares, do Hospital Nove de Julho, a estratégia britânica foi “bem rígida” na regulação do tabaco convencional, mas menos restritiva em relação aos vapes. “Eles atuaram forte em publicidade, marketing e acesso, principalmente para menores de 18 anos. Mas não houve uma proibição total dos dispositivos eletrônicos”, explica.

Por Laiz Menezes
(Folhapress)

Polícia do Reino Unido indicia homem que esfaqueou dois judeus em Londres

A polícia do Reino Unido anunciou o indiciamento de um homem que esfaqueou duas pessoas em Golders Green, bairro ao noroeste de Londres com grande população judaica. Essa Suleiman, 45, cidadão britânico nascido na Somália, foi acusado por três tentativas de homicídio e posse de objeto cortante em local público.

Duas das acusações de tentativa de homicídio se referem aos ataques feitos contra Norman Shine, 76, e Shloime Rand, 34, na quarta-feira (29), em Golders Green. As vítimas sofreram, res-

pectivamente, ferimentos no pescoço e perfurações no pulmão, mas estão em condições estáveis. A polícia britânica classificou o ato de terrorista.

Rand estava em uma sinagoga e vestia “roupas tradicionais associadas a um judeu ortodoxo” quando Suleiman teria corrido em sua direção e o esfaqueado, diz a promotora Emma Harraway. Em seguida o suspeito teria atacado Shine, que também vestia trajes judaicos tradicionais, em um ponto de ônibus.

A terceira denúncia está relacionada a um incidente ocorrido

no sul de Londres no mesmo dia, antes dos ataques em Golders Green, quando Suleiman teria ido à casa de um homem e tentado esfaqueá-lo, segundo Harraway. O suspeito também tentou atingir policiais e possui “antecedentes de violência grave e problemas psicológicos”, disse o chefe da polícia londrina, Mark Rowley, na quarta, após o ataque.

Nesta sexta, Suleiman compareceu ao Tribunal de Magistrados de Westminster, em Londres, e falou apenas para confirmar seu nome e sua data de nascimento,

sem declarar-se sobre as acusações. O tribunal foi informado pela promotoria que seu endereço seria uma unidade de saúde mental no sul da capital britânica. O homem permanecerá sob custódia até a próxima audiência, marcada para 15 de maio.

Na quinta-feira (30), o primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, prometeu reforçar a segurança dos judeus, e o Ministério do Interior elevou o nível de ameaça terrorista do país para “grave”, o segundo mais alto em um sistema de cinco patamares. Isso significa que

outro ataque “é muito provável nos próximos seis meses”.

Cerca de 30 pessoas foram presas recentemente em investigações sobre incêndios contra locais ligados à comunidade judaica em Londres.

Um grupo até agora pouco conhecido, o Hayi (Harakat Ashab al-Yamin al-Islamiyya), classificado como pró-Irã, reivindicou vários desses incidentes, assim como outros ocorridos na Europa. Na quarta-feira, o Hayi elogiou o ataque com faca em Golders Green e o atribuiu a seus “lobos solitários”.

CORREIO ESPORTIVO



Reprodução

'Caso Robinho' pode ganhar novo capítulo em breve

Defesa de Robinho aponta 'injustiças' na pena do ex-atleta

O ex-jogador Robinho, que cumpre no Brasil pena por estupro cometido na Itália em 2013, nomeou na quarta (29) os advogados Anderson Luna, Mário Vale e Bruno Cândido para defendê-lo em recursos no STJ (Superior Tribunal de Justiça) e no STF (Supremo Tribunal Federal). Luna e Vale são de São Paulo, e Cândido atua em Minas Gerais. A mudança impõe novos rumos à estratégia de defesa do ex-atleta, que também é representado pelo escritório de José Eduardo Rangel de Alckmin, primo do vice-presidente da República Geraldo Alckmin (PSB). Robinho está preso no Brasil desde 2024, quando o STJ homologou os efeitos da sentença italiana que o condenou a 9 anos de prisão por participar do estupro coletivo contra uma mulher em uma boate de Milão, em 2013.

Caso de estupro aconteceu em 2013

Ele estava com cinco amigos no local. Segundo a Justiça italiana, a vítima foi embriagada, levada ao camarim do estabelecimento e estuprada várias vezes. O ex-atacante nega o crime. A decisão se tornou definitiva na Itália em 2022. Como a Constituição brasileira não autoriza a extradição daqueles nascidos em território nacional, restou à Itália pedir o cumprimento da pena no Brasil. O ex-jogador está desde então em regime fechado.

Divulgação / Santos FC



Robinho está preso desde 2024 pelo crime de estupro

Defesa vai mudar estratégia no caso

Para os novos advogados, há injustiças em relação ao cumprimento da pena porque, diferentemente do que ocorre no Brasil, não há uma definição que classifique o estupro na Itália como um crime hediondo -tipificação que impacta diretamente o regime de progressão penal. "A submissão a regime mais gravoso [de prisão] em território nacional suscita questionamentos quanto à eventual extrapolação dos limites da sentença estrangeira", disse à reportagem o advogado Anderson Luna. Para ele, a pena deve ser cumprida de forma "justa, proporcional e regular".

Transferência de presídios

O regime de cumprimento da pena deve ser o principal ponto a ser atacado pelos novos advogados em recursos nos tribunais superiores. Robinho estava preso na penitenciária de Tremembé, famosa por abrigar condenados em casos de grande repercussão. Em novembro de 2025, foi transferido para o Centro de Ressocialização de Limeira, no interior de São Paulo.

Por André Fleury Moraes (Folhapress)

Fim está próximo

Cristiano Ronaldo está cada vez mais perto de duas importantes marcas em sua carreira: o seu milésimo gol. Na quarta (29), ele anotou o 970º, e se aproximou do título do Campeonato Saudita, que seria seu segundo pelo Al-Nassr. Também próximo, porém, está o fim de sua carreira, segundo o próprio.

Várias gerações

Após marcar um gol e ajudar o Al-Nassr a vencer o Al-Ahli por 2 a 0, CR7 disse ao Canal GOAT que continua "jogando não só para esta geração, mas para a anterior e a que está por vir. Eu aprecio isso dia após dia, jogo após jogo, ano após ano, mesmo enquanto me aproximo do fim da minha carreira. Isso é um fato".

Manter a boa fase

Para o maior goleador dessa geração, tão importante quanto a longevidade é manter sua forma e boa fase. "Minha carreira tem sido brilhante e eu quero mantê-la assim. Eu ainda aprecio isso, continuo marcando gols? mas acima de tudo, é sobre vencer. E nós realmente queremos vencer a liga", concluiu.

GP de Miami

A espera dos fãs de Fórmula 1 pela volta do campeonato valeu a pena. O GP de Miami foi marcado por muitas emoções e por mais uma vitória de Kimi Antonelli, da Mercedes. No sábado, na Sprint, o britânico Lando Norris, da McLaren, voltou a vencer e conquistou os oito pontos da prova. No domingo (3), porém, as atenções estavam voltadas para Max Verstappen.

Verstappen e Leclerc

O holandês da Red Bull conseguiu sua primeira 'P2' no ano e largou em segundo. Porém, rodou na primeira volta e perdeu posições. Após uma prova espetacular, Max conseguiu recuperar posições, terminando em 5º. Ele foi eleito o piloto do dia pela FIA. Assim como Max, Leclerc, da Ferrari, também rodou, mas na última volta.

Kimi Antonelli

Leclerc terminou em sexto, mas foi punido por ter saído da pista diversas vezes, caindo para a 8ª posição. O vencedor da prova foi Kimi, que chegou a três vitórias nas quatro etapas de 2026. Norris e Piastri, da McLaren, terminaram em segundo e terceiro, respectivamente. A próxima etapa é o GP do Canadá, que ocorre entre 22



Hugo Moura marcou o gol de empate no último lance do jogo

No Maracanã, tudo igual no Clássico dos Milhões

Com gol no último minuto, Vasco empata com o Flamengo em 2 a 2

Por Pedro Sobreiro

No futebol, o jogo é muito dinâmico. Uma partida que parecia decidida por mudar em questão de segundos, e um Clássico dos Milhões que parecia encaminhar uma vitória rubro-negra terminou em empate com um gol Cruzmaltino marcado no último lance.

Diante dos olhares de mais de 61 mil torcedores, o atacante Pedro, do Flamengo, tinha na mira os olhos de uma pessoa em especial: Carlo Ancelotti. Diante dos rumores de que o treinador da Seleção Brasileira ainda via com possibilidade a convocação do artilheiro para a Copa do Mundo, o camisa 9 da Gávea jogou muita bola. Foi ele quem abriu o placar, aos 8 minutos de jogo, em trapalhada da zaga do Vasco. Após o gol, ele seguiu criando boas jogadas, mas não a ponto de marcar outro gol. No segundo tempo, mesmo com câimbras, Pedro seguiu em campo o máximo que pôde, claramente tentando deixar uma boa impressão para o técnico italiano.

Pelo lado do Vasco, a frustração definia a tarde. Na partida que marcou os 200 jogos do goleiro Leo Jardim com a camisa cruzmaltina, o técnico Renato Gaúcho apostou na dobra de laterais na direita, entrando com o uruguaio Pumita Rodríguez como ponta, para tentar conter as subidas rubro-negras.

No ataque, a escolha por Brenner e David conseguiu gerar mais jogadas, mas parou na falta de pontaria e no excesso de decisões erradas

do camisa 20, que teve ao menos duas chances claras no primeiro tempo. Ambas desperdiçadas.

Na volta para o segundo tempo, Renato manteve o esquema e apostou nas palavras de incentivo. Funcionou. O Vasco voltou melhor e pressionou muito o Flamengo. Parecia questão de tempo até que viesse o gol de empate. Porém, aos 14, Paulo Henrique cometeu pênalti em jogada sem perigo de Pedro. O lance foi assinalado pelo VAR, e Jorginho converteu. Flamengo 2 a 0.

O Flamengo seguiu pressionando. Mas Renato promoveu mudanças, entrando com Spinelli, Adson e Andrés Gómez. O Vasco voltou a pressionar e passou os últimos 20 minutos no ataque.

Na reta final, Nuno Moreira e Hugo Moura entraram após Léo Pereira cabecear com perigo contra o gol vascaíno. Aos 38, Robert Renan, de cabeça, marcou um gol de cabeça em cobrança de escanteio. Flamengo 2, Vasco 1.

O Rubro-Negro sentiu o gol tomado e viu o Vasco arriscar uma série de cruzamentos na área. Se não dava na técnica, o Gigante da Colina ia no coração. E assim aconteceu. Aos 51 do segundo tempo, no último lance, Carlos Cuesta cruzou por baixo na área do Flamengo e Hugo Moura, ex-Fla, cabeceou para o fundo das redes. Flamengo 2 x 2 Vasco.

Empate com gosto de derrota para o Fla, que perdeu a chance de se aproximar do líder Palmeiras, mas com sabor de vitória para o Vasco que manteve a 12ª colocação.

TDS FIFA Development Scheme debate a formação de base

Seminário ocorreu na Granja Comary com seleções brasileiras de base e profissional

Rafael Ribeiro / CBF

A Granja Comary sediou na última semana a primeira edição do TDS FIFA Development Scheme, um workshop de treinadores de elite de formação, ação conjunta do Departamento de Seleções Masculinas, da Diretoria de Projetos e Desenvolvimento da CBF e da CBF Academy com a FIFA.

O evento promoveu a integração entre todas as categorias masculinas do Brasil, profissional e de base, com palestras, seminários e debates entre treinadores, preparadores físicos, analistas e membros das comissões técnicas das seleções brasileiras sub-15, sub-16, sub-17, sub-20 e principal. Além dos profissionais das seleções, representantes de clubes e especialistas na formação de jovens atletas também participaram.

A iniciativa buscou o aprimoramento e o alinhamento conceitual através da troca de conhecimento entre profissionais da CBF e dos clubes formadores, com a chancela da FIFA. O TDS é um braço da entidade máxima do futebol para organizar, qualificar e acelerar a formação de talentos no futebol mundial.

O evento foi liderado por Diogo Matos, especialista de alto rendimento da FIFA, além de Fernando Brassard e Miguel Alonso, especialistas técnicos da FIFA. Os três profissionais atuam no Programa de Desenvolvimento de Talentos da FIFA, com participação na formação de treinadores e programas de certificação em alto rendimento em nível internacional.

Durante três dias foram discutidos os principais pilares de jogo das seleções de base visando à formação integral de jovens promessas do futebol brasileiro.

A abertura do seminário foi feita pelo técnico da seleção brasileira principal, Carlo Ancelotti, um dos maiores entusiastas da formação com qualidade e focada no aspecto humano, acima de questões técnicas e táticas. Desde que assumiu o comando da Amarelinha, o treinador mantém contato direto com os comandantes das seleções de base.

Ancelotti abordou a preparação do atleta, levando em consideração que ele é um ser humano antes de ser um jogador profissional e destacou que os três pilares da formação, (tático, físico e mental) devem caminhar juntos com a preparação do atleta para uma vida fora do esporte.

“Por trás de um grande profissional, há uma grande figura



Evento realizado na Granja Comary teve como pauta o desenvolvimento das categorias de base do futebol brasileiro

Rafael Ribeiro / CBF

humana. Temos que respeitar o tempo de crescimento biológico do jovem e entender que o jovem jogador é primeiro uma pessoa, depois um atleta”, afirmou.

Rodrigo Caetano, Coordenador Geral de Seleções Masculinas, destacou a participação de Carlo Ancelotti no evento e o interesse do treinador nas etapas de formação de jovens promessas.

“É importante termos a presença do treinador da nossa seleção principal, ele fez questão de participar desse evento, que faz parte da construção de um legado, com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento do futebol brasileiro.”

“O TDS FIFA Development Scheme também reflete o compromisso da gestão do presidente Samir Xaud com o futebol brasileiro, notadamente o investimento na formação de jovens talentos e a busca pela excelência em todas as etapas de formação”, finalizou.

Para o Coordenador de Seleções de Base, Branco, o workshop foi importante por aproximar ainda mais as seleções de base da seleção principal.

“Foi um encontro raro e extremamente relevante, que deve ser cultivado com frequência para o melhor desenvolvimento do futebol brasileiro.”

A coordenação do evento ficou a cargo de Cícero Souza,



Centro de Treinamento da Seleção, a Granja Comary foi palco do workshop da FIFA com a CBF

Gerente de Seleções da CBF, que saiu empolgado com a iniciativa.

“O workshop tem um caráter histórico. Foi a primeira vez que se realizou um encontro desse nível, integrando de maneira ampla e complexa o futebol profissional e o futebol de base, com a participação de vários representantes de clubes e de especialistas na formação de jovens atletas. O Brasil é muito grande e possui características específicas em todas as suas re-

giões, então é muito difícil definir uma diretriz institucional única de como jogar futebol em todos os cantos do país. No entanto, existem algumas premissas no trabalho de formação de jovens que podem, sim, ser direcionadas pela CBF”, disse.

A iniciativa de reunir profissionais que constroem as seleções e, a partir disso, desenhar quais são as principais características dos treinadores pode alavancar a tão almejada

integração entre as diferentes categorias. Cícero Souza ressaltou a importância da redação de uma Carta de Valores para os formadores brasileiros, que será enviada para todas as entidades que fazem parte do universo do futebol brasileiro voltado para a formação de jovens atletas.

“Vamos consolidar o documento desenvolvido, divulgar nas Federações e clubes e utilizar como documento orientador.”

CORREIO NACIONAL

Wallace Feitosa/CSN



Usina Presidente Vargas onde a CSN concentra o coração de sua produção siderúrgica

CSN aposta em modernização em novos investimentos

Em um ambiente global marcado por excesso de oferta de aço, pressão de custos e avanço das importações, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) decidiu reforçar sua aposta no principal negócio do grupo. Publicado na quinta-feira (30), o Relato Integrado 2025 indica que, longe de reduzir exposição à siderurgia, a empresa prepara um novo ciclo de investimentos voltado à eficiência operacional, à modernização de ativos e à adaptação a um mercado cada vez mais competitivo. O movimento ocorre em um contexto adverso para a indústria nacional. Ainda assim, a companhia sustenta que a resposta estratégica passa por fortalecer sua base industrial, com foco em ativos considerados estratégicos e de difícil replicação.

Redução de custos

O principal vetor desse esforço está concentrado na Usina Presidente Vargas (UPV), em Volta Redonda, onde a CSN concentra o coração de sua produção siderúrgica. A empresa projeta investir cerca de R\$ 8 bilhões até 2028 no segmento, com recursos destinados à modernização de etapas críticas do processo produtivo, como sinterização, coqueria, altos-fornos, aciaria e laminação.

Reprodução



Dívida bilionária assombra Benjamin Steinbruch

Estratégia comercial e produtiva

Os resultados de 2025 mostram que a companhia já iniciou um ajuste na estratégia comercial e produtiva. Em vez de priorizar volume, a CSN reduziu as vendas de aço para 4,2 milhões de toneladas — queda de 7,5% em relação ao ano anterior — como forma de preservar margens em um ambiente de forte competição. Apesar da retração no volume, o desempenho financeiro da siderurgia apresentou melhora. A companhia destaca que atingiu o menor custo de produção de placas dos últimos quatro anos, resultado atribuído à maior utilização de ativos e à otimização do uso de insumos.

Transição tecnológica

No exterior, a companhia avança com operações de menor intensidade de carbono, como a unidade na Alemanha que utiliza forno elétrico a arco e energia renovável, alinhando parte de sua produção a padrões ambientais mais exigentes. Outro destaque é a sinergia entre a siderurgia e os demais negócios do grupo.

Jô Clemente I

A Câmara Municipal de SP entregou a Salva de Prata ao IJC (Instituto Jô Clemente). A honraria celebra as mais de seis décadas de serviços prestados pela organização à capital paulista. A homenagem foi proposta por George Hato (MDB). Para o parlamentar, a Salva de Prata reconhece o trabalho do instituto.

Jô Clemente II

A Salva de Prata foi entregue ao presidente voluntário da organização, Michel Fábio Brull. Ele agradeceu a homenagem e reforçou o compromisso da instituição com a comunidade. O ex-presidente voluntário e filho da Dona Jô Clemente, Cassio dos Santos Clemente, falou em nome da mãe, que completa 100 anos.

Operação conjunta

Na última semana, PM e Ministério Público lançaram operação em Sumaré e Hortolândia contra o crime organizado. Coordenada pelo CPI-9 e pelo 10º Baep, a força-tarefa iniciou os trabalhos às 6h para cumprir mandados judiciais em diversos endereços, visando desarticular grupos criminosos locais.

Operação II

As equipes do Baep realizam buscas domiciliares para localizar armas, drogas e provas que ajudem no avanço de investigações em curso. Até o momento, os bairros específicos das diligências não foram detalhados, mas o foco é reunir materiais ilícitos para enfraquecer a infraestrutura do tráfico.

Internet 5G

A Câmara de Americana debate, em 18 de maio e 3 de junho, novas regras para torres e antenas de internet. O projeto visa ampliar o sinal 5G, definindo normas urbanísticas e prazos de 60 dias para licenciamento. A proposta incentiva o compartilhamento de infraestrutura entre operadoras e prevê multas para irregularidades.

Cuidando da 'casa'

O deputado Lindbergh Farias (PT) anunciou R\$ 1,6 milhão para a Casa do Autismo e a liberação de R\$ 6 milhões já depositados para a saúde de Rio das Ostras, na região dos Lagos do Rio de Janeiro. Na infraestrutura, o Novo PAC Seleções destinará R\$ 100 milhões para obras de saneamento e pavimentação.



Romeu Zema visitará Volta Redonda, no Sul Fluminense

Pré-candidato à presidência, Zema visita interior do RJ

Ex-governador do MG terá encontro com líderes políticos

Por Ana Luiza Rossi

O Sul Fluminense vai receber o primeiro pré-candidato a presidente da República nesta terça-feira, dia 05. A visita do ex-governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo) em Volta Redonda mostra a força política do Sul do Estado do Rio. Ele dará uma entrevista coletiva no Logic Hotel, mas o partido não divulgou agenda completa.

Lideranças da direita devem marcar presença no evento, mesmo com o também pré-candidato à Presidência, Flávio Bolsonaro, tendo a simpatia de segmentos diversos e o apoio praticamente certo. Flávio sinalizou por um vice do PP ou União Brasil, em vez de Romeu Zema.

O anúncio levou o ex-governador a trabalhar com mais intensidade para fortalecer sua campanha, mas nada impede que ele se una a Flávio Bolsonaro, em um eventual segundo turno, como uma fonte ligada a movimentos da direita informou ao Correio Sul Fluminense. Ele próprio defende múltiplas candidaturas da direita no primeiro turno como forma de ampliar votos desse espectro.

Um dos principais trunfos do governador é Minas Gerais — segundo maior colégio eleitoral do país. Sua alta aprovação no estado e o perfil de gestor são vistos

como ativos importantes para atrair apoio de setores do mercado e do empresariado.

A presença de Zema animou o empresário Mauro Campos, que disputou as eleições de 2024 pela mesma sigla.

- Estaremos recebendo o homem que transformou Minas Gerais. Ele resolveu o problema e colocou Minas de novo nos eixos. Vai iniciar o combate aos intocáveis. Homem corajoso — destacou Mauro.

Zema tem como principal sustentação o Partido Novo, que aposta em levar sua candidatura até o fim e ampliar sua visibilidade nacional. Dirigentes da sigla acreditam que ele pode crescer ao longo da campanha e chegar competitivo ao segundo turno.

Propostas de Zema

A proposta de governo do pré-candidato à Presidência, Romeu Zema (Novo), baseia-se em uma agenda liberal. Os pilares incluem privatizar estatais (como Petrobras e Banco do Brasil), realizar cortes de gastos, flexibilizar a CLT, reduzir impostos e promover concessões e parcerias público-privadas.

O político de Minas Gerais propõe reduzir a burocracia e simplificar impostos, com o objetivo de melhorar o ambiente de negócios e atrair investimentos. A medida dialoga com pautas do setor produtivo e do mercado financeiro.

CORREIO CENTRO-OESTE

Divulgação/DER-DF



Programação alcança ciclistas, motoristas e pedestres

DER-DF realizará ações pela campanha do Maio Amarelo

O Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER-DF) inicia neste mês a programação do Maio Amarelo, com 40 atividades educativas voltadas à redução de sinistros e à preservação de vidas. A agenda inclui ações com pedestres, ciclistas, motociclistas e motoristas em diferentes regiões. A equipe da Transitolândia participa do programa “GDF Na Sua Porta”, no Riacho Fundo II, nesta segunda-feira (4). Já na quinta (7), haverá uma ação com usuários do metrô na Praça do Relógio, em Taguatinga. A campanha prevê ainda doação de sangue de servidores, na sexta (8) no Hemocentro de Brasília. No fim do mês, ocorrem passeios ciclísticos no dia 30, em Sobradinho, e no dia 31, no Eixão do Lazer.

CLDF debate ensino bilíngue nas escolas

A Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) realiza hoje (4), às 9h, uma reunião pública para discutir o Projeto Escola Intercultural Bilíngue da rede pública, por iniciativa do deputado Gabriel Magno (PT). Criado em 2019 e regulamentado pela Portaria nº 413/2022, o programa oferta ensino integral com línguas estrangeiras no fundamental e médio. A pauta inclui a ampliação do modelo e a elaboração de novo Plano Distrital de Educação.

Divulgação/PCDF



Carteira de Identidade Nacional (CIN) entregue em Lisboa

PCDF emite primeira CIN internacional

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) realizou, na última quinta-feira (29/4), a entrega das primeiras Carteiras de Identidade Nacional (CIN) em Lisboa, Portugal. O documento foi entregue ao cônsul-geral Alessandro Canelas e ao cônsul-geral adjunto Paulo Roberto Amora Alvarenga. Até o momento, 84 carteiras foram emitidas para brasileiros no país. O serviço permite solicitar a CIN sem deslocamento ao Brasil e integra o acordo entre a PCDF e os ministérios da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MG) e das Relações Exteriores (MRE).

DF: mudança no trânsito do Guará Park

A partir de segunda-feira (4), será iniciada uma mudança para acessar a Estrada Parque Taguatinga (EPTG). A alteração começa na altura do restaurante Cupim Brasileiro, na Chácara 54, e direciona para o novo trajeto. A medida permite o avanço nas obras de drenagem pluvial e na implantação da infraestrutura subterrânea. No sentido oposto, o fluxo segue sem alterações no trecho.

Edital

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg) lançou a Chamada Pública nº 08/2026 para apoiar pesquisadores goianos em eventos no exterior. O edital prevê R\$ 1,2 milhão e integra o Programa Goiás Pelo Mundo, com dois ciclos de inscrições e com execução prevista entre 2026 e 2027.

Votação

A votação para escolher o prato típico de Sorriso (MT) segue até quarta-feira (6), às 7h30, no site do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac-MT). Três pratos finalistas foram definidos: Ossobuco (corte do músculo traseiro do boi) com Farofa de Soja, Saboros do Cerrado e Três Povos à Moda Sorrisense.

Inscrições

A Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul (FCMS) encerra nesta segunda-feira (4), às 23h59, as inscrições para selecionar artistas residentes no estado para o 19º Festival América do Sul – 2026, que acontecerá em Corumbá (MS), entre os dias 14 e 17 deste mês. A participação é feita por formulário online.

Indígena

Foram abertas as inscrições para a segunda edição dos Jogos Indígenas de Goiás, marcados para 4 e 5 de julho, em Aruanã (GO). O evento deve reunir centenas de participantes de povos originários e inclui corrida de tora, arco e flecha e disputas infantis para até 16 anos. O cadastro vai até o dia 11 deste mês no site oficial do evento.

Interdição

Mato Grosso informou a interdição total da ponte de madeira sobre o Rio Ribeirão Grande, na MT-560, entre Sorriso (MT) e Tapurah (MT). O bloqueio ocorre por risco na estrutura. Uma nova travessia de concreto será construída, com prazo de quatro meses. O desvio foi definido pela MT-242, próximo à Fazenda Riedi.

Lei

Mato Grosso do Sul sancionou a Lei nº 6.577, de autoria da deputada Mara Caseiro (PL), que institui a Semana Estadual de Combate à Adultização, à Exploração, à Sexualização e à Exposição Precoce de Crianças e Adolescentes nas Redes Sociais. A medida integra o calendário e será realizada na segunda semana de agosto.



A agropecuária também se destacou, com expansão de 11,7%

GO: economia cresceu 2,5% no acumulado de 12 meses

O setor de serviços foi o principal responsável pelo crescimento

A economia de Goiás apresentou um crescimento de 2,5% no acumulado de 12 meses, segundo o boletim do Produto Interno Bruto (PIB) divulgado pelo Instituto Mauro Borges de Pesquisa e Política Econômica (IMB), órgão vinculado à Secretaria-Geral de Governo.

O resultado indica a continuidade da atividade produtiva no estado, com destaque para o desempenho do setor de serviços, que registrou um aumento de 3,4% em fevereiro de 2026 na comparação com o mesmo período do ano anterior. O levantamento mostra que os serviços seguem como principais responsáveis pela expansão econômica.

Entre as atividades, o maior avanço ocorreu em outros serviços, com alta de 13,9%. Na sequência aparecem os serviços de informação e comunicação, que cresceram 4%, e o comércio, com variação positiva de 1,4%.

Esses dados apontam para a relevância das áreas ligadas ao consumo e à tecnologia na composição do crescimento estadual, além de indicarem manutenção da demanda interna.

Além do setor terciário, a agropecuária apresentou resultado significativo no período analisado. No acumulado de 12 meses, o segmento registrou crescimento de 11,7%, refletindo a participação da produção rural na economia local. O desempenho contribui para a geração de

renda, ampliação das exportações e movimentação de cadeias produtivas em diferentes regiões do estado, com impacto direto em municípios do interior.

O boletim indica que, na comparação com o mês imediatamente anterior, considerando ajuste sazonal, houve avanço em segmentos produtivos. Esse comportamento reforça a manutenção do ritmo econômico ao longo do ano e sugere continuidade da atividade em diferentes áreas, com variações positivas registradas em indicadores mensais.

Os dados divulgados integram um conjunto de indicadores que auxiliam na avaliação do cenário econômico estadual e servem de base para planejamento e definição de políticas públicas, além de orientar decisões estratégicas em setores produtivos.

O material completo, com análises detalhadas e séries históricas, está disponível para consulta no site do IMB. O acompanhamento periódico dos indicadores permite identificar tendências e variações na economia goiana.

Segundo o governo estadual, a análise dos resultados evidencia a diversificação das atividades e a contribuição de diferentes setores para o desempenho geral. O cenário apresentado aponta para a continuidade do crescimento, sustentado por áreas com participação relevante na estrutura econômica, com manutenção do nível em diferentes segmentos.

Indefinição no BRB prolonga crise e expõe ausência de transparência

Falta de detalhes sobre soluções técnicas complica análise sobre o banco

Por Isabel Dourado

Uma das marcas da crise do Banco Regional de Brasília (BRB) é a permanência da indefinição e a falta de clareza sobre a dimensão do prejuízo e sobre como, de fato, a situação do banco será resolvida.

Esse cenário de incerteza também afeta os servidores da instituição. Fontes do BRB ouvidas pela reportagem relatam um clima de insegurança e ausência de informações claras sobre a real situação da instituição e sobre o futuro de seus empregos desde a primeira fase da Operação Compliance Zero, deflagrada pela Polícia Federal em 18 de novembro de 2025. A operação investiga fraudes no sistema financeiro, focando na emissão de títulos e carteiras de crédito sem lastro real por instituições ligadas ao banco Master, de Daniel Vorcaro.

Uma fonte que conversou com a reportagem, sob condição de anonimato, classificou o ambiente interno entre os funcionários como “pesado” e totalmente estressante desde novembro do ano passado, quando a primeira fase da operação foi deflagrada. Segundo a fonte, o sentimento entre os servidores concursados é “pessimista”, especialmente diante da incerteza sobre o futuro do banco e do temor de perderem o emprego, o que coloca em risco a trajetória profissional dos servidores.

A insegurança também se espalha entre os correntistas do BRB que passaram a ir às agências para obter informações a respeito da solidez do banco e eventuais riscos para seus investimentos, diante dos prejuízos financeiros sofridos pela instituição após operações com o Master. O clima de instabilidade e incerteza alcança ainda a população do Distrito Federal, que não consegue compreender a dimensão do problema nem a real situação da crise institucional sem precedentes que o banco enfrenta.

Vai e vem

A incompreensão do tamanho do problema do BRB também se alimenta com o estabelecimento da lei distrital nº 7.845/2026 que autoriza a venda e alienação de nove imóveis públicos como garantia para o empréstimo de R\$ 6,6 bilhões destinados a reforçar o caixa do BRB que foi apresentada pelo GDF ainda sob comando do ex-governador Ibaneis Rocha (MDB). As



Governadora garantiu que correntistas do BRB podem ficar tranquilos

Tony Oliveira/Agência Brasília

negociações envolvem o Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Desde que foi aprovada na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), a lei tem gerado uma intensa batalha judicial, com diversas reviravoltas e pelo menos 5 definições liminares importantes entre o mês de março e abril. A situação tem sido marcada por um vai e vem jurídico, onde decisões da primeira instância barram o uso desses imóveis, seguidas de recursos derrubados em instâncias superiores, e vice-versa.

O episódio mais recente desse vai e vem na justiça ocorreu na última sexta-feira (1). Em parecer encaminhado ao Supremo Tribunal Federal (STF), o procurador-geral da República, Paulo Gonet, avaliou que a suspensão da lei, que já havia sido determinada pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal no dia 23 de abril pelo desembargador Rômulo de Araújo Mendes, deve ser mantida. Segundo Gonet, a suspensão da medida protegeria o interesse público e, por isso, deve ser mantida.

A decisão vai contra o posicionamento do presidente do Supremo Tribunal Federal, Edson Fachin, que suspendeu no dia 24 de abril a decisão do TJDF que proibia a venda de bens móveis e imóveis pelo GDF na tentativa de fortalecer o caixa do BRB. A medida será submetida ao referendo do plenário do STF, em sessão virtual que deve acontecer de 8 a 15 de maio.

Mais uma resolução

Após participar de uma reunião com o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, a governadora do Distrito Federal,



Joedson Alves/Agência Brasil

Situação assusta funcionários e correntistas

Celina Leão (PP), afirmou à imprensa estar confiante sobre uma possível solução para a crise financeira do BRB. Apesar do otimismo, a governadora mais uma vez não deu detalhes de qual solução técnica será apresentada e trabalhada para salvar o BRB que corre contra o tempo.

“Nós temos já o encaminhamento com a solução técnica. Com certeza o problema do BRB está sendo resolvido e a solução é técnica. A gente não pode passar muitas informações, porque é mercado financeiro, tenho falado sobre isso. Então detalhes a gente não pode dar. Mas a gente saiu muito satisfeito da reunião e com a garantia, para todos os nossos correntistas do BRB, de que ele está bem e que vai realmente sair desse problema da melhor forma possível”, disse a governadora. Também participaram da reunião o presidente do BRB, Nelson de Souza e o secretário de Economia do DF, Valdivino de Oliveira.

Na quarta-feira (29) o GDF formalizou um ofício ao Tesou-

ro Nacional para solicitar o pedido de garantia da União para o empréstimo de R\$ 6,6 bilhões por meio do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) com objetivo de reforçar o capital do banco. “A gente notificou hoje (dia 29) o Tesouro sobre isso e eles não nos responderam. Mas os nossos secretários se adiantaram e solicitaram quais são os documentos, que já estão sendo preparados”, afirmou Celina.

O secretário do Tesouro Nacional, Daniel Cardoso Leal, sinalizou que o pedido de garantia da União deve ser rejeitado devido à baixa “capacidade de pagamento” do Distrito Federal. O DF foi rebaixado para a nota C na Capacidade de Pagamento (Capag) do Tesouro Nacional, que é uma análise da situação fiscal dos entes que querem contrair novos empréstimos com garantia da União.

Celina já tinha se reunido com Galípolo em São Paulo, no início de abril. Na primeira ida ao Banco Central a governadora também adotou o mesmo tom

otimista. Como desdobramento da mobilização, um investidor formalizou a proposta de adquirir até R\$15 bilhões em carteiras do Master compradas pelo BRB. O banco informou, em fato relevante, a assinatura de um memorando de entendimento com a gestora Quadra Capital para a criação de um fundo voltado à transferência desses ativos. A gestora fundada em 2016 é focada na compra de ativos de risco jurídico e de baixa liquidez. Apesar do comunicado, não ficou claro quais ativos seriam vendidos, já que as carteiras do banco Master não têm lastro.

Solução única

Diante de todo esse cenário de incerteza, em entrevista concedida ao Correio da Manhã, o professor do Departamento de Economia da Universidade de Brasília (UnB), José Luís Oreiro, afirma que o único caminho e solução para que o BRB não vá a falência é o aporte de capital por parte dos acionistas.

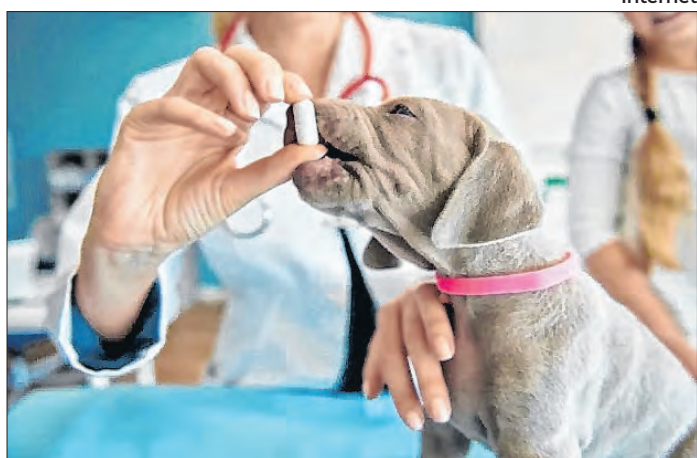
“O problema do BRB é que ele comprou R\$ 12,2 bilhões em empréstimos consignados do Master e, simplesmente, eles não existem. Ou seja, comprou vento. Comprou um “pastel de vento”. Para deixar a analogia ainda mais clara: comprou um pastel de vento, mas sem a massa do pastel. Na verdade, o BRB perdeu R\$ 12 bilhões. Antes dessa compra, o banco tinha capital próprio de aproximadamente R\$ 4 bilhões. Se ele perdeu R\$ 12 bilhões e tinha R\$ 4 bilhões, então ficou com um passivo a descoberto de R\$ 8 bilhões”, explica ele.

Segundo Oreiro, isso significa que os acionistas do BRB, incluindo o Governo do Distrito Federal (GDF), acionista majoritário da instituição, terão de aportar recursos para evitar a falência do banco. “Será necessário um aporte de pelo menos R\$8 bilhões por parte dos sócios. É simples assim. Não há saída sustentável para o BRB, seja no médio ou no longo prazo, que não passe por um aporte de capital dos acionistas, o que inclui o GDF”, afirma.

O professor de economia da UnB reforça que o BRB enfrenta um problema grave de liquidez. “O problema do BRB é que o passivo do banco é maior que o ativo. Vender ativos não resolve esse problema. O que resolve é fazer um aporte de capital. Neste momento, o capital próprio do BRB é negativo”, reforça.

BRASILIANAS

POR
WILLIAM FRANÇA



Internet

A Farmácia Veterinária Popular no DF se torna lei

CLDF derruba 29 vetos e libera promulgação de novas leis

A Câmara Legislativa derrubou, na noite de 29 de abril, todos os 29 vetos enviados pelo ex-governador Ibaneis Rocha (MDB) a projetos aprovados pelos deputados distritais.

Foram 26 vetos totais e três parciais, em uma sessão que concluiu uma pauta acumulada desde a saída do ex-chefe do Executivo, em 30 de março.

O volume de vetos apreciados de uma só vez chamou atenção pela abrangência temática e pelo fato de atingir autores de diferentes espectros políticos, incluindo parlamentares da base, de blocos independentes e da oposição - que havia apresentado nove dos projetos vetados.

Com a rejeição integral, os textos serão promulgados pela Mesa Diretora e passarão a integrar o ordenamento jurídico do Distrito Federal.

Entre as propostas de maior impacto que agora se tornarão lei estão a avaliação periódica de saúde dos servidores, o Programa de Incentivo à Leitura nas escolas públicas, a sinalização de emergência em rodovias distritais e a Política Distrital de Apoio ao Cooperativismo.

A derrubada restabelece a redação original dos projetos e permite que as medidas aprovadas pela Casa entrem em vigor após os trâmites regimentais de promulgação.

Divulgação/Território Comunicação



A iniciativa integra o projeto Oficina dos Menestréis

Oficina retoma o clássico 'Léo e Bia'

Brasília recebe, a partir de maio, a oficina que dará origem a uma nova montagem do musical "Léo e Bia", obra emblemática de Oswaldo Montenegro. A iniciativa integra o projeto Oficina dos Menestréis, reconhecido pela formação de artistas e pela inclusão social em teatro musical, com direção de Deto Montenegro e Abaetê Queiroz.

O grupo, que já realizou montagens como "Raul Fora da Lei", abre 30 vagas para jovens de 18 a 24 anos, com ou sem experiência prévia nas artes cênicas. Os encontros ocorrerão às quartas-feiras, no Espaço Cultural Renato Russo (506 Sul), a partir de 6 de maio (próxima quarta). A oficina utiliza metodologia que integra dança, música e teatro, estimulando percepção, criatividade e trabalho coletivo. Ao final do processo, será selecionado o elenco de nove artistas que subirão ao palco na estreia prevista para 17 de setembro. A proposta busca aproximar novos talentos de um clássico que marcou gerações e que volta aos palcos da capital com nova leitura. As inscrições podem ser feitas diretamente com a produção.

Bem-estar animal também se torna lei

Entre os vetos derrubados, está o projeto que cria a Farmácia Veterinária Popular. A proposta, de autoria do deputado Daniel Donizet (MDB), será promulgada e passa a integrar a política distrital de proteção animal ao estabelecer mecanismos para reduzir o custo de medicamentos essenciais para cães e gatos.

A medida busca enfrentar uma dificuldade recorrente de tutores que não conseguem manter tratamentos contínuos por causa dos preços praticados no mercado.

O programa permitirá a formalização de convênios com farmácias privadas, viabilizando a oferta de remédios a valores subsidiados e ampliando o acesso ao cuidado básico. O projeto também prevê articulação com clínicas veterinárias, universidades e organizações da sociedade civil, estruturando uma rede permanente de atendimento.

Na mesma sessão, foi derrubado o veto ao Código de Direitos e Bem-Estar Animal, também de autoria do parlamentar, fortalecendo o conjunto de normas voltadas à prevenção do abandono e à proteção dos animais no DF.

Diploma para os 'construtores' do DF

A Confraria dos Cidadãos Honorários de Brasília celebrou na semana passada, no Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal (IGHDF), a entrega do título de Construtor de Brasília a personalidades que contribuíram para a formação social, cultural e institucional da capital.

A homenagem, realizada anualmente, marcou os 66 anos de Brasília e reafirma o compromisso da confraria, fundada em 2004, de promover e defender os valores do Distrito Federal. Ela foi organizada por Wilon Vander Lopes, presidente da Confraria, membro do IGHDF e diretor do "Jornal Satélite".

O encontro reuniu representantes de diferentes áreas, convidados e membros históricos da entidade, que destacaram a importância de reconhecer trajetórias que ajudaram a consolidar a identidade brasiliense. A cerimônia também reforçou o papel do IGHDF como guardião da memória da cidade, ao sediar um evento que valoriza pioneiros e cidadãos que atuaram na construção da vida comunitária do DF.



Programação reúne música, cinema, dança e exposições

Feriado teve programação ampla em Brasília

Dia do Trabalhador contou com concertos e reivindicações no DF

Por Isabel Dourado

O feriado do Dia do Trabalhador, celebrado na sexta-feira (1º), contou com uma série de programações pelo Distrito Federal. O concerto de encerramento da turnê de Páscoa da Orquestra Brasileira de Arte, Cultura e História, a estreia do documentário Encruzilhada Sonora no Brasília International Film Festival e o Sista Mafia estiveram entre os destaques da agenda cultural. Até esta quarta-feira (6), o roteiro reúne música de concerto, cinema, dança, teatro e exposições em diferentes pontos do DF.

Na música, o destaque foi o concerto da Orquestra Brasileira de Arte, Cultura e História que aconteceu no domingo (3), na Paróquia da Ressurreição, em Ceilândia Norte. A apresentação trouxe trechos de Paixão Segundo São Mateus, de Johann Sebastian Bach. Sob regência da maestrina Kathia Pinheiro e preparação musical do maestro Rafael Abreu, o espetáculo reuniu coro, solistas e orquestra, com figurinos de época e elementos cênicos.

Lazer

Já no Cine Brasília, durante o Brasília International Film Festival, no domingo (3), teve a estreia do documentário Encruzilhada Sonora. O filme acompanha a trajetória de 11 artistas independentes das periferias do DF e aborda os desafios da produção musical autoral. Até quarta-feira (6), o Cine Brasília também exibe o lançamento de

Lua Nova e o documentário Manguebit, sobre o movimento cultural pernambucano liderado por Chico Science e pela banda Nação Zumbi.

Fim da 6X1

O feriado do Dia do Trabalhador também foi marcado por reivindicações dos trabalhadores. Na pauta, as principais bandeiras eram o fim da escala de seis dias de trabalho e um de descanso (escala 6x1), sem redução salarial. Em Brasília, a manifestação aconteceu no Eixão do Lazer, na Asa Sul. O ato unificado "1º de Maio da Classe Trabalhadora" foi organizado por setes centrais sindicais do Distrito Federal, com reivindicações trabalhistas, atrações culturais e discursos.

O movimento argumenta que a redução da jornada, ao contrário do que dizem empresas, não prejudica a economia e aumenta a produtividade, sendo uma questão de justiça social e um direito dos trabalhadores.

O ato em Brasília registrou um confronto entre manifestantes e apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro. A confusão começou depois que os simpatizantes levaram um boneco do ex-presidente em tampa real vestido com uma capa da bandeira da Brasil.

O gesto durante o ato público foi entendido como provocação pelos manifestantes no Eixão Sul. Houver troca de insultos e socos, mas o tumulto foi contido pela Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) que agiu de forma rápida e coordenada.

CORREIO SUDESTE



Obras foram vistas em caçambas, o que levantou suspeitas

MP investiga descarte de livros de biblioteca em Osasco

O Ministério Público de São Paulo instaurou inquérito para apurar o descarte de livros da Biblioteca Municipal Monteiro Lobato, em Osasco. Obras foram vistas em caçambas, o que levantou suspeitas de dano ao patrimônio público. A unidade, inaugurada em 1963, reúne acervo histórico e está fechada desde 2020. A prefeitura afirmou que houve falha no transporte e que o material foi preservado em depósitos, além de abrir sindicância. Movimentos culturais contestam a versão e cobram transparência. O promotor requisitou documentos, laudos e identificação de responsáveis, visando verificar a extensão dos danos e a possibilidade de recuperação dos itens.

Contaminação no Butantã é debatida

A Assembleia Legislativa de São Paulo realizou audiência pública na terça-feira (28) para discutir a contaminação no Jardim Arpoador, zona oeste da capital. Segundo moradores, há cerca de 50 anos há solo e lençol freático contaminados, atribuídos a resíduos industriais da antiga fábrica da Akzo Nobel instalada em 1974. Dados da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) apontam presença de solventes aromáticos e metais pesados no local.

Rodrigo Romeo/Alesp



Os períodos de fala variam entre cinco e dez minutos

Segurança pauta sessão da Alesp

Deputados da Assembleia Legislativa de São Paulo realizaram na quinta-feira (30) a 52ª Sessão Ordinária de 2026, com destaque para temas de segurança pública. Entre os assuntos, foi mencionada denúncia sobre condições precárias do Instituto Médico Legal de Taubaté, que podem impedir o funcionamento noturno da unidade. Também houve citação à reprovação do nome de Jorge Messias ao Supremo Tribunal Federal. Participaram os deputados Reis e Eduardo Suplicy, do PT. Durante as sessões, parlamentares utilizam os expedientes para tratar de temas públicos na tribuna.

Programa cívico-militar será ampliado

O Programa Cívico-Militar deve ser ampliado no segundo semestre de 2026 em São Paulo, passando de 100 para 200 escolas. O anúncio foi feito pelo deputado estadual Tenente Coimbra (PL) durante evento em Mogi das Cruzes. Segundo o parlamentar, a Secretaria da Educação prepara a abertura de adesões, condicionadas à consulta das comunidades escolares.

Juristas discutem

Quatro juristas debateram a democracia na Alesp, na 8ª aula do curso do ILP na quinta (30), com abordagens valorativa e pragmática, em curso alinhado ao ODS 16 da ONU e às metas da Agenda 2030. Carlos Alberto de Alckmin Dutra destacou democracia como valor e igualdade. Debates citaram direitos sociais e desinformação.

Apoio à saúde

A deputada estadual Beth Sahnão (PT) recebeu, na quinta-feira (30), certificado entregue pela cardiologista Ludhmila Hajjar, do Hospital das Clínicas da USP, pelo apoio à saúde pública por meio de emendas parlamentares destinadas ao Instituto Central do HC. Ela destacou repasse de R\$ 800 mil ao HC e a importância do SUS.

Greve em Louveira

Servidores municipais de Louveira, em greve desde 23 de abril, participaram de audiência pública na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) na quarta-feira (29), a pedido do deputado Carlos Giannazi (Psol). A categoria cobra reajuste salarial, aumento do auxílio-alimentação e reposição inflacionária de 2024 e 2025.

Ensino com bônus

O Governo de São Paulo depositou na quinta-feira (30) cerca de R\$ 1 bilhão em bônus a 188 mil profissionais da rede estadual de ensino. O pagamento reconhece o desempenho da rede e os resultados do Saresp, com avanços em matemática e metas da Seduc-SP. A iniciativa integra política de valorização da educação paulista.

Inverno solidário

O Poupatempo integra a Campanha do Agasalho e mobiliza suas 244 unidades em São Paulo como pontos de coleta, segundo o Fundo Social. As doações seguem até 22 de setembro e incluem agasalhos, meias, toucas e luvas em bom estado. Também é possível contribuir via Pix ou depósito para compra de cobertores.

Vagas na USP

Inscrições para transferência externa da USP seguem abertas até terça-feira (5), com taxa de R\$ 228. São 933 vagas, sendo 124 do PEC-G. A prova ocorre em 17 de maio, com 80 questões de múltipla escolha. O processo tem duas etapas: pré-seleção pela Fuvest e seleção pelas unidades. Resultado sai no dia 26 de maio.



O valor contempla mais de 70 categorias profissionais

Reajuste do piso paulista avança na Assembleia

Projeto prevê aumento e amplia diferença frente ao mínimo federal

Da Redação

O governador Tarcísio de Freitas encaminhou à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) um projeto de lei que propõe o reajuste do salário mínimo paulista para R\$ 1.874,36. A medida integra a política de valorização do piso regional e, se aprovada pelos deputados estaduais, deverá entrar em vigor ainda em 2026.

O valor sugerido é superior ao salário mínimo nacional, atualmente fixado em R\$ 1.621. De acordo com o governo estadual, a diferença entre os dois pisos será de R\$ 253, o que corresponde a uma vantagem de 15,6% para o trabalhador paulista. O reajuste alcança mais de 70 categorias profissionais que não possuem piso definido por legislação federal ou negociação coletiva.

Entre os segmentos contemplados estão trabalhadores domésticos, cuidadores de idosos e de pessoas com deficiência, além de serventes, trabalhadores agropecuários, pescadores e profissionais de serviços gerais. Também fazem parte da lista trabalhadores de limpeza, conservação, manutenção de áreas públicas e empregados não especializados do comércio, da indústria e de serviços administrativos.

O projeto inclui ainda profissionais da construção civil, como pedreiros, pintores, encanadores e soldadores, além de categorias

ligadas aos setores de alimentação, turismo e hospedagem, como garçons, barmen e trabalhadores da preparação de alimentos e bebidas. Ocupações industriais e operacionais, como operadores de máquinas, montadores e trabalhadores de usinagem, também estão entre as beneficiadas.

Segundo dados do Executivo paulista, o salário mínimo estadual acumulou alta de 46% desde 2022. No mesmo período, o salário mínimo nacional registrou crescimento nominal de 33,7%. Já a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) foi de 19,5%, o que indica ganho real no piso regional.

O governo estadual afirma que a proposta busca preservar o poder de compra dos trabalhadores e estimular a economia local, ao ampliar a renda disponível para consumo. Especialistas apontam que políticas de valorização do salário mínimo podem impactar positivamente setores dependentes da demanda interna, embora também exijam atenção de empregadores quanto ao aumento de custos.

A proposta segue agora para tramitação na Alesp, onde será analisada pelas comissões e posteriormente levada à votação em plenário. Caso seja aprovada sem alterações, o novo valor passará a ser referência para as categorias abrangidas, consolidando o piso paulista como um dos mais elevados do país.

Colombiana
leva
Copacabana
para cantar,
dançar e
relembrar
seus mais de
30 anos de
carreira

Por Marcelo Perillier
e Rafael Lima

Se coincidências reinassem, não poderia ter uma data melhor para Shakira fazer essa apresentação em Copacabana. Lobo adora uivar em lua cheia, e a Loba fez o Rio estremecer com seu canto, com uma esfera prateada no céu. De hits a músicas atuais, a colombiana fez um setlist que fez uma viagem por toda sua carreira em mais de duas horas de show, levando 2 milhões de pessoas a dançarem nas areias mais famosas do mundo.

Mesmo com um atraso de mais de uma hora para subir ao palco - para se recompor depois de receber a notícia de que seu pai, de 94 anos, passou mal -, abrir a noite com “La Fuerte” e “Girl Like Me” foi para aquecer logo o coração dos fãs. Na sequência, “Las de La Intiución” e “Estoy Aquí” foram para esquentar ainda mais.

“Empire” mostrou o lado rock da carreira dela, e “Inevitable”, as batidas mais calmas, mesmo com um arranjo forte no refrão.

Em “Te Felicito”, fez encenação com bonecos, para depois emendar com “TQG”, “Don’t Brother” e “Acróstico”, que teve imagens dos filhos Milan e Sasha cantando trechos da letra.

“Copa Vacía”, “La Bicicleta” e “La Tortura” mostraram a latinidade da colombiana e serviram de aquecimento para os hits “Hips Don’t Lie”; “Chantaje” e “Loca”.

“Soltera” foi dedicada para as mais de 20 milhões de mães solteiras no Brasil, e Shakira lembrou de si, que cuida sozinha dos dois filhos que teve com o ex-jogador de futebol Gerard Piqué. Depois, Anitta subiu ao palco para cantarem juntas “Choka Choka”, música que gravou no oitavo álbum da fanqueira,

Shakira mostra seu amor ao Brasil em show recheado de hits

Fotos: Rafael Catarcione/ Prefeitura do Rio



Shakira leva 2 milhões de pessoas para dançar em Copacabana



Colombiana mostrou todo o seu amor e carinho pelo Brasil

“Equilibrium”.

Na sequência, quatro sucessos numa tacada só: “Can’t Remem-

ber to Forget You”, “Ojos Asi”, “Pies Descalzados, Sueños Blancos” e “Anatología”.

Que Sharika fala português fluentemente todos sabem, mas cantar com Caetano Veloso, Maria Be-

thânia e Ivete Sangalo foi algo para marcar. Com o mestre, “Leozinho”, música que ela cantava para o pequeno Milan dormir. Com Bethânia, mais a bateria da Unidos da Tijuca, “O que é, o que é”. Repetindo a dose, “País Tropical” com Veveta, assim como no Rock in Rio de 2011.

“Objection” mostrou novamente o lado roqueiro da colombiana e serviu de aquecimento para encerrar o show com “Whenever, Whenever” e “Waka Waka”. No bis, “She Wolf” é “BZRP Music Sessions”.

Uma apresentação para marcar a carreira da artista, ressaltando todo o seu carinho com o Brasil, país que venera desde os 18 anos, e para sacramentar que o projeto “Todo Mundo no Rio” veio para ficar no calendário oficial de eventos da cidade.

Esquema de segurança garante evento sem ocorrências

O esquema especial de segurança montado para o show da cantora Shakira, na noite deste sábado (02), em Copacabana, garantiu a realização do megavento sem registros de ocorrências graves, mesmo com público superior a 2 milhões de pessoas. A operação contou com mais de 3.700 policiais militares, 14% a mais que no último grande evento na orla. De acordo com balanço parcial da PM, 185 objetos

perfuro-cortantes, entre facas, canivetes, tesouras e estiletes, foram apreendidos nos pontos de revistas. Seis adultos foram presos e dois adolescentes apreendidos, assim como seis tablets de maconha. Uma moto roubada foi recuperada.

De acordo com a porta-voz da PM, tenente-coronel Cláudia Moraes, dois dos seis presos foram identificados com o auxílio de câmeras de reconhecimento

facial instaladas nos pórticos de acesso ao show, onde houve também revista pessoal, e por meio de detectores de metal. Contra Wallace de Souza Rodrigues, de 23 anos, foragido da Justiça, havia um mandado de prisão pelo crime de receptação. Já Gláucio Felipe Diniz, de 42 anos, que possui 11 anotações em sua ficha criminal, tinha contra ele um mandado de prisão expedido pela Justiça por lesão corporal.

Eles foram apresentados à 12ª DP, em Copacabana.

“O uso de tecnologias de ponta, como câmeras com reconhecimento facial, monitoramento aéreo por helicóptero e drones, além de outros equipamentos, reforçam o forte policiamento ostensivo, e garante segurança máxima aos moradores e turistas em grandes eventos”, afirmou a tenente-coronel.

Policiais militares do gru-

pamento de Rondas Especiais e Controle de Multidões (Recom) estiveram o tempo todo entre o público para evitar tumultos, enquanto a Polícia Montada manteve vigilância estratégica em diversos pontos. O Grupamento Aeromóvel (GAM) monitorou o evento com apoio de helicóptero e drones. O uso da tecnologia também auxiliou um adolescente perdido durante o show, localizado em poucas horas pelas câmeras.

CORREIO NORDESTE

Janaina Marques



Práticas religiosas estão garantidas dentro do sistema

Sistema prisional de AL garante assistência afro-religiosa

Alagoas é um dos estados pioneiros no país a implantar a assistência socioespíritual para religiões de matriz africana no sistema prisional. A iniciativa faz parte das ações que garantem respeito à diversidade religiosa destinada às pessoas privadas de liberdade para que possam exercer livremente sua crença. Segundo Clarice Damasceno, gerente de Educação e Cidadania da Secretaria de Ressocialização e Inclusão Social (Seris), a assistência socioespíritual no sistema prisional de Alagoas, conforme estabelecido por portaria de 2025, constitui-se como direito fundamental intrinsecamente ligado à dignidade da pessoa humana, devendo ser garantida com absoluta imparcialidade, respeito à diversidade religiosa.

Proteção social avança no RN

O fortalecimento da rede de assistência social no Rio Grande do Norte, com foco na proteção de crianças e adolescentes, foi tema central da participação da governadora Fátima Bezerra na abertura do Seminário de Proteção às Crianças e Adolescentes na Alta Complexidade do SUAS. O evento é promovido pela Secretaria de Estado do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social (SETHAS), em parceria com a Aldeias Infantis SOS Brasil.

Ascom SE



Formação qualifica vigilâncias municipais

Surtos alimentares em Sergipe

Com foco na proteção da saúde da população e na prevenção de riscos relacionados ao consumo de alimentos, a Secretaria de Estado da Saúde (SES), por meio da Fundação Estadual de Saúde (Funesa) e da Escola de Saúde Pública de Sergipe (ESP-SE), realizou na última quinta-feira uma capacitação voltada ao manejo de surtos alimentares. A iniciativa reuniu coordenadores das vigilâncias sanitárias municipais e contou com o apoio da Vigilância Epidemiológica estadual, fortalecendo a atuação integrada no enfrentamento desse tipo de agravo.

Artesãos alagoanos se destacam

O Programa Alagoas Feita à Mão participará, entre os dias 13 e 17 de maio, do 22º Salão do Artesanato - Raízes Brasileiras, no Pavilhão da Bienal, em São Paulo. O evento reúne cerca de 700 artesãos de todo o país, além de associações e coletivos, e evidenciará a arte alagoana no cenário nacional, funcionando como uma importante vitrine para a comercialização de produtos.

Projeto

Pernambuco, através da Secretaria de Assistência Social, encerrou o mês de abril com a inauguração de mais quatro Cozinhas Comunitárias em diferentes municípios do Estado, fortalecendo a rede de segurança alimentar e ampliando o acesso da população a refeições gratuitas e nutritivas.

Alevinos

A Secretaria da Agricultura Familiar entregou mais de 250 mil alevinos para cerca de 2.300 famílias que trabalham com a piscicultura em oito municípios do Piauí. A ação é realizada pela Superintendência de Ações de Apoio e soma um total de 2,3 milhões de filhotes de peixes já entregues de janeiro até agora.

Ação da polícia

Uma mulher de 56 anos foi presa em flagrante, pela Polícia Civil do Estado do Ceará (PCCE), sob suspeita de furto a um estabelecimento comercial. A captura aconteceu na cidade de Beberibe – Área Integrada de Segurança Pública 30 (AIS 30) do Ceará. Essa é a décima vez que ela é presa pelo mesmo crime.

Chat

Profissionais de Recursos Humanos da Bahia terão canal via WhatsApp para tirar dúvidas sobre processos previdenciários. A plataforma é chamada de chatbot Suprev Conecta, que combina inteligência artificial e atendimento humano, foi apresentado durante evento da Superintendência de Previdência, em Salvador.

Conscientização

A Secretaria de Estado do Turismo do Piauí (Setur) realizou, na última semana de abril, uma importante ação de conscientização voltada ao combate ao assédio sexual e moral no ambiente de trabalho. A iniciativa do estado integra o Programa Pró-Equidade de Gênero, Raça e Diversidade.

Formação

A segurança pública ganha mais um reforço com o início da formação de 1.477 alunos-soldados da Polícia Militar do Ceará. O governador Elmano de Freitas participou da aula inaugural. Na ocasião, o chefe do Executivo Estadual esteve acompanhado do secretário da Segurança Pública e Defesa Social, Roberto Sá.



O crescimento de 3,4% superou o desempenho nacional

Bahia registra a menor taxa de desemprego

Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

A Bahia encerrou 2025 com a menor taxa de desemprego desde o início da série histórica da PNAD Contínua, iniciada em 2012. O índice anual de desocupação caiu para 8,7%, abaixo dos 10,8% registrados em 2024, marcando o quarto ano consecutivo de retração — sequência inédita no estado.

Os dados foram sistematizados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), com base na pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

O resultado é impulsionado principalmente pelo aumento do número de pessoas ocupadas, que alcançou 6,511 milhões em 2025 — o maior contingente da série histórica. O avanço de 3,4% superou o desempenho médio nacional e regional.

Ao mesmo tempo, o total de desempregados recuou para 621 mil pessoas, também o menor nível já registrado. Outro indicador relevante foi a redução do desalento, que atingiu 500 mil pessoas, o patamar mais baixo desde 2015.

De acordo com o secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Augusto Vasconcelos, o desempenho é resultado da combinação entre políticas públicas e atração de investimentos. Segundo ele, o governo estadual tem apostado na instalação de novas empresas, no fortalecimento de negócios já existentes

e na ampliação de programas de qualificação profissional, que certificaram mais de 25 mil trabalhadores. O secretário também destacou a modernização da rede SineBahia, que chegou a 125 unidades, além da criação da primeira Casa do Trabalhador do país no metrô de Pituaçu.

No campo da renda, os indicadores também mostram evolução.

O rendimento médio real habitual alcançou R\$ 2.284, o maior valor desde 2020, enquanto a massa de rendimento chegou a R\$ 14,587 bilhões — recorde da série histórica. Para o diretor-geral da SEI, José Acácio Ferreira, os números refletem a consolidação da recuperação econômica no estado, com crescimento simultâneo do emprego e da renda. O avanço reforça a capacidade de reação da economia baiana diante de cenários adversos.

Informalidade

Apesar do cenário positivo, a informalidade ainda representa um desafio. Em 2025, a taxa atingiu 52,8% da população ocupada, acima do registrado no ano anterior, embora permaneça como a terceira menor da série histórica. Para 2026, a SEI projeta um ambiente econômico mais desafiador, com expectativa de desaceleração, mas ainda com manutenção da geração de empregos e renda, ainda que em ritmo mais moderado.

CORREIO NORTE

Reprodução



Damiano perdeu o mandato por seis votos contra um

TSE manda novas eleições em Roraima após cassação

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) determinou, na última quinta-feira (30), a realização de novas eleições para o governo de Roraima. A Corte proclamou o resultado do julgamento que cassou o mandato do governador Edilson Damiano (União Brasil) e declarou o ex-governador Antonio Denarium (Republicanos) inelegível por oito anos. Damiano perdeu o cargo por seis votos a um na terça-feira (28), mas a decisão foi formalizada apenas hoje, após voto complementar do ministro André Mendonça. Com a proclamação oficial, o governador deixa o cargo imediatamente. Os ministros também decidiram pela realização de eleições diretas, nas quais a população escolhe o novo chefe do Executivo estadual.

Tratamento de animais no Pará

O governo do Pará, por meio do Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade (Ideflor-Bio), anunciou a construção do primeiro Centro Estadual de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (Cetras), que será instalado na Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), em Belém. A iniciativa fortalece as políticas de proteção à fauna e amplia a capacidade de atendimento a animais resgatados em todo o Estado.

Agência Amapá



Reunião na Seed alinha demandas

Amapá dialoga com indígenas

Dando continuidade às ações de fortalecimento da educação dos povos originários, o governo do Amapá realizou na semana passada uma reunião com lideranças indígenas para discutir melhorias na infraestrutura escolar e na gestão de profissionais nas comunidades. O encontro ocorreu no auditório da Secretaria de Estado da Educação (Seed), em Macapá. O encontro foi marcado pela escuta das lideranças indígenas e gestores escolares, garantindo espaço para apresentação de demandas específicas.

Encontro Pedagógico em Rondônia

Em continuidade à formação promovida em diferentes regiões, o governo de Rondônia realizou, na última semana mais uma etapa do V Encontro Pedagógico para Instrutores de Trânsito em Rolim de Moura. A iniciativa, realizada pelo Departamento Estadual de Trânsito (Detran-RO) tem o objetivo de promover um trânsito mais seguro, fortalecendo a atuação dos profissionais.

Alternativa

A Feira de Agropecuária do Tocantins apresenta, pela primeira vez aos produtores tocantinenses, a raça bovina Caracu Mocha, com alto potencial produtivo e espaço para expansão no mercado nacional. A iniciativa amplia as alternativas para a pecuária de corte no estado. A feira ocorre de 12 a 16 de maio.

Solenidade

A Polícia Militar do Amazonas realizou a Solenidade de Entrega do Espadim Tiradentes aos cadetes do 2º ano do Curso de Formação. O evento, que aconteceu no Quartel do Comando-Geral da corporação, no bairro Petrópolis, zona sul de Manaus, simboliza uma das fases mais importantes da formação militar.

Infraestrutura

O governo de Rondônia inaugurou dois novos hangares no Aeroporto Internacional Governador Jorge Teixeira, além de realizar a entrega de viaturas operacionais ao Corpo de Bombeiros Militar de Rondônia. A entrega contempla dois hangares, sendo um deles destinado ao Corpo de Bombeiros.

Educação

A Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc) do Amazonas realizou uma formação continuada voltada aos servidores do Centro Integrado de Atendimento a Crianças e Adolescentes Vítimas ou Testemunhas de Violência do Amazonas Lorena Rodrigues. A iniciativa busca fortalecer a atuação integrada.

Edital

O governo do Amapá, por meio da Secretaria de Estado da Cultura, lançou o Edital de Chamamento Público nº 001/2026, voltado à seleção de projetos culturais com financiamento do Fundo Estadual de Cultura. A iniciativa disponibiliza um total de R\$ 10 milhões para apoiar propostas em diferentes segmentos.

Ciência

O Acre sediará, pela primeira vez, o festival internacional Pint of Science, que conecta pesquisadores e sociedade em um formato acessível e fora do ambiente acadêmico. O lançamento das inscrições foi realizado na última quarta-feira, 29, no Restaurante Flutuante Malveira, em Rio Branco, local do evento.



Roraima e Bahia também apresentam crescimento

Pará lidera produção de dendê no Brasil

Estudo aponta iguaria entre cadeias dinâmicas locais

O mais novo estudo da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa) destaca a cadeia produtiva do dendê com uma das fases mais dinâmicas do agronegócio brasileiro, com um crescimento vantajoso nas últimas décadas. No centro desse avanço está o estado do Pará, que responde hoje por quase toda a produção nacional, consolidando-se como eixo estratégico do setor.

A Nota técnica “A Conjuntura Econômica e Ambiental do Dendê 2026”, com dados atualizados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que a produção brasileira saltou de 242,8 mil toneladas em 1988 para 3,2 milhões de toneladas em 2024. Um crescimento superior a 13 vezes no período. O ritmo foi intensificado a partir dos anos 2000 e ganhou ainda mais força depois de 2018.

O estudo evidência a consolidação produtiva, a ampliação da escala de produção e a crescente concentração regional, especialmente na Região Norte. Entre 2023 e 2024, a produção brasileira de dendê cresceu 11,2%, passando de 2,9 milhões para 3,2 milhões de toneladas. O avanço foi fortemente influenciado pelo desempenho do Pará, que ampliou sua produção de 2,8 milhões para 3,1 milhões de toneladas (+10,4%), mantendo participação de, aproximadamente, 97,1% do total nacional e reafir-

mando a elevada concentração territorial da atividade.

Nesse contexto, o Pará consolida-se como eixo praticamente hegemônico: a dinâmica nacional, em termos de quantidade e de valor, passa a ser determinada majoritariamente pelo desempenho paraense, que responde por cerca de 97% da produção e, aproximadamente, 98% do valor nacional em 2024. O conjunto dos dados revela uma cadeia robusta, altamente concentrada e economicamente relevante. O Pará não apenas lidera, mas praticamente define o desempenho nacional do dendê. A dendeicultura brasileira entra, assim, em uma nova fase: menos de expansão acelerada e mais de consolidação estratégica.

Outros estados, como Roraima e Bahia, apresentam crescimento, mas ainda com participação marginal, juntos, somam menos de 3% da produção brasileira. Essa concentração também se reflete no nível municipal. Apenas dez municípios paraenses respondem por cerca de 90% do volume produzido no país. Tailândia lidera com quase um terço da produção nacional, seguida por Tomé-Açu e Moju. A cadeia do dendê também possui forte impacto no emprego e no meio ambiente. No mercado de trabalho, o Pará concentra cerca de 92% dos empregos diretos e indiretos do setor no Brasil, evidenciando sua centralidade.

CORREIO SUL

Ricardo Wolffenbüttel/Secom



Campanha em maio inclui webinars e fiscalização

SC realiza, neste mês, ações sobre a sanidade agropecuária

A Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc) realiza, em maio, uma campanha voltada à sanidade animal e vegetal, com ações de orientação, monitoramento e prevenção ao longo da cadeia produtiva. A iniciativa segue a Lei Estadual n.º 18.484/2022 e destaca o conceito de Saúde Única, que relaciona solo, plantas, animais, ambiente e pessoas. Os técnicos da Cidasc acompanham lavouras, rebanhos e agroindústrias, além de orientar produtores e fiscalizar procedimentos. A agenda inclui atividades gratuitas, como palestras, na próxima sexta-feira (8) e nos dias 15, 22 e 29, às 14h, com temas semanais sobre defesa vegetal, sanidade animal, inspeção e educação sanitária.

RS busca entidades de defesa animal

A prefeitura de Porto Alegre (RS) iniciou as inscrições para 27 novas entidades de defesa animal. Interessados devem agendar e entregar documentos até amanhã (5) no Gabinete da Causa Animal. O processo tem validade de 12 meses e prevê critérios, fiscalização e benefícios, como o atendimento veterinário grátis e as castrações limitadas. O resultado das inscrições sairá na quinta (7) e o sorteio para o Brechocão acontecerá na sexta-feira (8).

Divulgação/AEN



Estudo será divulgado no Festival Inove Audiovisual

PR apresenta mapa do cinema estadual

A apresentação de um estudo sobre a indústria audiovisual do Paraná será destaque do Festival Inove Audiovisual Siapar, em Curitiba (PR), hoje (4) e amanhã (5). Elaborado pela Secretaria da Cultura em parceria com o Sebrae Paraná e executado pela Filmhub Consultoria, o levantamento mapeia o perfil produtivo, a dinâmica de mercado, as oportunidades e os desafios do setor. Dados da Ancine apontam a presença de agentes econômicos e indicam a expansão estadual. O evento reúne produtores, empresários, técnicos e criadores de conteúdo.

Universidade de SC em Moçambique

O professor Francisco Rosa Neto da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) participará, entre terça (5) e sexta-feira (8), de uma atividade internacional em Moçambique. Na Universidade Pedagógica de Maputo, ele ministrará aulas sobre a avaliação do desenvolvimento motor. A ação inclui a doação de livros e kits e atende a docentes e a estudantes da instituição moçambicana.

Mudanças climáticas

O governo gaúcho realiza nesta segunda-feira (4), às 9h, em Porto Alegre (RS), um painel sobre as ferramentas para fortalecer a resiliência municipal. A ação integra a semana que relembra os dois anos do Plano Rio Grande e reúne entidades internacionais para tratar de diagnósticos para a adaptação climática.

Trânsito

A abertura da edição de 2026 do Maio Amarelo, em Blumenau (SC), acontece nesta segunda-feira (4), às 9h, no Salão Nobre da prefeitura. A campanha tem como tema “No trânsito, enxergar o outro é salvar vidas” e prevê ações com instituições, blitzes educativas, simulado, pintura de ponte e atividades surpresas.

Idiomas

A prefeitura de Curitiba (PR) iniciou cursos de ensino à distância (EAD) de Espanhol Instrucional para servidores da Saúde e da Guarda Municipal. As aulas online são ofertadas pelo Instituto Municipal de Administração Pública e visam qualificar o atendimento a estrangeiros. Cada curso tem carga de 20h.

Musical

Em Porto Alegre (RS), o projeto Musical Évora retoma apresentações na quarta-feira (6), às 12h30, no Multipalco Eva Sopher, com um show de Arthur de Faria. O músico tocará um repertório inédito. A programação seguirá às quartas, no mesmo horário e local, com entrada gratuita e participações de convidados, ao longo da temporada.

Nota fiscal

A prefeitura de São José (SC) informa que, a partir de hoje (4), passam a valer as novas regras para preencher a Nota Fiscal Avulsa. O formulário ganha o campo Nomenclatura Brasileira de Serviços (NBS) e altera o item Tipo, que indica quem recolhe o imposto sobre serviços, com opções para prestador ou tomador.

Teatro

O 37º Festival de Teatro de Cascavel (PR) terá apresentação de “Bigode Poético” hoje (4), às 9h, no Centro Cultural Gilberto Mayer. O espetáculo é voltado ao público infanto-juvenil, com entrada gratuita por ordem de chegada. A peça acompanha a história de uma criança com um bigode que sussurra versos.



Foz do Iguaçu vai ganhar ainda este ano um novo porto seco

Foz do Iguaçu destaca aumento de exportações

Os dados são do Ministério do Desenvolvimento (MDIC)

O Porto de Paranaguá é a principal estrutura de escoamento do Paraná para as exportações, com os embarques de 42,8 milhões de toneladas para o Exterior em 2025, crescimento de 36% em relação a 2018 (31,3 milhões de toneladas). Mas, além dele, os portos secos de Foz do Iguaçu e Guaíra cresceram nos últimos anos, ultrapassando a marca de 2,1 milhões de toneladas de mercadorias. Os dados são do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), levantados pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes).

A alfândega iguaçuense registrou a passagem de 2 milhões de toneladas de mercadorias no ano passado, o que representou aumento de 21,2% em relação a 2018, quando o controle aduaneiro contabilizou 1,66 milhão de toneladas. Já pela estrutura de Guaíra passaram 128,5 mil toneladas em 2025, correspondendo a uma elevação de 15,8% em relação às 110,9 mil toneladas registradas em 2018.

Da mesma maneira, o mercado paraguaio predomina como destino das exportações realizadas por meio da alfândega de Foz do Iguaçu, principalmente de fertilizantes, placas para pavimentação ou revestimento e cimento. Em Guaíra, a principal movimentação gira em torno das placas para pavimentação ou re-

vestimento, cebolas e amidos e féculas modificadas, tendo como destino principal o Paraguai, também explicado pela questão fronteiriça.

As duas estruturas de exportação localizadas no Oeste não se limitam ao atendimento das vendas externas paranaenses, sendo relevante também o escoamento de mercadorias provenientes de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

De acordo com Jorge Callado, diretor-presidente do Ipardes, os números ascendentes comprovam a eficiência do sistema logístico do Paraná como um todo. “Sem uma malha rodoviária adequada, por exemplo, não seria possível atingir o crescimento da movimentação de mercadorias nas alfândegas espalhadas pelo Estado”, analisa. “Além disso, essa movimentação é importante para a nossa economia e para a balança comercial”.

Foz do Iguaçu vai ganhar ainda este ano um novo porto seco. Ele deve dobrar a capacidade de cargas na tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina e reduzir o trânsito de caminhões na área urbana, onde opera o terminal atual. Em 2025, passaram pelo local 215 mil caminhões e foram processadas 5,15 milhões de toneladas de cargas. A empresa responsável é a Multilog. O projeto conta com apoio do governo do estado e da Receita Federal.

Por Rudolfo Lago

O jogo embolou. A menos de seis meses das eleições, as pesquisas mais recentes mostram quadro de empate em vários estados tanto para o governo como para o Senado.

Veja abaixo o quadro completo:

RIO GRANDE DO SUL

Segundo Quaest na quinta-feira (30), lidera para o governo a deputada estadual Juliana Brizola (PDT), empatada com o deputado federal Luciano Zucco (PL). Juliana tem 24% e Zucco, 21%. Para o Senado, a liderança é da ex-deputada federal Manuela D'Ávila (Psol), com 14%, seguida do ex-deputado federal Germano Rigotto (MDB), com 12%.

SANTA CATARINA

Pesquisa Veritá de 5 de abril mostra o governador Jorginho Mello (PL) com 57,9% das intenções de voto. O ex-prefeito de Chapecó João Rodrigues (PSD) é o segundo, com 16,9%. Para o Senado, lidera Carlos Bolsonaro (PL), com 33,5%, seguido pela deputada federal Caroline de Toni (PL), com 19,9%.

PARANÁ

Neokemp de quinta-feira (29) aponta liderança para o governo do senador Sergio Moro (PL), com 47,8%. O segundo é Requião Filho (PDT), com 19%. Para o Senado, Deltan Dallagnol (Novo), com 26,8%, seguido de Alvaro Dias (MDB), com 15,9%, empatado com a deputada federal Gleisi Hoffmann (PT), com 14,5%.

SÃO PAULO

Quaest de quinta-feira (29) mostra liderança do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), com 38%. O segundo é o ex-ministro da Fazenda Fernando Haddad (PT), com 26%. Para o Senado, a ex-ministra do Planejamento Simone Tebet (PSB). No primeiro pesquisado, ela tem 14%. O ex-ministro do Empreendedorismo Marcio França (PSB) vem em seguida, com 12%.

RIO DE JANEIRO

Segundo Quaest divulgada na terça-feira (27), o ex-prefeito do Rio de Janeiro Eduardo Paes (PSD) lidera para governador. Em um primeiro cenário, ele tem 34%, e o presidente da Assembleia Legislativa (Alerj), Douglas Ruas (PL) tem 9%, tendo logo atrás o ex-governador Anthony Garotinho (Republicanos), com 8%. Para o Senado, o ex-governador Claudio Castro (PL), com 12%, seguido pela deputada federal Benedita da Silva (PT), com 10%.

MINAS GERAIS

Segundo Quaest de quarta-feira (28), o senador Cleitinho (PL) lidera para governador. No primeiro cenário, ele lidera com 30%, seguido pelo ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Khalil (PDT), com 14%. Para o Senado, a liderança é da ex-prefeita de Contagem Marília Campos (PT) com 19%, seguida pelo deputado federal Aécio Neves (PSDB), com 11%, em empate com o senador Carlos Viana (PSD), com 10%, empatado também com Mar-



PL lidera corrida eleitoral

Últimas pesquisas, porém, apontam para um cenário de empate na disputa

celo Aro (PP), com 9%, e com Domingos Sávio (PL), com 8%.

ESPÍRITO SANTO

Quaest do dia 30 de março aponta liderança do governador Ricardo Ferraço (MDB). Em um primeiro cenário, ele tem 26% e o senador Magno Malta (PL) tem 18%, empatado com o ex-prefeito de Vitória Lorenzo Pazolini (Republicanos), com 17%. Para o Senado, o ex-governador Renato Casagrande (PSB), com 22%, e o ex-governador Paulo Hartung (PSD), com 14%.

BAHIA

O ex-prefeito de Salvador ACM Neto (União Brasil) lidera, embora empatado na margem de erro com o governador Jerônimo Rodrigues (PT). ACM Neto com 41% e Rodrigues 37%. Para o Senado, o ex-ministro da Casa Civil Rui Costa (PT), com 24%, e o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT), com 22%.

SERGIPE

Veritá de 5 de abril aponta liderança do governador Fabio Mitidieri (PSD), com 44,2%. Em segundo lugar, Valmir de Francisquinho (Republicanos), com 34,5%. Para o Senado, o senador Alessandro Vieira (MDB), com 24,7%, seguido de André Moura (União Brasil), com 19,7%.

ALAGOAS

Ainda de dezembro do ano passado, Real Time Big Data apontava empate entre o ex-ministro dos Transportes Renan Filho (MDB) e o ex-prefeito de Maceió João Henrique Caldas (PL), conhecido como JHC. Segundo a pesquisa, Renan Filho tinha 48% e JHC 45%. Para o Senado, liderança de Renan Calheiros (MDB) para o Senado, com 26%, seguido de Davi Davino (Republicanos), com 21%.

PERNAMBUCO

Quaest de terça-feira (28) mostra o ex-prefeito do Recife João Campos (PSB) à frente, com 42% das intenções de voto. A governadora Raquel Lyra (PSD) é a segunda, com 34%. Para o Senado, a depu-

tada federal Marília Arraes (PDT), com 18%. Em seguida, o senador Humberto Costa (PT), com 12%, empatado na margem de erro com Miguel Coelho (União Brasil), com 10%, que empata com Mendonça Filho (PL), com 8%.

PARAÍBA

Veritá de 8 de abril mostra o governador Lucas Ribeiro (PP) à frente com 40,2%. O senador Efraim Filho (PL) é o segundo, com 28,9%, empatado com o ex-prefeito de João Pessoa Cícero Lucena (MDB), 27,3%. Para senador, lidera o ex-governador João Azevêdo (PSB), com 51,8%. Em seguida, o senador Veneziano Vital do Rego (MDB), 20,1%, empatado com Marcelo Queiroga (PL), com 20,1%.

RIO GRANDE DO NORTE

Exatus na terça-feira (28) aponta liderança do ex-prefeito de Mossoró Alysson Bezerra (União Brasil), com 37,9%. Álvaro Dias (PL) tem 24,91%. Para o Senado, liderança do senador Styvenson Valentim (Podemos), com 48,6%. Em seguida, a senadora Zenaide Maia (PSD), com 33,8%.

CEARÁ

Quaest de quinta-feira (30), tem o ex-governador Ciro Gomes (PSDB), com 41%. O atual governador, Elmano de Freitas (PT), é o segundo, com 32%. Para o Senado, empate entre o senador Cid Gomes (PSB), com 17%, e Capitão Wagner (União Brasil), com 16%.

PIAUÍ

AtlasIntel em 18 de março apontava o governador Rafael Fonteles (PT), com 57,7% contra 14% de Margarette Coelho (PP). Para o Senado, o senador Marcelo Castro (MDB), com 24,5%, seguido de Julio César (PSD), com 17,9%, empatado com o senador Ciro Nogueira (PP), com 17,7%.

MARANHÃO

Quaest de 19 de março mostra liderança do ex-prefeito de São Luís Eduardo Braide (PSD), com 35%. Em seguida, vem Orleans Brandão (MDB), com 24%. Para o Senado,

o ex-governador Carlos Brandão (hoje sem partido), com 23%, seguido de Roberto Rocha (PSDB), com 11%, o senador Weverton Rocha (PDT), com 9%, que empata com o ex-ministro de Esportes André Fufuca (PP), com 8%, com a senadora Eliziane Gama (PT), também com 8%, e com Pedro Lucas Fernandes (União Brasil), com 7%.

TOCANTINS

Real Time Big Data de 25 de março apontava liderança da senadora Professora Dorinha (União Brasil), com 35%. Em seguida, Laurez Moreira (PSD), com 18%. Para o Senado, Eduardo Gomes (PL), com 26%, seguido por Alexandre Guimarães (MDB), com 16%, Carlos Gaguin (União Brasil), com 15%, e Irajá Abreu (PSD), com 14%.

PARÁ

Dr. Daniel Santos (Podemos) lidera a corrida segundo Quaest de segunda-feira (27), empatado com a governadora Hana Ghassan (MDB). Santos tem 22% e Ghassan 19%. Para o Senado, a liderança é do ex-governador Helder Barbalho (MDB), com 24%, seguido de Eder Mauro (PL), com 13%.

AMAPÁ

Veritá de quarta-feira (29) aponta vitória do ex-prefeito de Macapá Dr. Furlan (MDB), com 67,9%. O governador Clécio Luís (União Brasil) é o segundo, com 28,6%. Para o Senado, lidera Rayssa Furlan (Podemos), com 41,3%, seguida do senador Randolfe Rodrigues (PT), com 25%.

AMAZONAS

Veritá na quarta-feira (29) aponta liderança da Professora Maria do Carmo (PL), com 24,3%. Em seguida, o senador Omar Aziz (PSD), com 20,1%. Para o Senado, lidera o deputado Capitão Alberto Neto (PL), com 34,5%, seguido do senador Eduardo Braga (MDB), com 25,3%.

RORAIMA

Veritá na quarta-feira (29) aponta liderança do ex-prefeito de Boa

Vista Arthur Henrique (PL), com 60%. Em segundo, Edilson Damião (Republicanos), com 31,7%. Para o Senado, a pesquisa mostrava liderança do ex-governador Antônio Denarium (PP), com 53,4%. Ele, porém, foi condenado pelo TSE na semana passada. Em segundo, aparece a ex-prefeita de Boa Vista Teresa Surita (MDB), com 37,3%.

ACRE

Veritá de 2 de abril aponta liderança do senador Alan Rick (União Brasil), com 41%. O ex-prefeito de Rio Branco Tião Bocalon (PP) tem 26%, empatado com a governadora Mailza Assis (PP), com 25%. Para o Senado, o ex-governador Gladson Cameli (PP), com 36,6%, seguido do presidente da Apex, Jorge Viana (PT), com 22%.

RONDÔNIA

Veritá apontava o senador Marcos Rogério (PL) à frente em 24 de março, com 31,8%. O ex-prefeito de Porto Velho Léo Moraes (Podemos) era o segundo, com 16,5%, empatado com o ex-prefeito de Cacoal Adailton Fúria (PSD), com 15,4%. Para o Senado, liderava Bruno Scheid (PL), com 27,9%, seguido de Fernando Máximo (União Brasil), com 17,5%.

MATO GROSSO

Real Time Big Data de 24 de março apontava liderança do senador Wellington Fagundes (PL), com 37%. Otaviano Pivetta (Republicanos) vinha em segundo, com 22%, empatado com Jayme Campos (União Brasil), com 20%. Para o Senado, Mauro Mendes (União Brasil), com 31%, seguido por Jainaína Riva (MDB), com 23%.

MATO GROSSO DO SUL

Ranking de 12 de abril aponta liderança do governador Eduardo Riedel (PSD), com 43%. Em segundo, o ex-deputado Fábio Trad (PT), com 19,4%. Para o Senado, lidera Reinaldo Azambuja (PL), com 20%, seguido de Capitão Contar (PL), com 18,20%, empatado com Nelsinho Trad (PSD), com 17,4%.

GOIÁS

Quaest na quinta-feira (30) mostra liderança do governador Daniel Vilela (MDB), com 33%. O ex-governador Marconi Perillo (PSDB) é o segundo, com 21%. Para o Senado, Gracinha Caiado (União Brasil), com 22%. O senador Vanderlan Cardoso (PSD) é o segundo com 12%, empatado com Zacharias Calil (MDB), com 11%, Gustavo Gayer (PL), com 10%, e Delegado Humberto Teófilo (Novo), com 8%.

DISTRITO FEDERAL

Pesquisa Veritá de 1º de abril aponta empate entre diversos candidatos. O ex-governador José Roberto Arruda (PSD) aparece à frente, com 24%. Empatado na margem de erro com a governadora Celina Leão (PP), com 22%. Que empata com o senador Izalci Lucas (PL), com 21,5%. Empatado com Leandro Grass (PT), com 21,4%. Para o Senado, a pesquisa aponta liderança de Michelle Bolsonaro (PL), com 31,6%, seguida da deputada federal Erika Kokay (PT), com 24,8%.

#cm
2

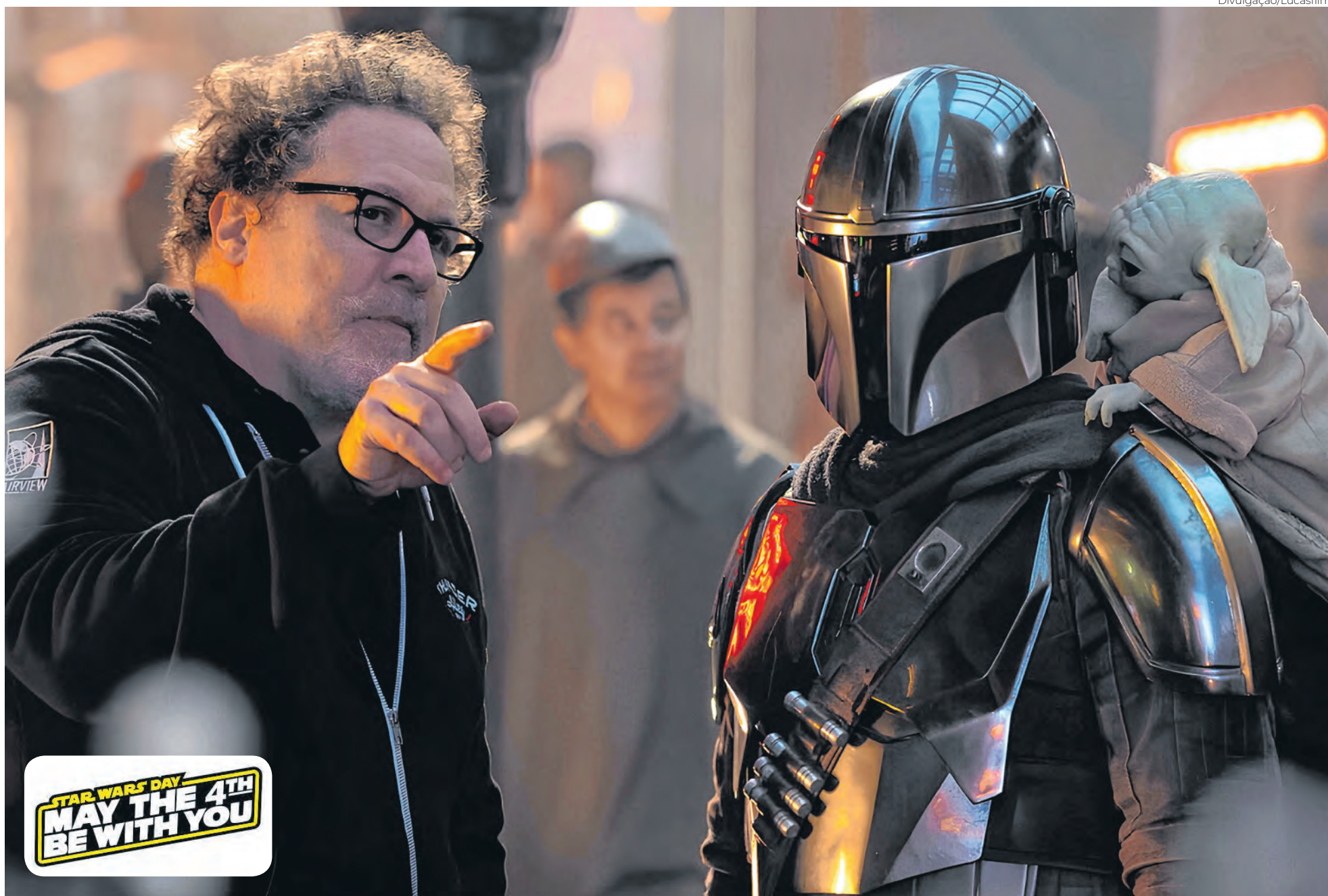
SEGUNDA-FEIRA

STAR WARS DAY
MAY THE 4TH
BE WITH YOU

A força (sempre) está conosco

No **dia mundial de Star Wars**, o Correio da Manhã dimensiona o **tamanho do universo em torno dessa franquia** que tem como maior novidade do ano o lançamento de **‘Mandaloriano & Grogu’**, novo filme da saga. Seu **diretor, Jon Favreau, falou** sobre o projeto com **exclusividade ao repórter Pedro Sobreiro**. Págs 2 a 4

Divulgação/Lucasfilm



Jon Favreau dirigindo o ator Pedro Pascal (Mandaloriano) e o pequeno Grogu animatrônico nos sets de filmagem de 'Star Wars: O Mandaloriano e Grogu'

'Os fãs querem uma **história boa de verdade**'

O diretor Jon Favreau revela o desafio de migrar uma série para a telona e suas metas na franquia 'Star Wars'

PEDRO SOBREIRO

Em 21 de maio, os fãs brasileiros voltarão aos cinemas para conferir 'Star Wars: O Mandaloriano e Grogu', novo capítulo de 'Guerra nas Estrelas', dá continuidade aos eventos da série 'O Mandaloriano', fenômeno de público e crítica do Disney+. Após três temporadas, o Mandaloriano chega às telonas ao lado do bebê mais amado dessa galáxia muito, muito distante: o Gro-

gu. Ambientada após os três filmes originais da franquia, essa aventura acompanha Din Djarin (Pedro Pascal), o Mandaloriano, que viaja de planeta em planeta com Grogu, atuando como caçador de recompensas. Dessa vez, com a queda do Império, a dupla vai atrás de antigos guerreiros imperiais que vivem escondidos nos confins da galáxia.

A convite da Lucasfilm, o Correio da Manhã foi o representante brasileiro numa roda de conversa exclusiva com o tarimbado diretor Jon Favreau (de "Homem de Ferro"), que

compartilhou as responsabilidades que, enquanto fã da saga, o guiaram neste projeto.

"A gente tem que entender que há pessoas que não são velhas o bastante para terem visto 'Star Wars' nos cinemas. Estamos falando de gente que nunca viu ou talvez só tenha visto em casa, mas eu quero que essas crianças sintam o que eu senti quando vi 'Star Wars' pela primeira vez. Para mim, essa é uma das responsabilidades no filme. Muitas pessoas associam a saga a um conteúdo que você assiste em casa. Embora, para mim, a franquia sempre tenha sido sobre multidões apaixonadas. Então,

temos que apresentar novos públicos a esse 'Star Wars', mas também temos que dizer às pessoas que isso é algo que você, se tirar um tempo para ir ao cinema, terá uma experiência recompensadora", comentou o realizador.

Outra novidade é que pela primeira vez na saga o público verá personagens que nasceram no streaming ganhando uma chance nos cinemas. Para Favreau, criador da série, a grande diferença dessa transição foi ter mais tempo para trabalhar e criar a melhor experiência possível. "A diferença entre um programa de TV e um filme, especialmente quando o programa de TV é bem cinemato-

gráfico, é que tínhamos duas coisas a nosso favor. Uma é o tempo. Durante a série, nós tínhamos menos de um ano para entregar as temporadas, então tivemos que desenvolver tecnologias como o 'The Volume' [tela de LED que projeta cenários em profundidade, substituindo as telas verdes] que nos permitiu construir efeitos e cenários na própria tela para que pudéssemos entregar o projeto e obter qualidade cinematográfica em metade do tempo. Para o filme, tivemos muitos anos para trabalhar, o que significava que poderíamos construir cenários. E ao construí-los, poderíamos ter diferentes e mais elaboradas sequências de ação. Estávamos começando a ser limitados pelas restrições de filmar com o paredão de vídeo, mas agora temos cenários gigantes: selvas, poços de água... E fomos para locações. Não podíamos fazer nada disso antes", destacou o diretor, que também adotou a tecnologia IMAX.

"A outra grande diferença é a proporção da tela, o IMAX é um grande negócio agora. Tipo, 'Star Wars' tra-



Nicola Goode/Lucasfilm

O Mandaloriano (Pedro Pascal) assum novas responsabilidades perante Groggu, numa relação paternal

“Quero que essas crianças sintam o que eu senti quando vi ‘Star Wars’ pela primeira vez” **JON FAVREAU**



Lucasfilm

Embora seja um bebê, Groggu é muito mais velhos que seu companheiro

dicionalmente tem sendo filmado no formato 2:35 de proporção da tela, certo? E tudo o que você poderia fazer nessa proporção da tela foi totalmente explorado ao longo dos nove filmes da saga principal. Agora podemos explorar aquele formato de tela bem maior. E nos envolvemos com o pessoal do IMAX desde o início, viamos parceiros. Fomos à sede deles e assistimos filmes como ‘Dunkirk’ e ‘Pecadores’ para observar como essa proporção da tela pode funcionar, como criar uma experiência mais imersiva naquele formato para ser algo realmente diferente da sensação de estar em casa vendo numa TV padrão. Nos dedicamos a preencher todo esse espaço disponível na tela”, destacou Jon Favreau.

O diretor também falou sobre desenvolver um filme que demanda que o público já tenha assistido as três temporadas da série. “Tivemos que fazer um filme que não assumisse que o público assistiu a série anteriormente. Porque quando se faz um filme que será exibido em todo o mundo, é preciso considerar que nem todo mundo tem acesso ao Disney+. Então, contamos uma história que demanda do público saber apenas que o Mandaloriano é um pistoleiro espacial, que anda por aí com o Groggu, que é esse bebê Yoda adorável. Se você entender essa dinâmica, você vai gostar, porque fizemos como um filme independente. Mas se você as-



Lucasfilm

Seagourney Weaver está no elenco do longa

sistiu a série desde o início e, a propósito, se você assistiu ‘Star Wars’ como eu, desde os 10 anos de idade, a partir dos filmes originais, terá muitas surpresas nesse filme”, adiantou.

A trama acontece logo após o fim da terceira temporada, mas realmente não será fundamental assistir a série inteira. “Não tenho certeza exatamente em termos de tempo, mas assumimos que é bem próximo do final da última temporada. O Groggu treinou com Luke Skywalker e voltou a viajar como filho adotivo de Din Djarin, que cuida dele como aprendiz. E então é isso. Aquela grande aventura acabou. Eles agora estão juntos na fazenda, como em um velho faroeste, e estão mais seletivos sobre os trabalhos que aceitam,

trabalhando para a Nova República, porque ele [Mandaloriano] quer seguir um caminho mais correto agora que é pai e tem esse novo senso de responsabilidade”, explicou Favreau.

Amadurecimento

No filme, o Groggu está mais forte do que nunca, mesmo que ainda seja um bebê. Após receber o treinamento Jedi, ele volta a atuar com o pai, que muda suas prioridades para ensinar o caminho correto para o pimplho. “Por um lado, trazer esse amadurecimento abriu muitas oportunidades para o Groggu, porque ele agora pode fazer muitas coisas mais. Ele foi treinado por Luke Skywalker, tem uma armadura, está mais inteligente, mais velho e aprendeu muito

com seu pai e com Luke. E eu acho que isso é o mais legal de ‘Star Wars’. Não são apenas os personagens jovens que mudam e amadurecem. Anakin Skywalker teve esse desenvolvimento, se você olhar para ele em seus últimos momentos. Nunca é tarde para crescer, aprender ou se tornar uma pessoa melhor. E eu acho que essa é uma mensagem legal de espalhar para o mundo. Mostrar que você sempre deve se ver, não importa onde você esteja na vida, como se ainda estivesse enfrentando desafios e escolhas para ser uma boa pessoa”, explicou.

Outro desafio da produção é encaixar essa dinâmica de pai e filho entre duas espécies com tempos de vida muito distintos. Enquanto o

Mandaloriano tem um tempo de vida “normal”, seu bebê é capaz de viver por séculos. “Acho que parte disso é o arquétipo do filme de faroeste/samurai, do Mandaloriano ser inspirado no Boba Fett, que foi inspirado no Clint Eastwood, por sua vez. Ele é um pistoleiro dum tipo forte e silencioso. Mas também traz algo mais pessoal. E ‘Star Wars’ sempre foi bom porque fala sobre tópicos muito relacionáveis de família e sobre a vida, embora seja contado nesse cenário espacial gigantesco. E acho que o relacionamento entre pai e filho, com todas as suas fases, foram coisas que conseguimos trabalhar e que, eu acho, levou pais e filhos a poderem assistir algo juntos, o que não acontece mais com tanta frequência hoje em dia, e acho isso maravilhoso”, comentou o diretor.

“Mas sim, por conta da raça do Groggu que vive séculos, se eles viverem uma vida segura, o Mandaloriano morrerá e o Groggu ainda será muito jovem. Isso é uma dinâmica muito diferente. ‘O Senhor dos Anéis’ também tinha algo parecido com os elfos, e eu sempre achei que era uma dinâmica emocional convincente porque ele viverá muito, talvez por séculos. Do outro lado, sabemos o que vai acontecer depois um certo tempo, não é? Porque estamos em um lugar único nessa linha do tempo, onde estamos entre ‘O Retorno de Jedi’ e ‘O Despertar da Força’. Então, para todas essas histórias, a gente tem de lidar com essas questões. Tipo, onde eles estão? O que aconteceu? Por que eles não estão nessas outras histórias? Onde eles estavam? E isso é algo que discutimos muito. E Dave Filoni [Presidente da Lucasfilm] é muito bom nisso”.

Favreau comemorou o fato de trabalhar com um dos maiores “crânios” do mundo quando o assunto é ‘Star Wars’. “Dave é o nosso grande guia. Ele trabalha com George Lucas há mais de uma década e ele é fã de ‘Star Wars’ desde o início. Tem um profundo conhecimento deste universo e conhece o público como ninguém, além de saber muito sobre narrativa e mitologia. Então, é a ele a quem eu recorro para tirar dúvidas, saber se uma ideia pode funcionar. E mesmo nunca tendo errado, ele segue nos ouvindo. Aprendi a sempre ouvir o que ele tem a dizer, porque tem um senso muito bom de como as coisas vão funcionar em cena. E um caso engraçado é que precisamos convencê-lo sobre o Groggu. No início, ele estava relutante em ter outro personagem da espécie do Yoda. Essa foi uma decisão que só aconteceu após ele expressar suas preocupações com os rumos que o bebê poderia tomar, mas acabou sendo uma boa decisão da qual ele está feliz de ter acatado. Conversamos muito e suas ideias nos ajudaram a achar o tom ideal do bebê Yoda. E ‘Star Wars’ tem um fandom gigantesco, cada um dos fãs tem sua própria perspectiva. O ponto principal é que você tem que contar uma história realmente boa, os fãs querem uma história boa de verdade, é isso que une todos”, explicou.

Sabore de luz em punho

Mercado se inunda de colecionáveis baseados na saga estelar de George Lucas, nos festejos do 'Dia Star Wars', com filme novo, série com Wagner Moura e muitos quadrinhos dos Jedi



O malvado Darth Vader em cena de 'O Império Contra-Ataca', de 1980

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Já está aberta, no Ingresso.com, a venda de tíquetes para "O Mandaloriano e Grogu", o novo capítulo audiovisual da saga "Star Wars", que, nesta segunda-feira, deve impulsionar a busca (leia-se compra) pelos mais variados produtos – sobretudo entradas de cinema – em meio à celebração do 4 de Maio, o Dia de Guerra nas Estrelas. Tem bonequinho, caneca, pantufa, camisetas e até pipoqueiras com as personagens derivadas do universo criados por George Lucas em destaque nas lojas (físicas e virtuais), nesta efeméride nerd.

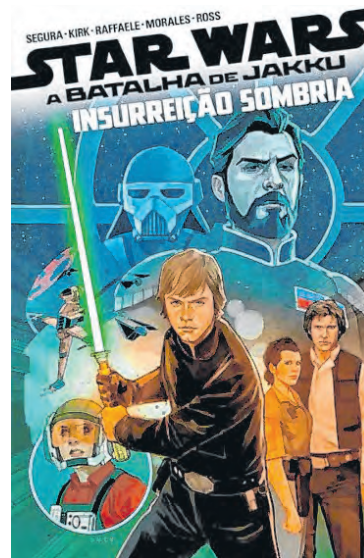
É inclusive uma data sagrada para os adeptos do Jediísmo, uma religião (à vera, com evangelho e tudo) que ganhou notoriedade a partir de um censo realizado na Inglaterra, em 2001. Essa comemoração tem a ver com um trocadilho inerente ao bordão da Ordem de Cavalaria Jedi: "Que a Força esteja com você!". Em inglês, a fala é "May the Fourth be with you" (literalmente "Que o Quatro de Maio esteja com você!"). Daí nasceu, informalmente, uma festa na qual a Lucasfilm e, atualmente, sua parceira, a Walt Disney Company, pegaram carona.

Tem lançamentos dos mais variados com a grife de Darth Vader e cia., com destaque para a série de animação "Darth Maul – Lorde das Sombras", atual fenômeno do Disney+. Wagner Moura está nela, como intérprete do policial estelar Brander Lawson. Dois novos episódios serão lançados esta manhã.

Fora isso, action figures (bonecos para colecionadores) de seu vilão inundam a internet. Sairá ainda um quadrinho com o personagem: "Star Wars: Darth Maul - Preto, Branco E Vermelho". A Panini Comics lança essa HQ aqui em junho, inspirada pelo furor popular do seriado. O herói com a voz de Wagner (nos EUA) tem peso determinante



'Star Wars: Maul – Lorde das Sombras' é a febre animada do momento na Disney Plus, com Wagner Moura no elenco de vozes



Em meio à celebração do 4 de Maio, o Dia de Guerra nas Estrelas, tem gibi, bonequinho, caneca, pantufa, camiseta e até pipoqueira temática

na trama.

A fim de manter a lei no cosmos, apesar do domínio do Império, Lawson participa da cruzada de vingança de um caído Lorde Sith (um Jedi do mal), que usa um sabre de luz de duas lâminas. Foi Maul quem matou Qui-Gon Jin (Liam Neeson) em "A Ameaça Fantasma" (1999), o longa-metragem que abriu a segunda trilogia de "Star Wars", que vai do fim dos anos 1990 até 2005 – embora, cronologicamente, sua trama

seja a gênese daquela dramaturgia. Lucas rodou esses três filmes, mais o primeiro (chamado "Episódio IV: A Nova Esperança"), lançado em 25 de maio de 1977. JJ Abrams produziu os últimos, entre 2015 e 2019, e filmou dois deles. Não chegou nem aos pés do que Lucas gerou.

Quando passou pelo Festival de Cannes de 2012, para a exibição de "Esquadrão Red Tails" (do qual foi produtor), George Walton Lucas Jr. anunciou sua aposentadoria do

mercado cinematográfico e cumpriu com o anúncio. Embora seu nome ainda circule por diferentes mídias, associado ainda a outra amada franquia da cultura pop – "Indiana Jones" –, o mítico cineasta chegou aos 81 anos sem interesse em encarar os meandros atuais de um mercado que ajudou a reconfigurar. Mercado esse que, anualmente, a cada 4 de maio, louva seus feitos gloriosos – com homenagens, sessões especiais e comércio pesado.

Em 2024, ele ganhou uma Palma de Ouro Honorária de Cannes.

A láurea demarcou seu lugar como realizador autoral na revolução estética conhecida como Nova Hollywood (1967-1981), quando uma leva de jovens cineastas (Martin Scorsese, Brian De Palma, Elaine May, Francis Ford Coppola, Steven Spielberg, Bob Rafelson) transformaram o modo de se filmar nos Estados Unidos, engajando as narrativas filmicas a debates sociológicos, modificando a forma de se narrar ao desafiar convenções moralistas.

"No fim da década de 1960, as lideranças dos grandes estúdios estavam se aposentando. Suas empresas foram vendidas para grandes corporações de outros ramos, como a Coca-Cola, que não entendiam o ofício cinematográfico, encarando-o apenas como um negócio. Os novos executivos que chegaram resolveram contratar uma turma de jovens estudantes de Cinema para ocupar as brechas criativas. Eu era um deles", disse Lucas numa masterclass em Cannes. "A minha geração não fazia filmes para ganhar dinheiro, a gente filmava pelo desejo de fazer cinema. Nós amávamos filmes".

O amor planetário por "Star Wars" será alimentado pela estreia de um longa com Ryan Gosling agendado para 2027 (na celebração dos 50 anos da franquia) chamado "Starfighter", dirigido pela máquina de lucrar Shawn Levy (de "Deadpool & Wolverine"). O astro brilha hoje nas telas em "Devoradores de Estrelas". Tem um longa chamado "A Origem dos Jedi" em ponto de bala para ser filmado, com James Mangold (de "CopLand") no radar. No Disney Plus, a série "Andor", com Diego Luna, é um ímã de fãs. Em breve estreia lá uma nova temporada de "Ahsoka", com Rosario Dawson.

No Brasil, a Panini alimenta a paixão pelo legado de Lucas com os álbuns gráficos "A Batalha de Jakku" e "Ahsoka". Pôs à venda ainda o orbrigatorio "Star Wars: Visions".

CRÍTICA DISCO

ME DEIXA SER O SEU PARCEIRO

POR AQUILES RIQUE REIS*

N o momento em que tudo parecia perdido, busquei socorro em pensamentos bons, em episódios alegres. Delírio ou realidade, pouco importava. Pela necessidade de espantar o baixo astral, só pensei coisas bonitas.

Bem, o que pode ser mais comovedor do que o olhar de um filho para o pai? A ternura traduzida na necessidade de guardar a imagem daquele que o ajudará a crescer, e o protegerá dali pra frente, é tão bela quanto a confiança que o menino tem na fortaleza daquele homem impregnado de amor: imagem imortalizada no tempo infantil.

E quanto ao pai levando o filho para uma volta na calçada, o menino sentado no carrinho, olhando em frente, olhando para até onde os olhos alcançam? Quanto carinho teria ali? Talvez, pensando lá com seus botões, o menino sonhasse que futuro estava chegando. E, sem ter por quê, nem pra quê, ele olha para trás, buscando visualizar o pai, certificar-se de que ele o conduz para a vida que imagina estar logo ali na esquina. Assim, ao longo do passeio eternizado, volta e meia faz contato com os olhos do pai que cantarola baixinho alguma música bem linda. Eis que a vida presente os aprontará para o amanhã que os terá eternamente juntos.

Decerto tal devaneio decorre do fato de eu ter aqui comigo o



Pai e filho, Celso e Pedro Viáfora lançam 'Me Deixa Ser O Seu Parceiro', registro de show homônimo

álbum independente de Celso Viáfora e Pedro Viáfora, “Me Deixa Ser o Seu Parceiro”, registro de um

show homônimo, gravado ao vivo no Centro Cultural São Paulo. No palco, pai e filho sideram a plateia

– Nilza e eu estávamos lá. Cada sorriso, após momentos alegres do show, é uma declaração

de amor. Cada composição criada em parceria aproximou a trajetória de Pedro do seu pai. Tudo acrescido pelos quinze anos de carreira solo e no coletivo 5 a Seco. O álbum tem parcerias feitas pelos dois e de cada um individualmente, assim como algumas com diversos parceiros.

Celso é um grande arranjador, o que se comprova em seus 45 anos de carreira e nos doze álbuns já lançados. Em “Me Deixa Ser o Seu Parceiro”, ele volta a compor e a criar a maioria dos arranjos. Alguns são de Neymar Dias, para um quinteto de cordas formado por Daniel “Cuca” Moreira, primeiro violino, Wassi Carneiro, segundo violino, Êmerson De Biaggi, viola, Vana Bock, violoncelo, além de Igor Pimenta no baixo acústico e Gabriel Alterio na percussão.

Registro: conheço Celso há mais de trinta anos, assim como conheço Pedro desde pequeno. Sempre senti entre eles um laço de profundo amor fraternal. Pois bem, hoje, Celso é um compositor e escritor consagrado, e Pedro, um músico louvado pela contemporaneidade que só um jovem talentoso pode ter.

sendo assim, a qualidade das atuações ao vivo de Celso e Pedro, e de todo o grupo, dá ao trabalho um sonoro e delicioso respiro de virtude estético cultural. Um trabalho com tal sinceridade musical e poética que o qualifica para ser apontado como um dos melhores álbuns ao vivo de 2026.

Ouçã o álbum em <https://11nk.dev/kx3yzmt>.

UNIVERSO

SINGLE

POR AFFONSO NUNES



Divulgação

Versão em espanhol

Izabella Rocha, ex-integrante da banda Nati-ruts, acaba de lançar o single “Solta Pelo Mundo”. A faixa mistura MPB e reggae pop com influências de soul e bossa nova, apresentando um riff de guitarra tropical que carrega a essência brasileira. A canção convida a refletir sobre diversidade cultural e as experiências que o mundo oferece. O lançamento também ganha versão em espanhol, ampliando alcance no mercado latino-americano. A faixa marca nova fase da carreira solo da artista, consolidada após dez anos no grupo.



Divulgação

Dueto com Falcão

“Maré De Sorte” é um dos destaques do álbum “Inimaginável”, que Rodrigo Melim acaba de lançar em sua estreia solo. A faixa, gravada com Marcelo Falcão, ganhou remix inédito produzido pelo DJ Molla. “No final dos shows da Melim, a gente sempre colocava nossos remixes para tocar enquanto tirava selfies com os fãs. Era um momento muito divertido, leve e de troca com o público. Tive vontade de trazer isso para o álbum e para meus shows. O remix de ‘Maré De Sorte’ nasceu muito desse lugar”, explica o artista.



Divulgação

Na batida do Sly

Os Caramelows lançam “Um Táxi para Dunbar”, single que inaugura imersão no reggae-dub psicodélico e reforça identidade instrumental do grupo. Com lançamento exclusivo em audiovisual no YouTube, a faixa presta homenagem ao baterista jamaicano Sly Dunbar, trazendo groove rockers e atmosfera contemplativa com desfecho de matrizes africanas. Gravada no Estúdio Karô, o vídeo foi dirigido por Pedro Pipano. A bateria de Péricles Zuanon incorpora estilo revolucionário do músico jamaican.

Medeia e Jasão num confronto sem saída

Dramaturgia de Diogo Liberano, em cartaz no Teatro Firjan Sesi, subverte o mito deste casal trágico da mitologia grega

Quando Eurípi-des e Sêneca terminavam suas tragédias sobre Medeia, a personagem desaparecia em um carro alado, deixando para trás uma história que parecia encerrada. A dramaturgia inédita de Diogo Liberano, em cartaz no Teatro Firjan Sesi Centro, faz exatamente o oposto: segura Medeia e Jasão no mesmo espaço, obrigando-os a permanecer diante daquilo que ainda não foi resolvido. É uma aposta de risco — transformar o que deveria ser um fim em um confronto sem saída.

O mito de Medeia e Jasão permanece como uma das narrativas mais perturbadoras da antiguidade. Ela abandonou sua terra e rompeu com a própria família para ajudar o herói a conquistar o toso de ouro. Depois, foi descartada quando Jasão decidiu casar-se com a filha do rei de Corinto em busca de prestígio social. A resposta da personagem — marcada por uma vingança extrema — transformou o mito em reflexão duradoura sobre exclusão, poder e condição feminina. Na leitura de Eurípi-des (480-406 a.C.), Medeia deixa de ser simples monstruosidade para se afirmar como voz trágica de uma mulher estrangeira e humilhada, cuja dor expõe as fissuras morais de uma sociedade patriarcal. Ela é aceita enquanto útil e rejeitada quando se torna inconveniente. Ferida por uma estrutura de poder que a marginaliza por ser mulher, estrangeira e sem proteção política, sua vingança impede leituras simplificadoras: ela não cabe nem na figu-



Carolina Pismel e Paulo Verlins desdobram outras presenças sem recorrer a marcações fixas, criando campos de instabilidade

“O ponto foi indagar por qual motivo Medeia é simplificada como uma mãe assassina e uma mulher vingativa”

DIOGO LIBERANO

ra da vítima passiva nem na da vilã absoluta. Sua ambiguidade é o que sustenta sua atualidade.

Sêneca (4 a.C. - 65 d.C.), filósofo e dramaturgo romano, ofereceu uma interpretação diferente do mito, com ênfase em aspectos psicológicos e morais. A diferença de cerca de 450 anos entre os dois dramaturgos reflete como o mito foi re-interpretado em contextos culturais distintos — a Grécia clássica e o Império Romano. A escolha de Diogo Liberano em dialogar com ambas as versões é estratégica em sua dramaturgia, que começa justamente onde as tragédias clássicas terminam. Em vez de permitir a partida, a peça interrompe esse desfecho. Em uma casa comprimida no espaço e no

tempo, os dois se reencontram. Do lado de fora, uma cidade em convulsão; do lado de dentro, um ar denso, onde memória e linguagem parecem não avançar. É nesse ambiente instável que o mito — amplamente conhecido pelo gesto extremo de uma mãe que mata os próprios filhos — é colocado sob tensão. E se essa história, tal como chegou até nós, não tivesse sido devidamente contada?

A peça se constrói como um confronto direto entre as duas figuras, interpretadas por Carolina Pismel e Paulo Verlins. Os atores atravessam diferentes registros de atuação e linguagem. Ao mesmo tempo em que encarnam Medeia e Jasão, também desdobram outras

presenças — como o rei Creonte — sem recorrer a marcações fixas, fazendo do próprio jogo cênico um campo de instabilidade e transformação. Para o diretor Paulo de Moraes, “o grande desafio junto aos atores é manter sempre pulsante essa troca constante entre contar e viver a história de Medeia e Jasão”.

A encenação organiza um sistema em que luz, trilha sonora, figurino e espaço não ilustram a ação, mas operam como extensão das rubricas do texto. A pequena casa em cena, longe de qualquer realismo, funciona como um dispositivo de pressão: um lugar onde o passado insiste, onde as versões colidem e onde o tempo parece poder ser interrompido. A linguagem do texto acompanha esse movimento. Partindo de um registro mais formal, associado à tradição trágica, o texto desloca progressivamente sua forma de dizer, aproximando-se de uma fala mais direta, sem abandonar a densidade que sustenta o embate.

A dramaturgia refaz e atravessa momentos centrais das tragédias clássicas — o primeiro encontro

entre Medeia e Jasão, as negociações para o casamento do herói com a princesa Creusa — ao mesmo tempo em que inventa situações que nelas não aparecem. Ao avançar a partir dos desfechos consagrados, o texto desloca o foco da ação para aquilo que resta: o que não foi dito, o que foi transformado em versão dominante. Nas palavras do dramaturgo, “escrever Medeia hoje jamais poderia ser um ato para tornar o texto mais palatável. O ponto foi indagar por qual motivo Medeia é simplificada como uma mãe assassina e uma mulher vingativa. Por que as violências que ela sofreu são menores que os crimes que cometeu? Escrever outra versão para Medeia é reconhecer, com dificuldade, que o mundo não é o mesmo e está mudando”.

SERVIÇO MEDEIA

Teatro Firjan Sesi Centro (Av. Graça Aranha nº 1, Centro)
Até 2/6, às segundas e terças (19h) | Ingressos: R\$ 40 e R\$ 20 (meia)

A grande mãe do vinho argentino

Primeira enóloga da Argentina, Susana Balbo elaborou maravilhas com sua linha Crios

AFFONSO NUNES

No universo do vinho, poucas figuras representam tão bem a fusão entre técnica, sensibilidade e legado quanto a argentina Susana Balbo — enóloga pioneira, mãe, empresária e referência na vitivinicultura de seu país. Neste Dia das Mães como não lembrar sua trajetória? Assim como as mães moldam, educam e nutrem sua prole, Susana moldou sua carreira com resiliência e afeto, fazendo de cada um de seus rótulos uma extensão de sua história familiar.

A maternidade sempre esteve entrelaçada ao caminho profissional de Susana. Primeira mulher a se formar em Enologia na Argentina, ela enfrentou um ambiente tradicionalmente masculino com



Argentina Wines

Susana Balbo representa, como poucos, a fusão entre técnica e sensibilidade na produção de seus vinhos

a mesma firmeza serena das mães que estabelecem rotas onde antes não havia estrada. Idealizou a linha Crios em homenagem aos filhos, José e Ana, que hoje trabalham ao seu lado na gestão da vinícola. O nome, que remete a “crias”, simboliza o vínculo entre gerar, formar e acompanhar — seja pessoas, seja vinhos. Linha de entrada no port-

fólio da bodega, a Crios traz essa simbologia das mãos que dão vida, cuidam e orientam.

A história de Susana vai além do afeto. Ela foi uma das responsáveis por elevar a uva Torrontés ao

patamar de ícone argentino, interpretando seu potencial aromático e convertendo-a em um símbolo do país. Esse protagonismo aparece em seu Crios Torrontés, vinho de frescor, delicadeza e notas vibrantes de maracujá, lichia e flores brancas — ideal para momentos leves, harmonizando com sushis, mariscos e pratos defumados. A mesma

delicadeza se reflete no Crios Rosé, elaborado a partir da emblemática Malbec, com aromas de morango e cereja, que acompanha saladas, petiscos e carnes brancas com frescor e suavidade.

As crias de Susana chegam ao Brasil pelas mãos do Grupo Cantu Wine, cujo catálogo inclui opções mais cremosas, como o Crios Chardonnay, branco que combina acidez fresca a toques sutis de carvalho, criando um equilíbrio com massas leves, peixes grelhados, queijos de média intensidade e empanadas. E para paladares que busca intensidade, o Crios Malbec reflete a expressão mais tradicional da região de Mendoza, com uvas colhidas manualmente ao pé da Cordilheira dos Andes, estágio de oito meses em barricas de carvalho francês que entregam aromas de violetas, cerejas, mocha e especiarias — um vinho encorpado, profundo, com personalidade.

O cuidado com a terra, outro gesto que ecoa a lógica da maternidade, aparece no Crios Sustentia Malbec, um tinto orgânico que une tradição e consciência ambiental, com notas de frutas vermelhas frescas, principalmente framboesas, e excelente afinidade com carnes grelhadas e pratos de caça.

E para ocasiões mais especiais, a enóloga apresenta a linha Susana Balbo Signature, entre eles o elegante Signature Rosé, um dos rosés mais bem pontuados da Argentina. De estilo provençal, é fresco, mineral e aromático, elaborado com Malbec e Pinot Noir em um perfil delicado que comprova a habilidade de Susana em combinar técnica refinada e sensibilidade estética.

Susana Balbo, mãe de filhos e de vinhos, significam força e ternura.

NOTÍCIAS DA COZINHA

POR NATASHA SOBRINHO



Divulgação

Absurda chega à Ipanema

A Absurda Confeitaria, um must do Leblon, chega agora à Rua Garcia d’Ávila, na vizinha Ipanema, na primeira quinzena de maio. Com apenas 16 lugares, o novo espaço promete combinar o formato compacto com uma ambição sem medidas. A proposta da nova unidade oferece café da manhã, almoços leves e uma vitrine de doces já conhecidos na cidade. Os pães também entram no menu, ampliando a oferta da casa. Pequena no tamanho, a confeitaria promete uma experiência completa para os clientes.

Caipirinhas no Masi

O Masi abre as portas para uma experiência que une técnica, história e sabor. A partir desta quarta (6), o mixologista Tancredi Dellutri comanda a masterclass Cachaça & Caipirinha, série de encontros quinzenais pensada para quem deseja dominar o preparo do drinque. Com cerca de 1 hora de duração, o percurso começa com um shot de boas-vindas e uma breve imersão na história da cachaça. O ponto alto da aula é o momento “mão na massa”, em que cada aluno é convidado a preparar sua própria caipirinha sob orientação profissional.



Matheus Ramos/Divulgação



Tomás Rangel/Divulgação

A casa dos kebabs

O Mandala Kebabs, projeto, criado pela restauratrice Yhasmin La Porta e pelo chef Lucas Calvet (ex-Comuna), agora expande horizontes com abertura em novo endereço localizado num casarão histórico de dois andares no Humaitá. O menu chega assinado a quatro mãos por Lucas e a chef Lailla Vianna (ex-CàmO’n) e a carta de drinques é criação da premiada mixologista Laura Paravato. Os destaques continuam sendo os kebabs no pão artesanal, além de novos pratos, entradas e sobremesas autorais.

FOTOCRÔNICA | CARLOS MONTEIRO

FOTOS E TEXTO

Buuuuuu!

Dizem que o Rio de Janeiro é feito de luz — e é. Mas quem caminha devagar, quando a cidade começa a cochiçar em vez de gritar, percebe que há também uma penumbra delicada, quase elegante, onde moram certas presenças que não foram embora. Não se trata de assombração de almanaque, dessas que batem correntes ou arrastam passos. Os fantasmas cariocas são mais discretos: preferem a brisa do fim de tarde, o ranger antigo de uma janela em Santa Teresa, o eco de um salto alto esquecido nos corredores de um prédio da Lapa.

Há quem jure que, nas madrugadas úmidas, uma dama de vestido claro atravessa o Passeio Público, como se ainda aguardasse uma carruagem que nunca chega. Outros falam de um velho cronista que insiste em revisar, invisível, as notícias do dia, sentado à mesa de um café que já não existe — desses que sobreviveram apenas na memória e no cheiro imaginado de café forte. No Rio, o passado não passa: ele se acomoda nas esquinas, encosta nos azulejos, pede licença e fica.

Na Glória, contam sobre passos que sobem escadas que ninguém mais usa. Em Botafogo, uma janela que acende sozinha, sempre na mesma hora, como se alguém, do outro lado do tempo, ainda cumprisse sua rotina. Não há medo nessas histórias, apenas uma estranha familiaridade. Como se os vivos e os mortos dividissem o mesmo bairro, cada qual no seu turno.

Talvez seja o mar o grande cúmplice. Ele devolve o que a cidade tenta esquecer — sons, nomes, promessas. A maresia corrói o concreto, mas também preserva lembranças. E, assim, o Rio segue: solar à superfície, melancólico nas entrelinhas. Uma cidade onde até os fantasmas parecem ter aprendido a sorrir de canto, como quem sabe que a eternidade, aqui, tem vista para o Pão de Açúcar.

No fim, suspeito que essas lendas não falem exatamente de quem morreu, mas de tudo aquilo que ainda insiste em viver. Porque no Rio, até o invisível tem história — e, vez ou outra, passa por nós sem fazer barulho, apenas para lembrar que nunca foi embora de verdade.

Meninos, eu vi!

